



ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

COSÌ FAN TUTTE

ASSIM
FAZEM
TODAS

CORO LÍRICO
MUNICIPAL

ÍCOSÌ FAN ETTUT

A ESCOLA
DOS
AMANTES





Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Cultura, Fundação Teatro Municipal e Sustenidos apresentam

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORO LÍRICO
MUNICIPAL

COSÌ
FAN
TUTTE

ASSIM
FAZEM
TODAS

de
WOLFGANG
AMADEUS
MOZART

Í20C
FAN
ETTUT

A ESCOLA
DOS
AMANTES

ópera em
dois atos
com libreto de
LORENZO
DA PONTE

ROBERTO MINCZUK

direção musical e regência
(dias 24, 25, 26, 28 e 29)

ALESSANDRO SANGIORGI

regência (dias 31 e 1)

JULIANNA SANTOS

direção cênica

MÁRIO ZACCARO

regente titular do Coro Lírico

ANDRÉ CORTEZ

cenografia

WAGNER ANTÔNIO

design de luz

OLINTHO MALAQUIAS

figurino

TIÇA CAMARGO

visagismo

ANA VANESSA

assistência de direção cênica

dias 24, 26, 29 e 1

LAURA PISANI

Fiordiligi

JOSY SANTOS

Dorabella

ANIBAL MANCINI

Ferrando

MICHEL DE SOUZA

Guglielmo

SAULO JAVAN

Don Alfonso

CHIARA SANTORO

Despina

dias 25, 28 e 31

GABRIELLA PACE

Fiordiligi

JULIANA TAINO

Dorabella

LUCIANO BOTELHO

Ferrando

FELIPE OLIVEIRA

Guglielmo

MURILO NEVES

Don Alfonso

CARLA DOMINGUES

Despina



12 **SINOPSE**
SERGIO CASOY

20 **COSÌ FAN TUTTE**
NO PALCO
E NO ACERVO
DO THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

28 **COM AMOR, OS INFIÉIS**
ALESSANDRA COSTA
E ANDREA CARUSO
SATURNINO

32 **MÚSICA MAGISTRAL**
ROBERTO MINCZUK

38 **MOZART**
NO SÉCULO XXI,
PORQUE SIM
JULIANNA SANTOS

42 **DA REJEIÇÃO**
À CONSAGRAÇÃO:
A SAGA DE
COSÌ FAN TUTTE
CAMILA FRESCA

48 **FUNDAÇÃO**
THEATRO
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

52 **LIBRETO**

190 **BIOGRAFIAS**

206 **FICHA TÉCNICA**



206 FICHA TÉCNICA

190 BIOGRAFIAS

152 LIBRETO

48 DE SÃO PAULO
MUNICIPAL
THEATRO
FUNDAÇÃO

42 CAMILA FRESCA
COSÌ FAN TUTTE
A SAGA DE
Á CONSAGRACÃO:
DA RELEIÇÃO

38 JULIANNA SANTOS
PORQUE SIM
NO SÉCULO XXI,
MOZART

32 ROBERTO MINCZUK
MÚSICA MAGISTRAL

28 STURNIINO
E ANDREA CARUSO
ALESSANDRA COSTA
COM AMOR, OS INFELIS

20 DE SÃO PAULO
DO THEATRO MUNICIPAL
E NO ACERVO
NO PALCO
COSÌ FAN TUTTE

12 SÉRGIO CASOY
SINOPSE







SINOPSE



SINOPSE

Dramma Giocoso em dois atos (KV 588)
Libreto de Lorenzo da Ponte (1749-1838)
Música de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)
Estreia: Burgtheater de Viena, em 26 de janeiro de 1790

PERSONAGENS PRINCIPAIS

Fiordiligi (soprano) e **Dorabella** (mezzo soprano)
duas irmãs de Ferrara morando em Nápoles

Guglielmo (barítono)
oficial noivo de Fiordiligi

Ferrando (tenor)
oficial noivo de Dorabella

Despina (soprano)
criada das irmãs

Don Alfonso (baixo)
um velho filósofo

ATO I

Cena 1: Nápoles, século XVIII. Em um café da cidade, o velho e cinico filósofo Don Alfonso conversa com dois jovens oficiais, Ferrando e Guglielmo, acerca das mulheres e afirma que todas elas são infiéis por natureza. Os dois galantes oficiais insistem em dizer que suas noivas são modelos de virtude e, para defender a reputação das moças, chegam a desafiar o velho para um duelo. Alfonso os acalma, diz que não existe prova da fidelidade feminina e propõe uma aposta: 100 cequins como ambas as irmãs se mostrarão infiéis.

Cena 2: No jardim de sua casa, Fiordiligi e Dorabella contemplam o retrato dos noivos e falam do amor que sentem por eles. Entra Don Alfonso trazendo uma triste notícia – é mentira, faz parte da aposta: ambos os oficiais foram convocados, devem partir para a guerra. Os noivos entram a seguir, e se despedem solenemente de Don Alfonso e das moças.

Cena 3: Despina, a criada, traz o chocolate matutino para suas patroas, que estão muito tristes, com atitudes que beiram a histeria. Despina então as aconselha a esquecer os antigos amantes encontrando novos, o que provoca uma reação violenta das irmãs. Quando elas saem de cena deixando a criada sozinha, chega Don Alfonso, que promete uma gorjeta a Despina se ela o ajudar com seu plano, permitindo a entrada de dois seus amigos estrangeiros na casa para apresentá-los às irmãs. Na verdade, os estrangeiros são Guglielmo e Ferrando disfarçados de soldados albaneses. Quando os dois chegam e são apresentados por Alfonso às donas da casa, elas se mostram escandalizadas e não reconhecem seus noivos. Por orientação de Alfonso, os casais se invertem: enquanto Guglielmo corteja Dorabella, Ferrando passa a tentar conquistar Fiordiligi. Inicialmente eles não têm sucesso e são repelidos por cada uma das irmãs. E ficam confiantes: suas noivas são fiéis. Mas Don Alfonso, cinico, diz que ainda é cedo para se ter certeza.

Cena 4: As duas irmãs estão no jardim, ambas próximas do desespero pela ausência dos noivos. Mancomunados com Alfonso e Despina, entram os dois rapazes, sempre disfarçados, fingindo que tomaram veneno porque as moças desprezaram seu amor.

1 Mesmerismo: uso do magnetismo animal e hipnotismo no tratamento e cura de doenças, segundo o método e a prática do médico alemão Franz Anton Mesmer (1734-1815).

Dorabella e Fiordiligi, ingênuas, ficam apavoradas e pedem ajuda a Despina e a Alfonso, que saem para buscar um médico. Despina volta disfarçada como médico especializado em mesmerismo¹, com um ímã nas mãos. Guglielmo e Ferrando “revivem” e aproveitam para pedir um beijo às irmãs, que recusam enfaticamente.

ATO II

Cena 1: No quarto das irmãs. Despina consegue convencê-las a se divertir um pouco para não morrer de melancolia. Dorabella decide-se imediatamente, enquanto Fiordiligi ainda reluta um pouco. No final, concordam em flertar com os rapazes para passar o tempo. Dorabella escolhe justamente Guglielmo, o noivo da irmã. Assim, os casais agora estão trocados.

Cena 2: Terraço à beira-mar. Os dois “albaneses” oferecem às irmãs uma serenata, com os instrumentistas e cantores chegando de barco. Despina e Don Alfonso encorajam os jovens a formarem pares e conversar, e deixam os quatro a sós. Ferrando e Fiordiligi vão passear no jardim. Em cena, apenas Guglielmo e Dorabella, que acaba por não resistir à sedução e presenteia Guglielmo com um medalhão de ouro em forma de coração, que contém o retrato de seu noivo Ferrando. Os dois saem de cena e entra Fiordiligi sozinha. Embora tenha impedido os avanços de Ferrando e demonstrado indiferença, ela confessa a si mesma estar secretamente apaixonada por ele. Quando se vai, entram os dois jovens. Ferrando diz ao amigo que sua noiva é incorruptível; Guglielmo, infelizmente, não pode dizer a mesma coisa ao colega. Ferrando fica decepcionado e fora de si.

Cena 3: No quarto das irmãs. Dorabella, que já se convenceu que será divertido namorar o “albanês”, tenta convencer sua irmã a fazer o mesmo. Fiordiligi, entretanto, quer se vestir de soldado e ir disfarçada até o campo de batalha para ficar com seu Guglielmo. Neste instante entra Ferrando – Guglielmo está escondido espiando – e ameaça se suicidar se ela partir. Fiordiligi não resiste mais e se atira nos braços de seu novo amor. Com a saída dela, os dois se reúnem com Don Alfonso, que filosoficamente explica aos jovens que “todos acusam as mulheres, mas eu as

2 Em italiano *Così fan tutte*, o título da ópera.

perdo, porque elas são feitas assim”. E aí, os três, em coro, afirmam: “Assim fazem todas!”². Tendo demonstrado sua teoria – e ganho a aposta –, Don Alfonso sugere que eles aceitem as mulheres com suas imperfeições e se casem com elas.

Cena 4: Num salão onde se prepara a festa de casamento duplo das irmãs com os “albaneses”. Despina organiza os preparativos e, em seguida, deixa a sala. Entram as irmãs e os noivos. Don Alfonso vai buscar o “notário”, que é, na verdade, Despina disfarçada. Logo depois que os contratos nupciais são assinados, ouve-se um coro militar, anúncio de que Ferrando e Guglielmo voltaram da guerra. Em pânico, as irmãs escondem os “albaneses” num quarto próximo. Lá dentro, os dois removem os disfarces, saem por uma janela e entram pela porta. Guglielmo, fingindo surpresa, percebe a presença do “notário”. Despina, com presença de espírito, diz que acabou de chegar de um baile à fantasia. Ferrando, então, finge descobrir o contrato de casamento assinado. Don Alfonso indica o quarto onde os “esposos” se esconderam. Ferrando e Guglielmo entram lá, saem vestindo os trajes albaneses e cumprimentam suas “esposas”, que só então percebem terem sido enganadas. A ópera se encerra em clima de alegria, com Don Alfonso professando sua filosofia e os quatro jovens muito felizes.³

3 A solução de Lorenzo da Ponte para o final da ópera é genial. É um final aberto, no qual não sabemos se os casais mantêm sua formação original ou a “albanesa”. Quem decide é o espectador!

Sergio Casoy
Professor e escritor especialista em ópera.





**DE SÃO PAULO
DO THEATRO MUNICIPAL
E NO ACERVO
NO PALCO
COSÍ FAN TUTTE**



COSÌ FAN TUTTE NO PALCO E NO ACERVO DO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Così Fan Tutte, de Wolfgang Amadeus Mozart, estreou no Theatro Municipal de São Paulo em 23 de setembro de 1957, com a Orquestra Sinfônica Municipal, o Coral Lírico Municipal, com regência do maestro Roberto Kinsky e direção cênica de Martin Eisler, numa vasta temporada lírica integrada por 28 óperas variadas em períodos e estilos. Na temporada, além de *Così Fan Tutte*, o público de São Paulo viu pela primeira vez *Fidelio* e *Der Fliegende Holländer* (*O Navio Fantasma*). Em 2023, 66 anos depois, *Così Fan Tutte* volta ao palco do Theatro Municipal na mesma temporada lírica que *O Navio Fantasma*, de Richard Wagner, prevista para novembro deste ano.



São Paulo, 23 de setembro de 1957 — às 21 horas

IV Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo
I Bienal das Artes Plásticas do Theatro

Pró Arte, Sociedade de Artes, Letras e Ciências, em colaboração com a
Secretaria de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal

"FESTIVAL DE ÓPERA"

2.ª RECITA DE ASSINATURA
apresentando a ópera de W. A. MOZART

"COSÌ FAN TUTTE"
em dois atos e oito quadros. Libreto de LORENZO DA PONTE

Personagens:

Fioriligi	NILDA HOFMANN
Dorabella, sua irmã	SUSANA BOUCCO
Despina, criada	OLGA CHELAVINE
Fernando	EUGENIO VALORI
Guglielmo	CARLOS FELLER
Don Alfonso	ANGEL MATTELLO

Regente: ROBERTO KINSKY

Regizor: MARTIN EISLER Cenógrafo: SAULO BENAVENTE

Capa e ficha técnica do programa de sala da temporada lírica oficial de 1957, do Theatro Municipal de São Paulo. Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Três anos depois, em julho de 1974, *Così Fan Tutte* recebeu nova montagem no Theatro Municipal, com Orquestra Sinfônica Municipal, regência de Hugh Ross e direção cênica de John Haber.

Em outubro de 1991, após o Theatro Municipal de São Paulo celebrar seus 80 anos de atividades, *Così Fan Tutte* voltou ao palco da casa, desta vez com a Orquestra Sinfônica Municipal com os maestros David Machado e Mário Valério Zaccaro, o Coral Lírico Municipal, com regência de Marcelo Mechetti, e direção cênica de Renate Ackermann.

Programa de sala de *Così Fan Tutte* de 1974, do Theatro Municipal de São Paulo. Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

TEATRO MUNICIPAL

TERÇA-FEIRA, 30 DE JULHO, ÀS 21,00 HORAS

QUARTA-FEIRA, 31 DE JULHO, ÀS 21,00 HORAS

Últimas duas récitas extraordinárias do

Festival Internacional de Música

Diretor Artístico: ELEAZAR DE CARVALHO

Promovido pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo
do Governo do Estado de São Paulo

com a participação da Prefeitura do Município de São Paulo

Com a Ópera em 2 atos

COSÌ FAN TUTTE

de

MOZART

Libreto de LORENZO DA PONTE

(elenco)

Ferrando — TOM ACORD
Guglielmo — STEPHEN MOSEL
Don Alfonso — DAVID JOHNSON
Fiordiligi — SONJA LOVLI
Dorabella — GLORIA LERNER
Despina — BARBARA MESTRE

Regente: HUGH ROSS

Regisseur: JOHN HABER

Preparação vocal: EDNA GARABEDIAN

Maestros preparadores: MARCEL KLASS e OLEG KUZNECOY

A Gerência de Formação, Acervo e Memória, por intermédio do Núcleo de Acervo e Pesquisa, realiza a gestão do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, baseando-se nas melhores práticas executadas em acervos teatrais, visando sua preservação e difusão. Constituído por uma variada gama de peças documentais e coleções de diferentes tipologias e suportes, o acervo está acondicionado no edifício histórico do Theatro Municipal, no Centro de Documentação e Memória (na Praça das Artes) e na Central Técnica de Produções Chico Giacchieri (situada no bairro do Canindé). Pesquisadores e o público em geral podem consultar documentos do acervo por meio de solicitação de agendamento via formulário disponível na página do Núcleo de Acervo e Pesquisa no site do Theatro Municipal.

THEATRO MUNICIPAL
DE
SÃO PAULO
80 ANOS

COSÌ FAN TUTTE
Ópera em dois atos de
Wolfgang Amadeus Mozart
Libreto de Lorenzo da Ponte

24, 25, 29 e 31 de outubro às 20h30
27 de outubro às 17h

COSÌ FAN TUTTE
Ópera em dois atos de Wolfgang Amadeus Mozart
Libreto de Lorenzo da Ponte

Direção Musical e Regência:

David Machado

Direção Cênica:

Renata Ackermann

Assistentes de Direção Cênica:

Michael Herzberg e Amaru Soren

Cenários:

Heinz Saltes

Figurinos:

Joel Manoel Vasquez

Mestre do Coral:

Marcello Mechetti

Mestre Preparador:

Mário Valério Zaccaro (Regência - dia 31)

Pianista Preparadora:

Rosana Civile

Elenco I - Dias 25, 27, 29 e 31/10

Adília Issa Fiordiligi
João Paulo Ribas Guglielmo
Regina Elena Mesquita Dorabella
Marcos Thadéo Ferrando
Rosane Lamosa Despina
Jellier Filipe Don Alfonso

Elenco II - Dia 24/10

Do Studio Ópera de Karlsruhe -
Sandra Lobato (Fiordiligi), João
Paulo Ribas (Guglielmo), Alícia
Martínez (Dorabella), Guillermo
Domínguez (Ferrando), Viviana de
Farias (Despina), Thomas Günzler
(Don Alfonso)

Orquestra Sinfônica Municipal
Coral Lírico

Com a colaboração do governo do Estado de Baden – Württemberg

Capa do programa de sala e ficha técnica de *Così Fan Tutte*, de 1991, do Theatro Municipal de São Paulo. Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Pesquisa: Anita de Souza Lazarim – Núcleo de Acervo e Pesquisa.



The image features three horizontal brush strokes of varying colors and positions. A teal stroke is located in the upper-middle section, a pink stroke is in the upper-right, and a red stroke is in the lower-right. The background is a solid light grey.

**COM AMOR,
OS INFIÉIS**



OS INFIÉIS COM AMOR

Para dar início à nossa especial Temporada de Óperas do Theatro Municipal de São Paulo, escolhemos uma combinação unânime quanto à sua grandiosidade: Mozart e o Amor. Estreada pela primeira vez em 1790, no início da Revolução Francesa, a obra do grande compositor, com libreto de Lorenzo da Ponte, traz sarcasmo, crítica de costumes e uma profundidade musical capaz de acompanhar todas as complexidades dos sentimentos causados pelo amor, consagrando-se como uma das mais importantes comédias líricas.

Em dois atos, a ópera de Mozart conta a história de dois jovens casais que, provocados por seu amigo e uma criada (Don Alfonso e Despina), testam os limites da fidelidade e começam uma jornada sobre as sutilezas e as dúvidas do jogo da atração, por isso o subtítulo – A Escola dos Amantes. Em 2023, a ousadia e a profundidade dessa obra continua atual, sendo ainda capaz de representar comportamentos sexistas predominantes nas relações monogâmicas entre homens e mulheres e, ao mesmo tempo, surpreender os mais conservadores sobre o tema.

A ópera convida a uma reflexão mais ampla em torno do conceito de fidelidade, com uma narrativa que se inicia a partir de uma mentira contada por Ferrando e Guglielmo, motivados pelo solteirão Don Alfonso, às suas namoradas, as irmãs Dorabella e Fiordiligi. Naturalmente, observamos nessas cenas uma das principais premissas da obra sobre o comportamento esperado das mulheres num relacionamento, tornando justificável uma mentira por parte dos homens para que eles possam garantir estarem acompanhados de uma “mulher de valor”.

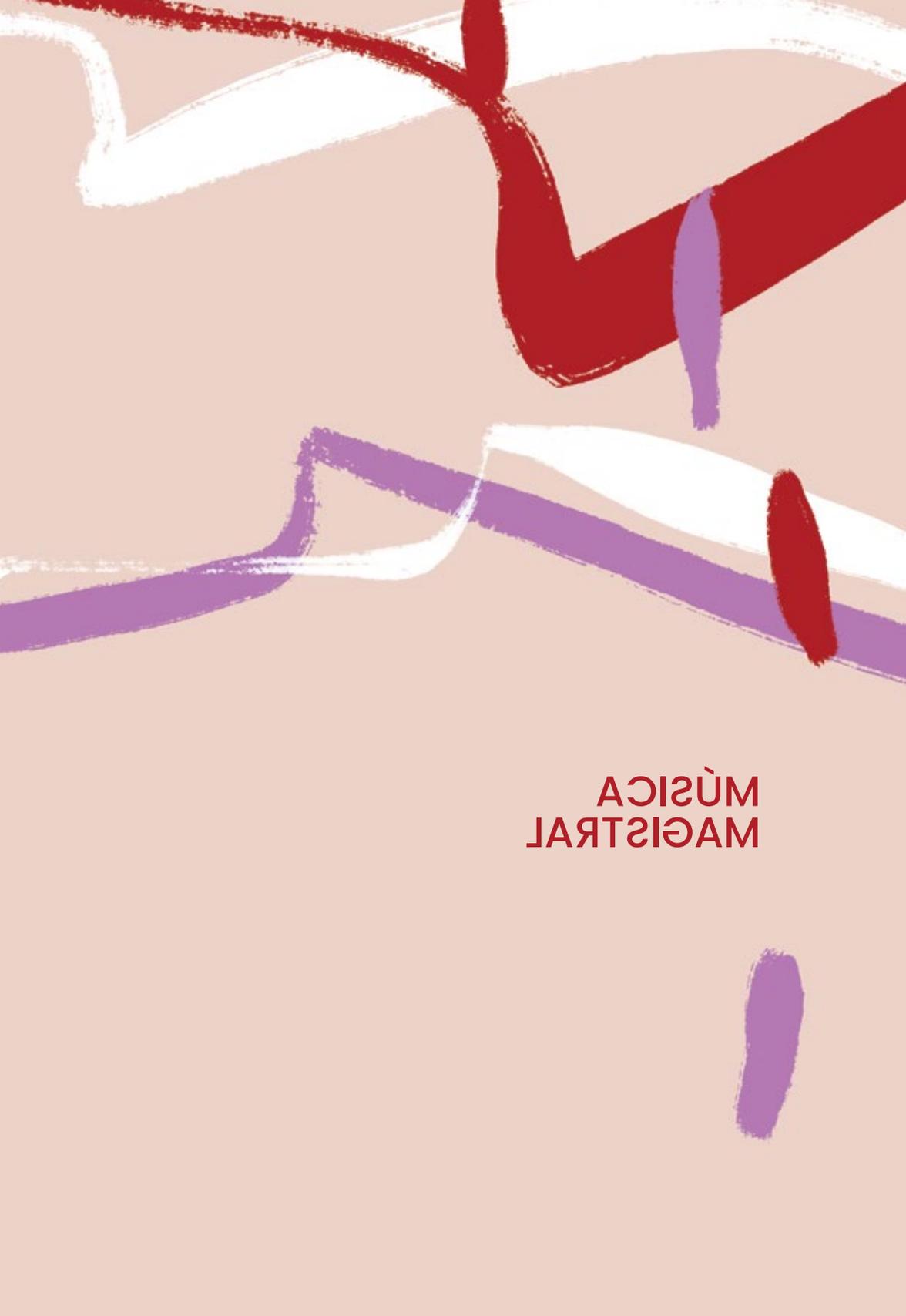
Os limites do amor mostram-se diferentes para os homens e as mulheres, e isso se materializa na personagem Despina, a criada das duas irmãs, que as estimula a aproveitar a vida na ausência de seus amados, uma vez que, longe delas, eles não lhes seriam fiéis. Enquanto buscam responder à pergunta de Don Alfonso – “pode-se confiar no amor das mulheres?” –, Ferrando e Guglielmo não se perguntam se sua traição poderia condicionar o amor de Dorabella e Fiordiligi para com eles, e talvez nunca compreendam, de fato, o papel perverso que desempenham ao longo de todo o espetáculo, tornando-os indignos de cobrar fidelidade de suas noivas.

Persuasivos, Don Alfonso e Despina levam as irmãs e seus noivos ao limite de sua razão e emoção, e o enredo nos presenteia com um final simples, mas talvez inesperado para os muitos juizes que acompanham o desenrolar da história na plateia. Mais de 200 anos após sua criação, *Così Fan Tutte* continua sendo uma profunda obra-prima, capaz de se ressignificar por representar, sem prepotência, os mais profundos laços que unem os amantes e os fazem corajosos e fiéis aos seus sentimentos, independentemente de qual comportamento é esperado pela sociedade patriarcal em 1790 ou ainda em 2023.

É uma alegria ter essa nova montagem de Julianna Santos, trazendo as ansiedades e as angústias das personagens como fios condutores dos fatos que se dão em toda a história. Nosso espetáculo de estreia convida todo público a “cair em amor” e se entregar a uma das experiências mais impactantes e imorais (será ainda? será que foi um dia?) do maior compositor clássico da história. Esperamos que todos se apaixonem como os bons amantes.

Alessandra Costa
Diretora Executiva da Sustenidos

Andrea Caruso Saturnino
Diretora Geral do Theatro Municipal de São Paulo



MÀGICA
MÚSICA



MÚSICA MAGISTRAL

Mozart é um dos compositores mais difíceis de se interpretar, tanto individualmente como em conjunto. A sua música primeiro demonstra a qualidade sonora de um instrumentista ou de um cantor, a beleza do som. Depois, ela exige também uma perfeição técnica, um controle técnico absoluto, porque em Mozart não se esconde nada, todas as imperfeições aparecem, a música é transparente. Ela exige clareza e, sobretudo, um senso de estilo do período clássico, que é primordial para a execução da música de Mozart. Não é à toa que as orquestras, quando fazem audições para músicos, muitas vezes solicitam como primeira etapa ouvir um concerto, ou parte dele, de Mozart.

Così fan tutte foi composta dois anos antes da morte de Mozart. Na sua música, é possível perceber que o compositor usa muitos elementos melódicos na parte dos solistas e na própria orquestração que ele utiliza também em seu réquiem – deixado incompleto em razão de sua morte. Na ópera, temos uma sucessão de árias e conjuntos musicais que, de fato, exploram a beleza, a extensão e a complexidade de alcance das vozes, assim como na orquestração, com destaque para os sopros da orquestra – clarinetes, oboés, fagotes, flautas e trompas –, dando a eles partes protagonistas com os solistas da ópera.

A temática polêmica escolhida por Lorenzo da Ponte, “assim fazem todas”, sempre foi uma questão. Em 1858, uma produção em Stuttgart alterou a história para que Guglielmo e Ferrando seduzissem suas próprias noivas, de forma que elas se mantiveram fiéis.

Interessante também observar que, antes de oferecer a Mozart, Da Ponte o fez a seu rival, Antonio Salieri (do famoso filme *Amadeus*). Salieri compôs alguns conjuntos, mas a deixou incompleta, o que levou Mozart a aceitar compor, tornando-se um grande sucesso em Viena. Existem relatos que, depois, Salieri se arrependeu de não ter composto.

Temos a honra de ter como solistas muitos dos melhores cantores do Brasil, quase todos brasileiros, com exceção de Laura Pisani, e a participação da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e do Coro Lírico Municipal. Estamos muito felizes em abrir nossa temporada de óperas com Mozart, um compositor considerado leve, e depois fechá-la com Richard Wagner com *O Navio Fantasma*. Com Mozart temos uma certeza: seja lá qual for o assunto, a música será sempre maravilhosa!

Roberto Minczuk
direção musical e regência



MOZART
NO SÉCULO XXI,
PORQUE SIM



MOZART NO SÉCULO XXI, PORQUE SIM

Così Fan Tutte, ossia La Scuola degli Amanti é o título de mais uma parceria Mozart-Da Ponte. No entanto, apesar de a ópera se chamar *Assim Fazem Todas*, como pode ser traduzida em português, talvez seu sentido se aproxime muito mais da escola dos amantes, que também faz parte do título da obra.

Atualmente, o enredo dessa ópera, que pode ser resumido em poucas palavras, é com frequência discutido em diversas partes do mundo, especialmente com o fortalecimento dos movimentos feministas. Essa discussão se dá em função da história, polêmica para os dias atuais, em que os personagens Ferrando e Guglielmo, impulsionados por Don Alfonso, decidem fazer uma aposta para testar a fidelidade de suas namoradas Dorabella e Fiordiligi. Na aposta, os namorados fingem ser convocados para guerra e retornam disfarçados para seduzir as namoradas utilizando outra identidade. Nesse jogo, um seduz a namorada do outro e, depois de certo tempo, elas acabam cedendo. No final da ópera, os amantes se casam. No entanto, os namorados fingem retornar flagrando a infidelidade das mulheres, o que as obriga a pedir perdão por terem cometido tal ato. Mas, por trás desse enredo, o que a obra pode nos mostrar a partir da ótica atual sem que o texto seja sequer modificado?

A sinopse do texto parece fácil e bastante objetiva, mas ousou dizer que *Così Fan Tutte* é uma das óperas mais difíceis de levar à cena. É impossível para nossos olhos enxergar a obra sob uma ótica que não seja a contemporânea, já que esse é nosso ponto de vista imediato. No entanto, existem na própria obra questões que vão muito mais fundo que a simplicidade da sinopse. O texto é sustentado por uma música absolutamente sublime que não deixa a história cair na banalidade. A partitura musical explora profundamente a alma humana e nos faz pensar no caráter por vezes destrutivo, mas também transformador do amor. A música contrasta com o libreto farsesco, e como resultado existe uma tensão entre o cômico e o sombrio. Nesse sentido, naturalmente propõe um jogo entre o riso e o choro, a dor e a alegria, a tragédia e a comédia.

A montagem sugere reexaminar as relações entre os personagens absolutamente apoiada no texto e na música. Falamos aqui das relações humanas e da natureza dessas relações: das pulsões humanas, atração, ciúmes, amor. Temos seis personagens: os dois casais de namorados que passarão por essa experiência, Don Alfonso, que é quem propõe essa aposta, e Despina, que seria o espelho de Don Alfonso. Assim como ele fala *Così Fan Tutte*, ela afirma a mesma coisa em outras palavras. Ela diz “*Son tutti quanti*”, referindo que os homens são todos iguais. E o jogo vai se delineando em cima dessas provocações.

É interessante notar a possibilidade de todos os personagens terem as próprias certezas abaladas. Eles acreditam que elas não serão capazes de traí-los. Elas acreditam também na própria fidelidade em relação aos namorados. No entanto, Ferrando e Guglielmo são os primeiros a praticar a traição quando decidem fazer a tal aposta. Uma aposta que se perde ao longo da história visto que, de fato, a música conduz os personagens a uma verdadeira paixão entre os casais trocados. Os homens talvez também sejam colocados numa posição ridicularizada, uma vez que a situação dos disfarces obviamente não é crível. Nesse caso, será que elas saberiam desde o início quem são eles? Descubrem em algum outro momento? O que estamos dispostos a enxergar ou não? Existem momentos em que os homens percebem que levaram a brincadeira longe demais e que já não há possibilidade de escapar dela? Será que eles se

tornariam os ingênuos da história e depois não veem saída para a situação por eles criada? E as mulheres são, de fato, completamente enganadas até o fim da ópera? Elas pedem mesmo desculpas? Ou eles reconhecem o erro dessa trajetória? O que cada um pode aprender ao longo dessa trama? Nesta montagem, Don Alfonso e Despina também entram no jogo da quebra das próprias certezas. No final, tudo parece voltar ao ponto original, mas certamente nada como antes.

As camadas que a música de Mozart nos sugere são diversas. Ele nos leva a lugares de realismo, outros de reflexão filosófica, e pode ser ao mesmo tempo sentimental e cínico. Apoiados pela música, então buscamos, poeticamente, transitar entre o realismo e o simbolismo, uma compreensão talvez não tão cartesiana dos fatos, mas que enfatiza o desejo, o amor e a sensualidade como coisas naturais. Aparecem a inconstância e a fragilidade dos sentimentos humanos em homens e mulheres revelados nas frágeis asperezas do amor, às vezes permeado pela incerteza e pelo medo. Estou certa de que a bela música de Mozart continuará viva, envolvendo o público com pensamento inovador.

Bom espetáculo!

Julianna Santos
direção cênica



**COSÌ FAN TUTTE
A SGA DE
Á CONSGRAÇÃO:
DA RELEIÇÃO**

DA REJEIÇÃO À CONSAGRAÇÃO: A SAGA DE COSÌ FAN TUTTE

Para muitos melômanos e especialistas, *Così Fan Tutte* é a ópera de Mozart por excelência: a mais requintada, sofisticada e sutil que ele já escreveu. À beleza e ao equilíbrio da música se soma a maestria do libreto de Lorenzo da Ponte. Tal consenso, no entanto, não foi construído sem conflitos.

Obra da maturidade, *Così* é a antepenúltima ópera de Mozart e a terceira em colaboração com Lorenzo da Ponte. Após *As Bodas de Fígaro* (1786) e *Don Giovanni* (1787), *Così Fan Tutte* foi o último trabalho de uma parceria considerada o ponto máximo da história da ópera: o trabalho da dupla ajudou a consolidar novos paradigmas e apontou para o romantismo, que não tardaria a se manifestar na música. As três obras caracterizam-se como *opera buffa*, óperas cômicas de estilo italiano.

Não se sabe ao certo a origem do enredo de *Così Fan Tutte*, já que Da Ponte não o baseou em nenhuma obra literária ou teatral. A história começa com uma discussão entre homens sobre a natureza do caráter feminino. Os oficiais Ferrando (tenor) e Guglielmo (barítono) estão noivos das irmãs Dorabella (mezzo soprano) e Fiordiligi (soprano), respectivamente. Misto de filósofo e manipulador cínico, o experiente Don Alfonso (baixo) lança a ideia de que, embora se acredite que a fidelidade é inseparável da condição feminina, isso não é bem verdade. E desafia os dois jovens militares a provarem a fidelidade de suas noivas. Disfarçados de soldados albaneses, Ferrando e Guglielmo tentarão seduzir um a noiva do outro.

Così Fan Tutte foi escrita enquanto a Bastilha estava sendo tomada em 1789. Era o início da Revolução Francesa, reflexo dos ideais iluministas do século XVIII. Olhadas sob esse prisma, as três óperas da parceria Mozart-Da Ponte tratam satiricamente de aspectos desprezíveis do caráter humano, cuja transformação estava no escopo do idealismo iluminista. As histórias de *Figaro* e *Don Giovanni* retratam homens aristocráticos vistos pelos padrões contemporâneos como criminosos: instáveis, descontroladamente libidinosos e que se sentem acima da lei. Já em *Così Fan Tutte* a preocupação com a inconstância feminina (qualquer semelhança com *La Donna È Mobile* não é mera coincidência) pode ser lida hoje como um aspecto antifeminista e até misógino da obra – ser fiel era uma virtude só exigida às mulheres.

O início da ópera já antecipa, musicalmente, a discussão: a partir do 12º compasso, ouvimos o motivo musical que mais tarde sublinhará as palavras *così fan tutte*, o refrão cantado por Don Alfonso, Guglielmo e Ferrando no fim do Ato II. O motivo aparece novamente de forma sutil no final da Abertura. A partitura de Mozart alterna continuamente a farsa e a seriedade. Ainda que, no início da trama, as árias e as ações caracterizem-na dentro do estilo *buffo*, logo o enredo vai recebendo novas camadas que abrem espaço para interpretações mais sutis, uma vez que explora uma ampla gama de sentimentos e nuances em torno do amor: erotismo, ternura, devoção, engano, paixão, frivolidade, ciúme.

A estreia de *Così Fan Tutte* em Viena no dia 26 de janeiro de 1790 horrorizou o público, que considerou o enredo imoral. A ironia do texto de Lorenzo da Ponte

soou como zombaria das convenções do amor fiel. Na melhor das hipóteses, os espectadores consideraram a trama uma série de intrigas artificiais, recheadas de situações ridículas e absurdas. Tal leitura permaneceu constante ao longo do século XIX, mesmo entre aqueles que tinham verdadeira adoração pela música de Mozart. Beethoven, por exemplo, detestava as tramas de *Don Giovanni*, *Fígaro* e *Cosi*, considerando esta última uma depravação absoluta. Lamentava que Mozart tivesse desperdiçado seu gênio e uma música magnífica em assuntos triviais e imorais. De fato, nem o reconhecimento da qualidade musical superou a insatisfação geral com o enredo da obra, o que fez com que *Cosi Fan Tutte* praticamente desaparecesse dos palcos durante o século XIX.

A “redenção” só viria no século XX. Após uma montagem em Munique em 1896, Richard Strauss tornou-se o grande propagandista da obra a partir de 1910. *Cosi Fan Tutte* ganhou os palcos e foi reconhecida como uma obra-prima subestimada, transformando-se em um dos grandes títulos do repertório. Isso só foi possível porque houve um novo entendimento: agora não se enxergava mais a ópera como uma história divertida, mas imoral, nem como uma trama farsesca, porém com música sublime, mas sim uma obra aberta a diversas interpretações.

Hoje, de um lado, há um consenso acerca do charme e da alegria da composição, bem como de sua música extraordinária. Por outro, sua interpretação segue aberta: a história de *Cosi Fan Tutte* é uma brincadeira baseada em uma trama absurda? Ou seria uma espécie de comentário crítico sobre a fragilidade humana?

O título completo da ópera é *Cosi Fan Tutte, ossia La Scuola degli Amanti* (*Assim Fazem Todas, ou A Escola dos Amantes*). Nesse sentido, pode-se imaginar Don Alfonso como um professor que ensina aos jovens as artimanhas do amor. Mas qual o ensinamento exato? Mostrar aos homens que as mulheres são infiéis? Ou ensinar a jovens homens e mulheres que o amor é complexo e possui mais camadas do que eles parecem enxergar?

As produções contemporâneas têm aproveitado essa abertura para propor diferentes leituras: desde transformar a obra numa comédia pastelão até valorizar a liberdade sexual a partir da troca de casais, ou ainda destacar a paridade entre os sexos – às mulheres também é permitido fazer o que todos os homens fazem.

A conclusão da ópera ajuda a alimentar as diferentes concepções, já que, no final, tudo permanece aberto. As relações amorosas não se desfazem nem se resolvem: será que os novos pares formados no decorrer do Ato II permanecem juntos? Ou os quatro amantes acabam separados e sozinhos? Ou, ainda, será que os casais originais são refeitos, desta vez com dúvidas e suspeitas? A ironia final de *Così Fan Tutte* é: quem ama quem? Quem se casa com quem? A combinação entre a música de Mozart, que dá inesperada complexidade psicológica e profundidade de sentimento aos personagens, e o libreto astuto de Lorenzo da Ponte resulta numa ópera cômica cheia de sutilezas, hoje reconhecida como uma das maiores realizações da comédia lírica.

Camila Fresca
Jornalista e musicóloga.

**FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) foi instituída em 2011 com o objetivo de tornar-se referência em gestão de equipamentos públicos culturais de grande porte. Fundamentada na formação, criação, produção, difusão, fruição e fomento das artes e da cultura, a FTMSP promove diálogos e é catalisadora na criação de sinergias entre linguagens artísticas, espaços e, principalmente, pessoas. Com uma gestão pautada pela construção de seus valores, a Fundação trabalha ininterruptamente com isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização e democratização do acesso à cultura, atendimento de qualidade ao cidadão, inclusão social, excelência, vanguarda e experimentação cultural e artística.

Como retrato de uma estrutura plural e múltipla, a FTMSP é composta de seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Dança de São Paulo e a Escola de Música de São Paulo – e seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Balé da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório (OER), sendo este de caráter artístico-formativo. Além dos corpos estáveis, ainda contempla grupos como o Ensemble, que desenvolve projetos artísticos com repertórios desenhados para variadas formações, e detém o papel de divulgar e descentralizar a produção artística realizada pela fundação.

É na área de formação que a FTMSM torna evidente seu caráter permeável, construindo um ambiente propício ao encontro de diferentes realidades e comunidades. Esta é a área mediadora por excelência, pois transforma e é transformada de forma constante para que seus corpos docente e discente participem e sejam verdadeiramente pertencentes à trajetória aqui traçada. Compõem a área de formação: a Escola de Dança de São Paulo (Edasp) com o Balé Jovem de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Escola de Música de São Paulo (EMM) com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, a Orquestra Sinfônica Infantojuvenil, a Banda Sinfônica, o Coro Jovem, o Coro Infantojuvenil e o Opera Studio. Considerando a dinâmica da área cultural, que demanda profissionais com sensibilidade para as artes, alto padrão técnico e conhecimento de linguagens diversas, as escolas disponibilizam cursos gratuitos para crianças e jovens a partir dos 8 anos. As escolas e os corpos artísticos de cunho formativo buscam preparar cidadãos com olhar potente para a cultura e a arte, aptos tecnicamente a atuar em suas áreas, com referências e experiências para abordar suas respectivas linguagens, assim como a intersecção das mesmas.

A Fundação Theatro Municipal está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e, em consonância com os demais equipamentos e projetos dessa secretaria, fomenta as relações entre as pessoas, a arte, a cultura e os espaços públicos, o que contribui para o diálogo, a criação, a manutenção e a expansão do patrimônio material e imaterial da cidade de São Paulo.



—

ATTO

ATO



SCENA PRIMA

Bottega di caffè. Ferrando, Don Alfonso e Guglielmo

FERRANDO La mia Dorabella capace non è;
fedel quanto bella
il cielo la fe'.

GUGLIELMO La mia Fiordiligi tradirmi non sa;
uguale in lei credo
costanza e beltà.

DON ALFONSO Ho i crini già grigi,
ex cathedra parlo,
ma tali litigi
finiscano qua.

FERRANDO E No, detto ci avete
GUGLIELMO Che infide esser ponno,
provar ce'l dovete,
se avete onestà.

DON ALFONSO Tai prove lasciamo...

FERRANDO E *(Metton mano alla spada)*
GUGLIELMO No, no, le vogliamo:
o fuori la spada,
rompian l'amistà

DON ALFONSO *(a parte)*
O pazzo desire,
cercar di scoprire quel mal che,
trovato, meschini ci fa.

FERRANDO E *(a parte)*
GUGLIELMO Sul vivo mi tocca
Chi lascia di bocca
Sortire un accento
Che torto le fa.

FERRANDO Cessate di scherzar,
O giuro al cielo...

DON ALFONSO Ed io giuro alla terra.
Non scherzo, amici miei;
Solo saper vorrei

PRIMEIRA CENA

Em um café. Ferrando, Don Alfonso e Guglielmo.

FERRANDO Minha Dorabella não é capaz disso.
O céu a fez
tão fiel quanto bela.

GUGLIELMO A minha Fiordiligi não sabe me trair.
Nela são, eu creio, iguais
a constância e a beleza.

DON ALFONSO Eu já tenho os cabelos grisalhos
e falo *ex cathedra*,
mas tais discussões
devem terminar aqui.

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Não, porque você disse que elas nos
poderiam ser infiéis.
Você deve provar,
se for honrado.

DON ALFONSO Deixemos tais provas...

**FERRANDO E
GUGLIELMO** (*segurando a espada*)
Não, não, nós queremos!
Porque senão empunhamos a espada
e rompemos nossa amizade.

DON ALFONSO (*à parte*)
Que desejo maluco,
tentar descobrir aquele mal que,
descoberto, nos faz infelizes.

**FERRANDO E
GUGLIELMO** (*à parte*)
Aquele que deixa sair de sua boca
qualquer palavra
que a ofenda
me machuca profundamente.

FERRANDO Pare com a brincadeira
ou juro aos céus...

DON ALFONSO E eu juro à Terra.
Não estou brincando, meus amigos:
Eu só queria saber

Che razza d'animali
Son queste vostre belle,
Se han come tutti noi
Carne, ossa e pelle,
Se mangian come noi,
Se veston gonne,
Alfin, se dee, se donne son...

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Son donne,
ma son tali...

N° 2 – TERZETTO

DON ALFONSO *(Scherzando)*
È la fede delle femmine
come l'araba fenice,
che vi sia ciascun lo dice
dove sia nessun lo sa.

FERRANDO *(con fuoco)*
La fenice è Dorabella.

GUGLIELMO *(con fuoco)*
La fenice è Fiordiligi

DON ALFONSO Non è questa, non è quella;
Non tu mai, non vi sarà.

RECITATIVO

DON ALFONSO Scioccherie di poeti!

GUGLIELMO Scempiaggini di vecchi.

DON ALFONSO Or bene, udite,
Ma senza andare in collera
Qual prova avete voi
Che ognor costanti
Vi sien le vostre amanti?
Chi vi fe' sicurtà, che invariabili
sono i lor cori?

FERRANDO Lunga esperienza.

GUGLIELMO Nobil educazione.

a que raça de animais
pertencem essas vossas beldades
se elas têm, como todos nós,
carne, ossos e pele.
Se comem como nós,
Se vestem saias,
enfim, se são deusas ou se são mulheres..

**FERRANDO E
GUGLIELMO** São mulheres,
Mas são tais que...

Nº 2 – TRIO

DON ALFONSO *(brincando)*
A fidelidade das mulheres
é como a Fênix árabe:
que existe, todos dizem;
onde está, ninguém sabe.

FERRANDO *(inflamado)*
A Fênix é Dorabella.

GUGLIELMO *(inflamado)*
A Fênix é Fiordiligi.

DON ALFONSO Não é esta nem aquela;
nunca existiu nem jamais existirá.

RECITATIVO

DON ALFONSO Bobagens de poetas!

GUGLIELMO Baboseiras de velhos!

DON ALFONSO Muito bem, então escutem,
mas sem se encolerizar.
Qual prova vocês têm
de que suas namoradas
são sempre leais?
Quem lhes assegura
que os corações delas são constantes?

FERRANDO Longa experiência.

GUGLIELMO Nobre educação.

- FERRANDO** Pensar sublime.
- GUGLIELMO** Analogia d'umor.
- FERRANDO** Disinteresse.
- GUGLIELMO** Immutabil carattere.
- FERRANDO** Promesse.
- GUGLIELMO** Immutabil carattere.
- FERRANDO** Promesse.
- GUGLIELMO** Proteste.
- FERRANDO** Giuramenti.
- DON ALFONSO** Pianti, sospir,
carezze, svenimenti.
Lasciatemi un po' ridere...
- FERRANDO** Cospetto,
finite di deriderci!
- DON ALFONSO** Pian piano:
E se toccar con mano
Oggi vi fo
Che come l'altre sono?
- GUGLIELMO** Non si può dar.
- FERRANDO** Non è.
- DON ALFONSO** Giochiam!
- FERRANDO** Giochiamo!
- DON ALFONSO** Cento zecchini.
- GUGLIELMO** E mille, se volete.
- DON ALFONSO** Parola.
- FERRANDO** Parolissima.

- FERRANDO** Pensamentos sublimes.
- GUGLIELMO** Analogia de humores.
- FERRANDO** Desprendimento.
- GUGLIELMO** Caráter imutável.
- FERRANDO** Promessas.
- GUGLIELMO** Caráter imutável.
- FERRANDO** Promessas.
- GUGLIELMO** Afirmações.
- FERRANDO** Juramentos.
- DON ALFONSO** Prantos, suspiros,
carícias, desmaios.
Deixem-me rir um pouco...
- FERRANDO** Basta!
Pare de zombar de nós!
- DON ALFONSO** Vamos devagar:
e se, hoje mesmo,
eu provar a vocês
que elas são como as outras?
- GUGLIELMO** Não pode acontecer.
- FERRANDO** Não são.
- DON ALFONSO** Vamos apostar!
- FERRANDO** Vamos apostar!
- DON ALFONSO** Cem cequins.
- GUGLIELMO** Até mil, se quiserem!
- DON ALFONSO** Palavra.
- FERRANDO** Palavríssima!

DON ALFONSO E un cenno, un motto, un gesto,
Giurate di non far di tutto questo
Alle vostre Penelopi.

FERRANDO Giuriamo.

DON ALFONSO Da soldati d'onore?

GUGLIELMO Da soldati d'onore.

DON ALFONSO E tutto quel farete
Ch'io vi dirò di far?

FERRANDO Tutto.

GUGLIELMO Tuttissimo.

DON ALFONSO Bravissimi!

FERRANDO E Bravissimo,
GUGLIELMO Signor Don Alfonsetto

FERRANDO A spese vostre or ci divertiremo.

GUGLIELMO *(A Ferrando)*
E de' cento zecchini, che faremo?

N° 3 – TERZETTO

FERRANDO Una bella serenata
Far io voglio alla mia dea.

GUGLIELMO In onor di Citerea
Un convito io voglio far.

DON ALFONSO Sarò anch'io de' convitati?

FERRANDO E Ci sarete, sì, signor.
GUGLIELMO

FERRANDO, E che brindisi replicati
GUGLIELMO E far vogliamo al dio d'amor.
DON ALFONSO *(partono)*

DON ALFONSO E nenhum aceno, um movimento, um gesto, vocês juram nada revelar às suas Penélopes?

FERRANDO Juramos.

DON ALFONSO Como soldados honrados?

GUGLIELMO Como soldados honrados!

DON ALFONSO E farão tudo aquilo que eu lhes disser para fazer?

FERRANDO Tudo.

GUGLIELMO Tudíssimo!

DON ALFONSO Bravíssimos!

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Bravíssimo,
senhor Don Alfonsinho.

FERRANDO Vamos nos divertir às suas custas.

GUGLIELMO *(para Ferrando)*
E com os 100 cequins, que faremos?

Nº 3 – TRIO

FERRANDO Uma bela serenata
quero fazer à minha deusa.

GUGLIELMO Em honra de Vênus¹
quero fazer um banquete.

DON ALFONSO E eu serei convidado?

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Será, sim senhor.

**FERRANDO,
GUGLIELMO E
DON ALFONSO** E que brindes repetidos
queremos fazer ao deus do amor!
(saem)

¹ Vênus – Citeria, no original. Citeria é um sinônimo erudito de Afrodite, deusa grega do amor e da beleza, que equivale a Vênus em Roma.

SCENA SECONDA

*Giardino sulla spiaggia del mare.
Fiordiligi e Dorabella che guardano un
ritratto, che lor pende al fianco*

N° 4 – DUETTO

FIORDILIGI Ah, guarda, sorella.
Se bocca più bella,
Se aspetto più nobile
Si può ritrovar.

DORABELLA Osserva tu un poco,
Osserva, che foco
Há ne' sguardi,
Se fiamma, se dardi
Non sembran scoccar.

FIORDILIGI Si vede un semblante
Guerriero ed amante.

DORABELLA Si vede una faccia
Che alletta e minaccia.

FIORDILIGI Io sono felice!

FIORDILIGI E Io sono felice!
DORABELLA Se questo mio core
Mai cangia desio,
Amore mi faccia
Vivendo penar.

RECITATIVO

DORABELLA Ma che diavol vuol dir che i nostri sposi
Ritardano a venir?
Son già le sei.

SCENA TERZA

(Le sudette e Don Alfonso)

FIORDILIGI Eccoli.

SEGUNDA CENA

*Um jardim com vista para uma praia de mar.
Fiordiligi e Dorabella estão olhando retratos
que levam pendurados em seus flancos.*

Nº 4 – DUETO

FIORDILIGI Ah, olhe minha irmã.
Se se pode encontrar
uma boca mais bela,
um aspecto mais nobre.

DORABELLA Observe um pouco,
observe que fogo
tem em seu olhar,
se chamas e dardos
não parece lançar.

FIORDILIGI Vê-se, em seu semblante,
um guerreiro e um amante.

DORABELLA Vê-se um rosto
que seduz e ameaça.

FIORDILIGI Estou feliz!

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Estou feliz!
Se esse meu coração
alguma vez mudar seus desejos,
que o amor me faça
viver penando.

RECITATIVO

DORABELLA Mas que diabo! Por que nossos noivos
estão demorando?
Já são 6 horas.

TERCEIRA CENA

(As já mencionadas e Don Alfonso.)

FIORDILIGI Aí estão eles!

DORABELLA Non son essi;
è Don Alfonso, l'amico lor.

FIORDILIGI Ben venga
il Signor Don Alfonso.

DON ALFONSO Riverisco.

DORABELLA Cos'è?

DON ALFONSO Barbaro fato!

N° 5 – ARIA

DON ALFONSO Vorrei dir,
e cor non ho:
Balbettando il labbro va.
Fuor la voce uscir non può
Ma mi resta mezza qua.
Che farete, che farò?
Oh che gran fatalità!
Dar di peggio non si può.
Ho di voi,
Di lor pietà.

RECITATIVO

FIORDILIGI Stelle!
Per carità, Signor Alfonso,
Non ci fate morir.

DON ALFONSO Convien armarvi,
Figlie mie, di costanza,
Al marzial campo
Ordin regio li chiama.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Ohimè, che sento!

DON ALFONSO G'infelici non hanno coraggio
di vedervi;
ma se voi lo bramate,
son pronti...

DORABELLA Dove son?

DORABELLA Não, não são eles.
É Don Alfonso, o amigo deles.

FIORDILIGI Seja bem-vindo,
senhor Don Alfonso.

DON ALFONSO Eu as saúdo.

DORABELLA Que foi?

DON ALFONSO Destino cruel.

Nº 5 – ÁRIA

DON ALFONSO Queria contar,
mas não tenho coragem:
meus lábios balbuciam.
A voz não consegue sair,
metade me fica aqui.
Que farão vocês? Que farei?
Oh, que grande fatalidade!
Não podia ser pior!
Tenho pena de vocês e
deles.

RECITATIVO

FIORDILIGI Pelas estrelas!
Por caridade, senhor Alfonso,
não nos faça morrer.

DON ALFONSO Convém armar-se,
minhas filhas, de constância,
uma ordem real os convocou
ao campo de batalha.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Ai de mim, que estou ouvindo!

DON ALFONSO Os infelizes não têm coragem
de vir ver vocês,
mas, se assim o desejarem,
eles estão prontos...

DORABELLA Onde estão?

DON ALFONSO Amici, entrate.

SCENA QUARTA

*I sudetti, Ferrando e Guglielmo
(in abito da viaggio)*

N° 5 – QUINTETTO

GUGLIELMO Sento, oh Dio, che questo piede
È restio nel gilre avante.

FERRANDO Il mio labbro palpitante
non può detto prenuenziar.

DON ALFONSO Nei momenti più terribili
sua virtù
l'eroe palesa.

FIORDILIGI Or che abbiam la nuova intesa,
DORABELLA a voi resta a fare il meno;
fate core,
a entrambe in seno
immergeteci l'acciar.

FERRANDO E Idol mio,
GUGLIELMO la sorte incolpa
se ti deggio abbandonar.

DORABELLA *(A Ferrando)*
Ah, no, no, non partirai...

FIORDILIGI *(A Guglielmo)*
No, crudel, non te ne andrai

DORABELLA Voglio pria cavarmi il core.

FIORDILIGI Pria ti vo' morire al piedi.

FERRANDO *(Piano a Don Alfonso)*
Cosa dici?

GUGLIELMO *(Piano a Don Alfonso)*
Te n'avvedi?

DON ALFONSO Amigos, entrem!

QUARTA CENA

*Os já mencionados, Ferrando e Guglielmo
(em traje de viagem).*

Nº 5 – QUINTETO

GUGLIELMO Sinto, ó Deus, que este pé se
recusa a avançar.

FERRANDO Meu lábio palpitante nada
consegue pronunciar.

DON ALFONSO É nos momentos mais terríveis
que o herói
revela sua virtude.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Agora que ouvimos a notícia,
a vocês toca o imprescindível:
coragem,
e, no peito de ambas,
mergulhem suas espadas.

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Meu idolo,
culpe o destino
por eu dever abandoná-la.

DORABELLA *(para Ferrando)*
Ah, não, não, você não partirá!

FIORDILIGI *(para Guglielmo)*
Não, cruel, você não irá!

DORABELLA Antes, quero arrancar meu coração!

FIORDILIGI Antes, quero morrer a seus pés!

FERRANDO *(baixinho para Don Alfonso)*
Então, o que me diz?

GUGLIELMO *(baixinho para Don Alfonso)*
Percebeu?

DON ALFONSO *(Piano)*
Saldo, amico,
finem lauda!

TUTTI Il destin così defrauda
le speranze de' mortali.
Ah, chi mai fra tanti mali,
chi mai può la vita amar?
(Si sente un tamburo)

FERRANDO O cielo!
Questo è il tamburo funesto
Che a divider mi vien
Dal mio tesoro.

DON ALFONSO Ecco, amici, la barca.

FIORDILIGI Io manco.

DORABELLA Io moro.

SCENA QUINTA

*(Arriva una barca alla sponda. Durante
La marcia seguente, entra nella scena una truppa di
soldati, accompagnati da uomini e donne. I sudetti)*

N°8 – CORO

CORO Bella vita militar!
Ogni di si cangia loco;
Oggi molto, doman poco,
Ora in terra
Ed or sul mar.
Il fragor di trombe e pifferi;
Lo sparar di schioppi e bombe.
Forza accresce al braccio e all'anima
Vaga sol di trionfar.
Bella vita militar!

RECITATIVO

DON ALFONSO Non v'è più tempo,
Amici;
Andar conviene
Ove il destino, anzi il dover
V'invita.

DON ALFONSO *(baixinho)*
Firme, amigo,
finem lauda!

TODOS Assim, o destino frustra
as esperanças dos mortais.
Ah, em meio a tantos males,
quem pode amar a vida?
(ouve-se um tambor)

FERRANDO Céus!
Este é o tambor funesto
que vem me separar
do meu tesouro.

DON ALFONSO Eis, amigos, o barco.

FERRANDO Estou fraquejando.

DORABELLA Estou morrendo.

QUINTA CENA

(Chega à margem um barco. Durante a marcha que se segue, entra em cena uma tropa de soldados acompanhada por homens e mulheres. Os já mencionados.)

Nº 8 – CORO

CORO Bela vida militar!
Cada dia se muda de lugar.
Hoje muito, amanhã pouco,
ora em terra
e ora no mar.
O fragor de trombetas e pifaros,
o disparar de fuzis e bombas
faz crescer a força do braço e da alma
que aspira apenas triunfar.
Bela vida militar!

RECITATIVO

DON ALFONSO Não há mais tempo, amigos.
Vocês devem ir
até onde o destino,
ou melhor, o dever os
convida.

FIORDILIGI Mio cor!
DORABELLA Idolo mio!
FERRANDO Mio ben!
GUGLIELMO Mia vita!
FERRANDO E GUGLIELMO Abbracciami, idol mio.
FIORDILIGI E DORABELLA Muoio d'affanno!

N° 8A – RECITATIVO (QUINTETTO)

FIORDILIGI *(Piangendo)*
Di scrivermi ogni giorno
Giurami, vita mia!

DORABELLA *(Piangendo)*
Due volte ancora tu scrivimi, se puoi.

GUGLIELMO Non dubitar, mio bene!

FERRANDO Sii certa, o cara!

DON ALFONSO *(Da sè)*
Io crepo se non rido.

FIORDILIGI Sii costante a me sol.

DORABELLA Serbati fido!

FIORDILIGI, Addio, addio!
DORABELLA, Mi si divide il cor, bell'idol mio!
FERRANDO E GUGLIELMO Addio, addio!
(Mentre si ripete il coro, Ferrando e Guglielmo entrano nella barca che poi se allontana. I soldati partono, seguiti dagli uomini e dalle donne).

N° 9 – CORO

SOLDATI Bella vita militar!
Ogni di si cangia loco;
Oggi molto, doman poco,

FIORDILIGI Meu coração!

DORABELLA Meu idolo!

FERRANDO Meu bem!

GUGLIELMO Minha vida!

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Abrace-me, meu idolo!

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Estou morrendo de angústia!

Nº 8A – RECITATIVO (QUINTETO)

FIORDILIGI *(chorando)*
Jure-me, minha vida, que
você me escreverá todos os dias!

DORABELLA *(chorando)*
Escreva-me duas vezes, se puder.

GUGLIELMO Não duvide, meu bem!

FERRANDO Tenha certeza, ó querida!

DON ALFONSO *(para si mesmo)*
Se não rir, eu morro!

FIORDILIGI Seja fiel somente a mim.

DORABELLA Mantenha-se fiel!

FIORDILIGI, Adeus, adeus!
DORABELLA, Meu coração está partido, meu belo idolo!
FERRANDO E Adeus, adeus!
GUGLIELMO *(Enquanto o coro se repete, Ferrando e Guglielmo entram no barco, que em seguida se afasta. Os soldados partem, seguidos pelos homens e pelas mulheres.)*

Nº 9 – CORO

SOLDADOS Bela vida militar!
Cada dia se muda de lugar.
Hoje muito, amanhã pouco,

Ora in terra
Ed or sul mar.
Il fragor di trombe e pifferi;
Lo sparar di schioppi e bombe.
Forza accresce al braccio e all'anima
Vaga sol di trionfar.
Bella vita militar!

SCENA SESTA

Fiordiligi, Dorabella e Don Alfonso

RECITATIVO

FIORDILIGI Oh dei, come veloce se ne va
Quella barca! Già sparisce!
Già non si vede più!
Deh, faccia il cielo
Ch'abbia prospero corso.

DORABELLA Faccia che al campo giunga
Con fortunati auspici.

DON ALFONSO E a voi salvi gli amanti,
E a me gli amici,

N° 10 – TERZETTINO

FIORDILIGI, Soave sia il vento,
DORABELLA E Tranquilla sia l'onda
DON ALFONSO Ed ogni elemento
Benigno risponda
Ai nostri desir.
(Fiordiligi e Dorabella partono)

SCENA SETTIMA

RECITATIVO

DON ALFONSO Quante smorfie,
Quante buffonerie!
Tanto meglio per me,
Cadran più facilmente;
Questa razza di gente è la più presta
A cangiarsi d'umore. Oh poverini!
Per femmina giocar cento zecchini!

ora em terra
e ora no mar.
O fragor de trombetas e pífaros,
o disparar de fuzis e bombas
faz crescer a força do braço e da alma
que aspira apenas triunfar.
Bela vida militar!

SEXTA CENA

Fiordiligi, Dorabella e Don Alfonso.

RECITATIVO

FIORDILIGI Ó deuses, como aquele barco é
veloz! Já está desaparecendo!
Já não se vê mais!
Que o céu permita que tenha
uma viagem próspera.

DORABELLA E faça com que chegue ao
acampamento sob bons auspícios.

DON ALFONSO E que conserve para vocês os
namorados, e para mim os amigos.

Nº 10 – TRIO

FIORDILIGI,
DORABELLA E
DON ALFONSO Suave seja o vento,
tranquilas sejam as ondas
e cada elemento
responda, benigno,
a nossos desejos.
(Fiordiligi e Dorabella saem)

SÉTIMA CENA

RECITATIVO

DON ALFONSO Quantas caretas,
quanta palhaçada!
Melhor para mim,
cairão com mais facilidade.
Essa raça de gente é a mais rápida
em mudar de humor. Oh, pobrezinhos!
Por uma mulher arriscar 100 cequins!

“Nel mare solca,
E nell'arena semina
E il vago vento spera
In rete accogliere
Chi fonda le sue speranze
In cor di femmina.”

SCENA OTTAVA

*Camera gentile com diverse sedie, um tavolino, ecc.
Tre porte: due lateral, una di mezzo.*

DESPINA *(Che sta frullando il cioccolato)*
Che vita maledetta
È il far la cameriera!
Dal mattino alla sera
Si fa, si suda, si lavora e poi
Di tanto che si fa nulla è per noi.
È mezz'ora che sbatto,
Il cioccolato è fatto, ed a me tocca
Restar ad odorarlo a secca bocca?
Non è forse la mia come la vostra?
O garbate signore,
Che a voi dessi l'essenza,
e a me l'odore!
Per Bacco, vo' assaggiarlo.
(Lo assaggia)
Com'è buono!
(Si pulisce la bocca)
Vien gente!
Oh ciel, son le padrone!

SCENA NONA

*La sudetta, Fiordiligi e Dorabella
(Ch'entrano disperadamente. Despina presenta il
cioccolato sopra una quantiera)*

Madame,
ecco la vostra colazione.
(Dorabella gitta tutto a terra.)
Diamine, cosa fate?

“Lavra o mar
E semeia na areia,
E o vento incerto espera
Recolher em suas redes
Quem baseia suas esperanças
Em um coração feminino.”²

OITAVA CENA

Aposento simpático com diversas cadeiras, uma mesinha etc. Três portas: duas laterais, uma no meio.

DESPINA *(mexendo o chocolate)*
Que vida maldita
é a de camareira!
Da manhã até a noite
fazemos, suamos, trabalhamos e depois
do tanto que se faz nada fica para nós.
Faz meia hora que estou batendo,
o chocolate está pronto e a mim só cabe
ficar aqui cheirando de boca seca?
Não é por acaso a minha boca como a sua?
Ó, garbosas senhoras,
para vocês a essência,
para mim só o aroma!
Caramba, quero experimentar.
(experimenta)
Como é bom!
(limpa a boca)
Vem vindo gente!
Céus, são as patroas!

NONA CENA

*As já mencionadas, Fiordiligi e Dorabella.
(As quais entram desesperadas. Despina lhes oferece o chocolate numa bandeja.)*

Madame,
aqui está seu desjejum.
(Dorabella joga tudo no chão)
Diabos, que está fazendo?

2 *Nel mare solca* (Lavra o mar) – Aforismo do poeta Jacopo Sanazzaro (1458-1530) citado literalmente pelo libretista Da Ponte.

FIORDILIGI E DORABELLA *(Si cavano entrambi tutti gli ornamenti donneschi).*

DORABELLA Ah! Ah!

DESPINA Che cosa è nato?

FIORDILIGI Ov'è un acciario?

DORABELLA Un veleno dov'è?

DESPINA Padrone, dico...

DORABELLA Ah, scostati!
Paventa il tristo effetto
D'un disperato affetto!
Chiudi quelle finestre, odio la luce,
Odio l'aria che spiro,
Odio me stessa.
Chi schernisce il mio duol,
Chi ne consola?
Deh fuggi, per pietà, lasciami sola!

N° 11 – ARIA

DORABELLA Smanie implacabili
Che m'agitare.
Dentro quest'anima più non cessate
Finchè l'angoscia mi fa morir.
Esempio misero d'amor funesto,
Darò all'Eumenidi
Se viva resto,
Col suono orribile
De' miei sospir.
(Si metton a sedere in disparte a forsennate).

RECITATIVO

DESPINA Signora Dorabella,
Signora Fiordiligi, ditemi,
Che cosa è stato?

DORABELLA Oh terribil disgrazia!

DESPINA Sbrigatevi in buon'ora!

FIORDILIGI *(ambas arrancam todos os ornamentos femininos)*

DORABELLA Ah! Ah!

DESPINA O que aconteceu?

FIORDILIGI Onde há uma espada?

DORABELLA Onde há veneno?

DESPINA Patroas, digo...

DORABELLA Ah, afaste-se!
Tema o triste resultado
de um desesperado afeto!
Feche essas janelas, odeio a luz,
odeio o ar que respiro.
Odeio a mim mesma.
Quem zomba de minha dor,
quem me consola?
Saia, por piedade, deixe-me só!

Nº 11 – ÁRIA

DORABELLA Ânias implacáveis
que me agitam.
Não se detenham dentro desta alma
até que a angústia me faça morrer.
Darei às Fúrias³
um miserável exemplo de amor funesto,
se eu continuar viva,
com o som horrível
dos meus suspiros.
(sentam-se afastadas, como que enlouquecidas)

RECITATIVO

DESPINA Senhora Dorabella,
senhora Fiordiligi, digam-me,
o que aconteceu?

DORABELLA Uma terrível desgraça!

DESPINA Conte depressa!

3 Fúrias – Eumênides, no original. Também conhecidas como Erínias, são as divindades gregas da vingança que torturam as almas no inferno. A mitologia romana as chamou de Fúrias.

FIORDILIGI Da Napoli partiti sono
Gli amanti nostri.

DESPINA *(Ridendo)*
Non c'è altro?
Ritorneran.

DORABELLA Chi sa!

DESPINA Come, chi sa?
Dove son iti?

DORABELLA Al campo di battaglia.

DESPINA Tanto meglio per loro:
li vedrete tornar
carchi d'alloro.

FIORDILIGI Ma ponno anche perir!

DESPINA Allora, poi, tanto meglio per voi.

FIORDILIGI *(Sorge arrabbiata)*
Sciocca, che dici?

DESPINA La pura verità: due ne perderete,
Vi restan tutti gli altri.
Han gli altri ancora
Tutto quello ch'han essi.
Un uom adesso amate,
Un'altro n'amerete:
Uno val l'altro,
Perchè nessun val nulla.

DORABELLA Non offender così quell'alme belle,
di fedeltà, d'intatto amore esempi.

DESPINA Via, via! Passaro i tempi
Da spacciar queste favole ai bambini.

N° 12 – ARIA

In uomini, in soldati
sperare fedeltà?
(Ridendo)
Non vi fate sentir, per carità!

FIORDILIGI Nossos namorados
partiram de Nápoles.

DESPINA *(rindo)*
É só isso?
Logo voltarão.

DORABELLA Quem sabe!

DESPINA Como, quem sabe?
Para onde foram?

DORABELLA Para o campo de batalha.

DESPINA Tanto melhor para eles.
Vocês verão, voltarão
cobertos de louros.

FIORDILIGI Mas também podem morrer!

DESPINA Então melhor para vocês.

FIORDILIGI *(ergue-se enraivecida)*
Tonta, o que você disse?

DESPINA A pura verdade: vocês perdem dois,
sobram todos os outros.
Os outros têm tudo aquilo
que estes têm.
Você agora ama um homem,
amará um outro.
Um vale o outro,
porque nenhum vale nada.

DORABELLA Não ofenda assim aquelas belas almas,
exemplos de fidelidade, de amor intacto.

DESPINA Ora, ora! Já passou o tempo
de enganar as crianças com essas fábulas.

Nº 12 – ÁRIA

Esperar fidelidade
de homens, de soldados?
(rindo)
Não deixem que as escutem, por caridade!

Di pasta simile
Son tutti quanti;
Le fronde mobili,
L'aure incostanti
Han più degli
Uomini stabilità.
Mentite lagrime,
Fallaci sguardi,
Voci ingannevoli,
Vezzi bugiardi,
Son le primarie lor qualità.
In noi non amano
Che il lor diletto,
Poi ci dispregiano,
Neganci affetto,
Nè val da' barbari
Chieder pietà.
Paghiam, o femmine,
D'ugual moneta
Questa malefica
Razza indiscreta.
Amiam per comodo,
Per vanità.
(Tutte partono)

SCENA DECIMA

Don Alfonso, poi Despina

RECITATIVO

DON ALFONSO Despinetta!

DESPINA Chi batte?

DON ALFONSO Oh!

DESPINA Ih!
(Esce dalla sua stanza)

DON ALFONSO Despina mia, di te
Bisogno avrei.

DESPINA Ed io niente di lei

Todos são feitos
do mesmo barro:
a folhagem móvel,
as brisas inconstantes
têm mais estabilidade
do que os homens.
Lágrimas mentirosas,
olhares falsos,
vozes enganadoras,
afetos fingidos
são suas qualidades originais.
Em nós, eles não amam
senão seu próprio prazer,
depois nos desprezam,
nos negam afeto.
Não adianta implorar piedade
a esses bárbaros.
Paguemos, mulheres,
na mesma moeda
esta maléfica
raça indiscreta.
Amemos por comodidade,
por vaidade.
(*saem todas*)

DÉCIMA CENA

Don Alfonso, depois Despina.

RECITATIVO

DON ALFONSO Despininha!

DESPINA Quem bate?

DON ALFONSO Oh!

DESPINA Ih!
(*sai do seu quarto*)

DON ALFONSO Minha Despina,
eu precisaria de você.

DESPINA E eu, do senhor, nada.

DON ALFONSO *(Mostrandole una moneta d'oro)*
Parla piano ed osserva.
Sai che le tue padrone
Han perduti gli amanti.

DESPINA Lo so.

DON ALFONSO Tutti i lor pianti,
tutti i deliri loro anco tu sai.

DESPINA So tutto.

DON ALFONSO Or ben; se mai
Per consolarle un poco,
E trar, come diciam,
Chiodo per chiodo,
Tu ritrovassi il modo
Da metter in lor grazia
Due soggetti di garbo,
Che vorrieno provar,
Già mi capisci,
C'è una mancia per te
Di venti scudi,
Se li fai riuscir.

DESPINA E dove son?

DON ALFONSO Son li.
Li posso far entrar?

DESPINA Direi di sì.

SCENA UNDECIMA

*I sudetti. Ferrando e Guglielmo, poi Fiordiligi
e Dorabella. Don Alfonso fa entrar gli amanti,
che son travestiti.*

N° 13 – SESTETTO

DON ALFONSO Alla bella Despinetta
Vi presento, amici miei;
Non dipende che da lei,
Consolar il vostro cor.

DON ALFONSO *(mostrando-lhe uma moeda de ouro)*
Fale baixinho e observe.
Você sabe que as suas patroas
perderam seus namorados.

DESPINA Eu sei.

DON ALFONSO De todas as suas choradeiras, de
todos os seus delírios você também sabe.

DESPINA Sei de tudo.

DON ALFONSO Pois bem: se,
para consolá-las um pouco
e remover, como dizemos,
um prego com outro prego,
você encontrasse o modo
de fazer cair na graça delas
dois rapazes garbosos,
que gostariam de tentar,
você está me entendendo,
há uma gorjeta para você
de 20 escudos
se os ajudar a conseguir.

DESPINA E onde estão?

DON ALFONSO Estão ali.
Posso fazê-los entrar?

DESPINA Eu diria que... sim!

DÉCIMA PRIMEIRA CENA

*Os já mencionados. Ferrando e Guglielmo, depois
Fiordiligi e Dorabella. Don Alfonso faz entrar os
namorados, que estão disfarçados.*

Nº 13 – SEXTETO

DON ALFONSO Meus amigos, eu lhes
apresento a bela Despininha.
Não depende senão dela
consolar seus corações.

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Per la man, che lieto io bacio,
Per quei rai di grazia pieni,
Fa che volga a me sereni,
I begli occhi il mio tesor.

DESPINA *(Ridendo, da se)*
Che sembianze! Che vestiti!
Che figure! Che mustacchi!
Io non so se son Vallacchi,
O se Turchi son costor!

DON ALFONSO *(Piano a Despina)*
Che ti par di quell'aspetto?

DESPINA Per parlarvi schietto, schietto,
Hanno un muso fuor dell'uso,
Vero antidoto
D'amor.

**FERRANDO,
GUGLIELMO E
DON ALFONSO** *(Sottovoce)*
Or la cosa è appien decisa;
se costei non ci ravvisa,
non c'è più nessun timor.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** *(Di dentro)*
Ehi, Despina, olà, Despina!

DESPINA Le padrone!

DON ALFONSO *(A Despina)*
Ecco l'istante!
Fa con arte; io qui m'ascondo.
(Si ritira)

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Ragazzaccia tracotante!
Che fai lì con simil gente?
Falli uscire immantinente,
O ti fo pentir con lor.

**DESPINA,
FERRANDO
E GUGLIELMO** *(Tutti ter s'inginocchiano)*
Ah madame, perdonate!
Al bel piè languir mirate
Due meschin,
Di vostro merto
Spasimanti adorator.

FERRANDO E GUGLIELMO Por essa mão, que alegre eu beijo,
por esses olhares cheios de graça,
faça com que meu tesouro me
dirija seus lindos olhos.

DESPINA *(rindo, para si mesma)*
Que fisionomias! Que roupas!
Que figuras! Que bigodes!
Eu não sei se eles são valáquios
ou se são turcos!

DON ALFONSO *(baixinho, para Despina)*
Que você acha do aspecto deles?

DESPINA Para falar francamente,
eles têm um rosto anormal,
verdadeiro antídoto
contra o amor.

FERRANDO, GUGLIELMO E DON ALFONSO *(falando baixo)*
A coisa está totalmente decidida:
se ela não nos reconheceu,
não temos mais nada a temer.

FIORDILIGI E DORABELLA *(de dentro)*
Ei, Despina, olá Despina!

DESPINA As patroas!

DON ALFONSO *(para Despina)*
Chegou o momento!
Faça com arte; eu vou me esconder.
(sai de cena)

FIORDILIGI E DORABELLA Garotona arrogante!
Que você está fazendo aí com tal gente?
Faça-os sair imediatamente
ou farei com que todos se arrependam.

DESPINA, FERRANDO E GUGLIELMO *(os três se ajoelham)*
Ah, madames, perdão!
Vejam languir a seus pés
dois miseráveis
ardentes admiradores
de seus méritos.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Giusti numi!
Cosa sento?
Dell'enorme tradimento
Chi fu mai
L'indegno autor?

**DESPINA, FERRANDO
E GUGLIELMO** Deh, calmate quello sdegno!

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Ah, che più non ho
Ritegno!
Tutta piena ho l'alma in petto
Di dispetto e di terror!

**DESPINA E
DON ALFONSO** *(Da sè)*
Mi da un poco di sospetto
Quella rabbia e quel furor.

**FERRANDO E
GUGLIELMO** *(Da sè)*
Qual diletto e a questo petto
Quella rabbia e quel furor!

**FIORDILIGI E
DORABELLA** *(Da sè)*
Ah, perdon, mio bel diletto;
Innocente é questo cor.

DORABELLA *(Con furore)*
Oh ciel!
Mirate, uomini in casa nostra.

DON ALFONSO *(Senza guardarli)*
Che male c'è?

FIORDILIGI *(Con fuoco)*
Che male?
In questo giorno?
Dopo il caso funesto?

DON ALFONSO Stelle! Sogno
O son desto?
Amici miei, miei dolcissimi amici!
Voi qui? Come? Perchè? Quando?
In qual modo?
Numi! Quanto ne godo!
(Piano a Ferrando e Guglielmo)
Secondatemi.

FIORDILIGI E DORABELLA Justos deuses!
O que estou ouvindo?
Quem foi
o autor indigno
desta enorme traição?

DESPINA, FERRANDO, E GUGLIELMO Acalmem sua indignação!

FIORDILIGI E DORABELLA Ah, não consigo
mais me controlar!
Tenho, no peito, a alma toda
cheia de despeito e de terror!

DESPINA E DON ALFONSO *(para si mesmos)*
Causa um pouco de suspeita
essa raiva, esse furor!

FERRANDO E GUGLIELMO *(para si mesmos)*
Que prazer gera em meu peito
essa raiva, esse furor!

FIORDILIGI E DORABELLA *(para si mesmas)*
Ah, perdão, meu doce amado.
Este coração é inocente!

DORABELLA *(enfurecida)*
Céus!
Veja, homens em nossa casa!

DON ALFONSO *(sem olhar para eles)*
Que mal há nisso?

FIORDILIGI *(inflamada)*
Que mal?
Num dia como hoje?
Depois do acontecimento funesto?

DON ALFONSO Pelas estrelas! Estou sonhando
ou estou acordado?
Meus amigos, meus dulcíssimos amigos!
Vocês aqui? Como? Por quê? Quando?
De que modo?
Deuses! Como estou feliz!
(baixinho, para Ferrando e Guglielmo)
Ajudem-me!

- FERRANDO** Amico Don Alfonso!
- GUGLIELMO** Amico caro!
(Si abbracciano com trasporto)
- DON ALFONSO** Oh bella improvvisata!
- DESPINA** Li conoscete voi?
- DON ALFONSO** Se li conosco?
Questi sono i più dolci amici
Ch'io mi abbia in questo mondo,
E vostri ancor saranno.
- FIORDILIGI** E in casa mia che fanno?
- GUGLIELMO** Ai vostri piedi due rei,
Due delinquenti, ecco, Madame!
Amor!...
- DORABELLA** Numi, che sento!
(Le donne si ritirano essi le inseguono)
- FERRANDO** Amor, il nume si possente
Per voi,
Qui ci conduce.
- GUGLIELMO** Vista appena la luce
Di vostre fulgidissime pupille...
- FERRANDO** ... che alle vive faville...
- GUGLIELMO** ... farfallette amorose agonizzanti
- FERRANDO** ...vi voliamo davanti ...
- GUGLIELMO** .ed ai lati ed a retro ...
- FERRANDO E** ...per implorar pietade
GUGLIELMO In flebil metro!
- FIORDILIGI** Stelle! Che ardir!
- DORABELLA** Sorella, che facciamo?
- FIORDILIGI** Temerari, Sortite!
Fuori di questo loco!

- FERRANDO** Amigo Don Alfonso!
- GUGLIELMO** Querido amigo!
(*abraçam-se efusivamente*)
- DON ALFONSO** Bela improvisação!
- DESPINA** O senhor os conhece?
- DON ALFONSO** Se eu os conheço?
Estes são os melhores amigos
que eu tenho neste mundo,
e serão seus amigos também.
- FIORDILIGI** E o que fazem na minha casa?
- GUGLIELMO** A seus pés dois culpados.
Eis dois delinquentes, madame!
Amor!...
- DORABELLA** Deuses, que ouço!
(*As moças se retiram, eles as seguem.*)
- FERRANDO** Amor, o deus tão poderoso
nos trouxe até aqui
por vocês.
- GUGLIELMO** Apenas vimos a luz
de suas fulgidíssimas pupilas...
- FERRANDO** ...que até as vivas fagulhas...
- GUGLIELMO** ...como amorosas borboletinhas agonizantes
- FERRANDO** ...voamos diante de vocês...
- GUGLIELMO** ...e pelos lados, e por detrás...
- FERRANDO E** ...para implorar piedade
GUGLIELMO em lamentosas rimas!
- FIORDILIGI** Pelas estrelas! Que atrevimento!
- DORABELLA** Irmã, que fazemos?
- FIORDILIGI** Temerários! Saiam!
Fora daqui!

(Despina sorte impaurita)

E non profani
L'alito infausto degl'infami detti
Nostro cor, nostro orecchio e
Nostri affetti!
Invan per voi, per gli altri,
Invan si cerca le nostre alme sedur;
L'intatta fede che per noi già si diede
Ai cari amanti,
Saprem loro serbar infino a morte,
A dispetto del mondo e della sorte.

N° 14 – ARIA

FIORDILIGI Come scoglio
Immoto resta
Contra i venti e la tempesta,
Cosi ognor quest'alma è forte
Nella fede e nell'amor.
Con noi nacque quella face
Che ci piace
E ci consola.
E potrà la morte sola
Far che cangi affetto il cor.
Rispettate,
Anime ingrante,
Questo esempio di costanza,
E una barbara speranza
Non vi renda audaci ancor!
*(Van per partire. Guglielmo la richiama.
Ferrando richiama l'altra)*

RECITATIVO

FERRANDO Ah, non partite!

GUGLIELMO Ah, barbare, restate!
(A Don Alfonso)
Che vi pare?

DON ALFONSO *(Aspettate.)*
Per carità, ragazze,
Non mi fate più far trista figura.

(Despina sai, assustada.)

E não profanem
com o hálito infausto das palavras infames
nosso coração, nossos ouvidos e
nossos afetos!
Em vão vocês e outros
tentam seduzir nossas almas.
A fidelidade, já dada aos nossos queridos
namorados, nós saberemos
conservar intacta, até a morte,
a despeito do mundo e da sorte.

Nº 14 – ÁRIA

FIORDILIGI Como um rochedo que
permanece imóvel
contra os ventos e a tempestade,
assim esta alma é forte,
na fidelidade e no amor.
Nasceu conosco aquela tocha
que nos faz feliz
e nos consola.
Só a morte poderá fazer
o coração mudar de afeto.
Respeitem,
almas ingratas,
este exemplo de constância,
e que uma cruel esperança
não os faça de novo audazes.
*(Começam a sair,
os dois as chamam.)*

RECITATIVO

FERRANDO Não vão embora!

GUGLIELMO Cruéis, fiquem!
(para Don Alfonso)
Que lhe parece?

DON ALFONSO *(Esperem.)*
Por caridade, meninas.
Não me façam mais fazer uma triste figura.

DORABELLA *(Con fuoco)*
E che pretendereste?

GUGLIELMO Un solo istante il core aprite, o belle,
A sue dolci facelle; o a voi davanti
Spirar vedrete i più fedeli amanti.

N° 15 – ARIA

GUGLIELMO Non siate ritrosi,
Occhietti vezzosi,
Due lampi amorosi
Vibrate un po' qua.
Felici rendeteci;
Amate con noi
E noi felicissime
Faremo anche voi.
Guardate,
Toccate,
Il tutto osservate;
Siam due cari matti,
Siam forti e ben fatti,
E come ognun vede,
Sia merto, sia caso,
Abbiamo bel piede,
Bell'occhio, bel naso...
Guardate bel piede, osservate bell'occhio,
Toccate bel naso, il tutto osservate:
E questi mustacchi
Chiamare si possono
Trionfi degli uomini,
Pennacchi d'amor.
(Fiordiligi e Dorabella partono)

SCENA DODICESIMA

(Ferrando, Guglielmo e Don Alfonso)

N° 16 – TERZETTO

FERRANDO E *(Appena soli con Don Alfonso, ridono)*
GUGLIELMO

DON ALFONSO E voi ridete?

DORABELLA *(inflamada)*
E o que pretende?

GUGLIELMO Por um só instante, abram, ó belas, seus corações às suas doces paixões ou verão morrer diante de vocês os mais fiéis enamorados.

Nº 15 – ÁRIA

GUGLIELMO Não sejam tímidos,
olhinhos graciosos,
dirijam um pouco até nós
dois relâmpagos amorosos.
Façam-nos felizes.
Amem-nos como nós as amamos
e nós as faremos
também felicíssimas.
Olhem,
toquem.
Observem tudo.
Somos dois queridos malucos,
somos fortes e bem-apanhados,
e como todos podem ver,
seja por merecimento ou por acaso,
temos belos pés,
belos olhos, um belo nariz...
Vejam os belos pés, observem os olhos belos, toquem o
belo nariz, observem tudo:
e estes bigodes
podem ser chamados
de triunfo dos homens,
penachos de amor.
(Fiordiligi e Dorabella saem)

DÉCIMA SEGUNDA CENA

(Ferrando, Guglielmo e Don Alfonso.)

Nº 16 – TRIO

FERRANDO E *(riem assim que ficam sozinhos com Don Alfonso)*
GUGLIELMO

DON ALFONSO E vocês estão rindo?

FERRANDO E *(Ridono smoderatamente)*
GUGLIELMO Certo, ridiamo.

DON ALFONSO Ma cosa avete?

FERRANDO E Già lo sappiamo.
GUGLIELMO

DON ALFONSO Ridete piano.

FERRANDO E Parlate in vano.
GUGLIELMO

DON ALFONSO Se vi sentissero,
Se vi scoprissero,
Si guasterebbe
Tutto l'affar.

FERRANDO E Ah, che dal ridere
GUGLIELMO L'alma dividere,
Ah che le viscere
sento scoppiar!

DON ALFONSO Mi fa da ridere
questo lor ridere,
ma so che in piangere
Dee terminar.

RECITATIVO

GUGLIELMO E avete ancora
Coraggio di fiatar?

DON ALFONSO Avanti sera
Ci parlerem.

GUGLIELMO Ed oggi non si mangia?

FERRANDO Cosa serve?
A battaglia finita
Fia la cena per noi più saporita.

N° 17 – ARIA

FERRANDO Un'aura amorosa
Del nostro tesoro

FERRANDO E GUGLIELMO *(riem a bandeiras despregadas)*
Sim, estamos rindo.

DON ALFONSO Mas o que têm vocês?

FERRANDO E GUGLIELMO Já sabemos.

DON ALFONSO Riam baixinho.

FERRANDO E GUGLIELMO Você fala em vão.

DON ALFONSO Se elas ouvissem,
se descobrissem,
todo o plano
estaria arruinado.

FERRANDO E GUGLIELMO É que a alma está partida
de tanto rir,
sinto que as tripas
vão explodir!

DON ALFONSO O riso deles me
faz rir,
mas eu sei que a coisa
vai terminar em choradeira.

RECITATIVO

GUGLIELMO E você ainda tem
coragem de continuar?

DON ALFONSO Amanhã à noite
nós conversamos.

GUGLIELMO E hoje não se come?

FERRANDO Para quê?
Quando a batalha terminar,
a ceia será mais saborosa.

Nº 17 – ÁRIA

FERRANDO Uma brisa amorosa
do nosso tesouro

Un dolce ristoro
Al cor porgerà.
Al cor che nudrito
Da speme d'amore,
Di un'esca migliore
Bisogno non ha.
(Ferrando e Guglielmo partono)

SCENA TREDICESIMA

Don Alfonso solo, poi Despina

RECITATIVO

DON ALFONSO E come credi che
l'affar finirà? Vogliam sperare
che faranno giudizio?

DESPINA Io lo farei;
e dove piangon esse io riderei.
Disperarsi, strozzarsi perché
parte un amante!
Amor cos'è?
Piacer, comodo, gusto,
Gioia, divertimento,
Passatempo, allegria, non è più amore
Se incomodo diventa,
Se invece de piacer nuoce e tormenta.
Ite e sul fatto
Per la picciola porta
A me riconduceteli.
V'aspetto nella camera mia.
Purché tutto facciate
Quel ch'io v'ordinerò, pria di domani
I vostri amici canteran vittoria:
ed essi avranno il gusto ed io la gloria.
(Partono)

SCENA QUATTORDICESIMA

Giardinetto gentile. Due sofa d'erba ai lati.

N° 18 – FINALE

FIORDILIGIE Ah, che tutta in un momento
DORABELLA si cangiò la sorte mia!

trará ao nosso coração
um doce reparo.
Ao coração que, nutrido
de esperanças de amor,
não precisa de
alimento melhor.
(*Ferrando e Guglielmo saem*)

DÉCIMA TERCEIRA CENA

Don Alfonso sozinho, depois Despina.

RECITATIVO

DON ALFONSO E como você crê que essa história vai acabar?
Vamos esperar até que elas
criem juízo?

DESPINA Se fosse eu,
onde elas choram eu estaria rindo.
Desesperar-se, destroçar-se só porque
um namorado partiu!
O que é o amor?
Prazer, comodidade, gosto,
alegria, divertimento,
passatempo, júbilo.
Se se torna incomodo, não é mais amor,
se em vez de agradar faz mal e atormenta.
Vá
e traga-os até mim
pela portinha.
Eu espero vocês no meu quarto.
Se fizerem tudo que eu mandar,
antes de amanhã
os seus amigos cantarão vitória.
Eles terão o gosto, e eu, a glória!
(*saem*)

DÉCIMA QUARTA CENA

Agradável jardim. Duas poltronas nas laterais.

Nº 18 – FINALE

FIORDILIGIE Como a minha sorte mudou
DORABELLA em um só momento!

Ah, che un mar pien di tormento
é la vita omai per me.
Finchè meco il caro bene
Mi lasciar le ingrante stelle,
Non sapea cos'eran pene,
Non sapea languir cos'è.

SCENA QUINDICESIMA

*(Le sudette; Ferrando e Guglielmo,
Don Alfonso; poi Despina)*

**FERRANDO E
GUGLIELMO** *(Di dentro)*
Si mora, si, si mora,
Onde appagar le ingrante.

DON ALFONSO *(Di dentro)*
C'è una speranza ancora;
Non fate,
Oh dei, non fate!

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Stelle! che grida orribili!

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Lasciatemi!

DON ALFONSO Aspettate!
*(Ferrando e Guglielmo, portando ciascun una boccetta,
entrano seguiti da Don Alfonso)*

**FERRANDO E
GUGLIELMO** L'arsenico mi liberi
Di tanta crudeltà!
*(Bevono e gittan via la boccetta, nel voltarsi vedono
le due donne)*

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Stelle, un velen fu quello?

DON ALFONSO Veleno buono e bello,
Che ad essi in pochi istanti
La vita toglierà.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Il tragico spettacolo
Gelare il cor mi fa.

A vida, para mim, é agora
um mar cheio de tormentos.
Enquanto os astros ingratos deixaram
comigo meu querido bem,
eu não sabia o que eram sofrimentos,
não sabia o que era a languidez.

DÉCIMA QUINTA CENA

*(As já mencionadas. Ferrando e Guglielmo,
Don Alfonso; depois Despina.)*

**FERRANDO E
GUGLIELMO** *(de dentro)*
Vamos, sim, morrer
para contentar as ingratas.

DON ALFONSO *(de dentro)*
Resta ainda uma esperança.
Não o façam,
pelos deuses, não o façam!

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Céus! Que gritos horríveis!

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Deixe-me!

DON ALFONSO Esperem!
*(Ferrando e Guglielmo, cada um carregando um frasquinho,
entram seguidos por Don Alfonso.)*

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Que o arsênico me libere
de tanta crueldade!
*(Bebem e jogam os frascos fora, depois se voltam
e veem as duas moças.)*

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Céus! Aquilo era veneno?

DON ALFONSO Um veneno bom e puro
que em poucos instantes lhes
tirá a vida.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** O trágico espetáculo
congela meu coração.

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Barbare, avvicinatevi,
D'un disperato affetto
Mirate il tristo effetto
E abbiate almen pietà.

TUTTI Ah, che del sole il raggio
Fosco per me diventa!
Tremo, le fibre e l'anima
Par che mancar mi senta,
Nè può la lingua o il labbro
Accenti articular.
(Ferrando e Guglielmo cadono sopra i banchi d'erba)

DON ALFONSO Giacchè a morir vicini
Sono quei meschinelli,
Pietade almeno a quelli
Cercate di mostrar.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Gente, accorrete, gente!
Nessuno, oh Dio, ci sente!
Despina!

DESPINA *(Di dentro)*
Chi mi chiama?
(Entrando)
Cosa vedo!
Morti i meschini io credo
O prossimi a espirar!

DON ALFONSO Ah, che purtroppo è vero!
Furenti disperati
Si sono avvelenati!
Oh amore singolar!

DESPINA Abbandonar i miseri
Saria per voi vergogna,
Soccorrerli bisogna.

**FIORDILIGI,
DORABELLA E
DON ALFONSO** Cosa possiam mai far?

DESPINA Di vita ancor dan segno;
Con le pietose mani
Fate un po' lor sostegno.
(A Don Alfonso)

FERRANDO E GUGLIELMO Aproximem-se, cruéis!
Vejam o triste efeito
de um desesperado afeto
e tenham, ao menos, piedade.

TODOS Ah, os raios de sol estão
ficando embaçados para mim!
Tremem minhas fibras e parece
que minha alma está falhando.
Nem a língua nem os lábios
conseguem articular uma palavra.
(Ferrando e Guglielmo caem sobre os arbustos.)

DON ALFONSO Já que esses coitadinhos
estão prestes a morrer,
procurem, ao menos,
demonstrar piedade por eles.

FIORDILIGI E DORABELLA Gente! Acudam!
Ninguém, ó Deus, nos ouve!
Despina!

DESPINA *(de dentro)*
Quem me chama?
(entrando)
Que vejo!
Acho que os coitados estão mortos
ou próximos a expirar!

DON ALFONSO Infelizmente é verdade!
Furibundos, desesperados,
eles tomaram veneno!
Oh, que amor tão singular!

DESPINA Abandonar esses infelizes
seria uma vergonha para vocês.
É necessário socorrê-los.

**FIORDILIGI,
DORABELLA E
DON ALFONSO** Que podemos fazer?

DESPINA Ainda dão sinais de vida.
Com as mãos, piedosamente
deem a eles um pouco de apoio.
(para Don Alfonso)

E voi con me correte:
un medico, un antidoto
vogliamo a ricercar.
(Despina e Don Alfonso partono)

FIORDILIGI E DORABELLA Dei, che cimento é questo!
Evento più funesto
Non si potea trovar!

FERRANDE GUGLIELMO Più bella commediola
non si potea trovar!
Ah!

FIORDILIGI E DORABELLA *(Stanno lontan o dagli amanti)*
Sospiran gli infelici!

FIORDILIGI Che facciamo?

DORABELLA Tu che dici?

FIORDILIGI In momenti si dolenti,
chi potriali abbandonar?

DORABELLA Che figure interessanti!

FIORDILIGI *(Accostandosi un poco)*
Possiam farci un poco avanti.

DORABELLA Ha freddissima la testa.

FIORDILIGI Fredda, fredda è ancora questa.

DORABELLA Ed il polso?

FIORDILIGI Io non gliel' sento.

DORABELLA Questo batte lento, lento.

FIORDILIGI E DORABELLA Ah, se tarda ancor l'aita
speme più non v'è di vita!

FERRANDE GUGLIELMO *(Sottovoce)*
Più domestiche e trattabili
Sono entrambe diventate;
Sta a veder che lor pietade
Va in amore a terminar.

E o senhor venha comigo:
vamos voando procurar
um médico, um antídoto.
(*Despina e Don Alfonso saem.*)

FIORDILIGI E DORABELLA Deuses, que prova difícil!
Não se poderia encontrar
um evento mais funesto do que este!

FERRANDO E GUGLIELMO Não se poderia encontrar
uma comediuzinha mais bela do que esta!
Ah!

FIORDILIGI E DORABELLA (*longe dos namorados*)
Os infelizes suspiram!

FIORDILIGI Que fazemos?

DORABELLA Qual é sua opinião?

FIORDILIGI Quem poderia abandoná-los
num momento tão doloroso?

DORABELLA Que aspectos interessantes!

FIORDILIGI (*aproximando-se um pouco*)
Podemos chegar um pouco mais perto.

DORABELLA A cabeça está gelada.

FIORDILIGI Esta também está muito fria.

DORABELLA E o pulso?

FIORDILIGI Não estou sentindo.

DORABELLA Este bate lento, lento.

FIORDILIGI E DORABELLA Ah, se a ajuda demorar,
não há mais esperança de vida!

FERRANDO E GUGLIELMO (*baixinho*)
Elas ficaram mais civilizadas,
mais tratáveis.
Dá para ver que sua piedade
terminará virando amor.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Poverini! La lor morte
mi farebbe lagrimar.

SCENA SEDICESIMA

*I sudetti. Despina travestita di medico.
Don Alfonso*

DON ALFONSO Eccovi il medico,
Signore belle!

**FERRANDO E
GUGLIELMO** *(Fra loro)*
Despina in maschera!
Che triste pelle!

DESPINA “Salvete, amabile
Bonae puellae!”

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Parla un linguaggio
che non sappiamo.

DESPINA Come comandano,
Dunque parliamo.
So il greco e l'arabo,
So il turco e il vandalo,
Lo svevo e il tartaro
So ancor parlar.

DON ALFONSO Tanti linguaggi
Per sè conservi,
Quei miserabili
Per ora osservi.
Preso hanno il tossico;
Che si può far?

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Signor dottore,
Che si può far?

DESPINA *(Toccando il polso e la fronte all'uno e all'altro)*
Saper bisognami
Pria la cagione
E quindi l'indole
Della pozione:
Se calda, o frigida,
Se poca, o molta,
Se in una volta
Ovvero in più.

FIORDILIGI E DORABELLA Pobrezinhos! A morte deles me faria chorar.

DÉCIMA SEXTA CENA

*Os já mencionados. Despina vestida de médico.
Don Alfonso.*

DON ALFONSO Aqui está o médico,
belas senhoras!

FERRANDO E GUGLIELMO *(entre eles)*
Despina disfarçada!
Que triste aparência!

DESPINA “Salvate, amabile
Bonae puellae!”

FIORDILIGI E DORABELLA Fala uma língua
que não entendemos.

DESPINA Às suas ordens.
Então, falemos.
Sei grego e árabe,
falo turco e vândalo,
o suevo e o tártaro
também sei falar.

DON ALFONSO Guarde para si mesmo
todas essas linguagens
e agora observe
aqueles infelizes.
Tomaram veneno,
o que é possível fazer?

FIORDILIGI E DORABELLA Senhor doutor,
o que é possível fazer?

DESPINA *(Tocando o pulso e a testa dos dois.)*
Primeiro, preciso
saber a razão
e em seguida a natureza
da poção:
se quente ou fria,
se pouca ou muita,
se tomaram só uma vez
ou mais.

**FIORDILIGI,
DORABELLA E
DON ALFONSO** Preso han l'arsenico,
Signor dottore:
Qui dentro il bevvero,
La causa è amore,
Ed in un sorso
Sel mandar giù.

DESPINA Non vi affannate,
Non vi turbate,
Ecco una prova
Di mia virtù.

**FIORDILIGI,
DORABELLA E
DON ALFONSO** Egli ha di un ferro
La man fornita.

DESPINA Questo é quel pezzo
Di calamita:
Pietra mesmerica,
ch'ebbe l'origine
Nell'Alemagna
Che poi si celebre
Là in Francia fu.
*(Tocca com um pezzo di calamita la testi ai finti infermi e
striscia dolcemente i loro corpi per lungo)*

**FIORDILIGI,
DORABELLA E
DON ALFONSO** Come si muovono,
Torcono, scuotono!
In terra il cranio
Presto percuotono.

DESPINA Ah, lor la fronte
Tenete su!

**FIORDILIGI E
DORABELLA** *(Metton la mano alla fronte de due amanti)*
Eccoci pronte!

DESPINA Tenete forte.
Coraggio!
Or liberi siete da morte.

**FIORDILIGI,
DORABELLA E
DON ALFONSO** Attorno guardano,
Forze riprendono.
Ah, questo medico
Vale un Perú.

**FIORDILIGI,
DORABELLA E
DON ALFONSO** Tomaram arsênico,
senhor doutor.
Beberam aqui dentro.
A causa é o amor,
engoliram
num só gole.

DESPINA Não se atormentem.
Não fiquem perturbadas.
Eis uma prova
da minha habilidade.

**FIORDILIGI,
DORABELLA E
DON ALFONSO** Ele apanhou
um pedaço de ferro.

DESPINA Esse é o tal pedaço
de calamita:
pedra mesmérica
que teve origem
na Alemanha
e que depois se
tornou célebre na França.
*(Toca a cabeça dos falsos doentes e esfrega com
suavidade seus corpos demoradamente.)*

**FIORDILIGI,
DORABELLA E
DON ALFONSO** Como se movem,
se retorcem, se agitam!
Logo vão bater a cabeça
no chão.

DESPINA Ah, mantenham altas
suas cabeças!

**FIORDILIGI E
DORABELLA** *(Colocam a mão na testa dos dois namorados.)*
Estamos prontas!

DESPINA Segurem com força.
Coragem!
Agora, estão livres da morte.

**FIORDILIGI,
DORABELLA E
DON ALFONSO** Olham em torno,
recobram as forças.
Este médico
vale um tesouro.

FERRANDO E GUGLIELMO *(Sorgendo in piedi)*
Dove son?
Che loco è questo?
Chi è colui? Color chi sono?
Son di Giove innanzi al trono?
Sei tu Palla o Citerea?
(Ferrando a Fiordiligi e Guglielmo a Dorabella)
No, tu sei l'alma mia dea;
Ti ravviso
Al dolce viso
E alla man ch'or ben conosco
E che sola è il mio tesor.
(Abbracciano le amanti teneramente e bacion loro la mano)

DESPINA E DON ALFONSO Son effetti ancor del toscò;
non abbiate alcun timor.

FIORDILIGI E DORABELLA Sarà ver, ma tante smorfie
Fanno torto al nostro onor.

FERRANDO E GUGLIELMO *(A Fiordiligi e Dorabella)*
Per pietà, bell'idol mio!
Volgi a me le luci liete.

FIORDILIGI E DORABELLA Più resister non poss'io!

DESPINA E DON ALFONSO In poch'ore lo vedrete,
Per virtù del magnetismo
Finirà quel parossismo,
Torneranno al primo umor.

FERRANDO E GUGLIELMO *(Da sè)*
Dalla voglia ch'ho di ridere
Il polmon mi scoppia o il cor.
(Forte)
Dammi un bacio, o mio tesoro,
Un sol bacio, o qui mi moro.

FIORDILIGI E DORABELLA Stelle, un bacio?

FERRANDO E GUGLIELMO *(levantando-se)*
Onde estou?
Que lugar é esse?
Quem é aquele lá? Esses quem são?
Estou diante do trono de Júpiter?
É você Minerva ou Vênus?⁴
(Ferrando para Fiordiligi e Guglielmo para Dorabella.)
Não, você é a deusa de minh'alma.
Eu a reconheço
pelo doce rosto
e pela mão que bem conheço,
meu único tesouro.
(Abraçam ternamente as namoradas e beijam suas mãos.)

DESPINA E DON ALFONSO São ainda os efeitos do veneno,
não tenham medo.

FIORDILIGI E DORABELLA Pode ser até verdade, mas tantas caretas
ofendem nossa honra.

FERRANDO E GUGLIELMO *(para Fiordiligi e Dorabella)*
Por piedade, meu belo ídolo!
Volte para mim seus alegres olhos.

FIORDILIGI E DORABELLA Não consigo mais resistir!

DESPINA E DON ALFONSO Dentro de poucas horas vocês verão
que graças ao magnetismo
terminará esse paroxismo,
voltarão ao estado de antes.

FERRANDO E GUGLIELMO *(para si mesmos)*
Estou com tanta vontade de rir que ou meu coração ou
meu pulmão vai estourar.
(forte)
Dê-me um beijo, meu tesouro,
um só beijo ou morro aqui!

FIORDILIGI E DORABELLA Céus, um beijo?

4 Palla o Citerea, no original – Palla é a deusa grega Palas Atena, cujo equivalente romano é Minerva. Citerea é um sinônimo erudito de Afrodite, deusa grega do amor e da beleza, que equivale a Vênus em Roma.

DESPINA Secondate
Per effetto di bontate.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Ah, che troppo si richiede
Da una fida, onesta, amante!
Oltraggiata è la mia fede,
Oltraggiato è questo cor.

**DESPINA, FERRANDO,
GUGLIELMO E
DON ALFONSO** *(Ognuno da sè)*
Un quadretto più giocondo
Non si vede in tutto il mondo;
Quel che più mi fa ridere
È quell'ira e quel furor.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Disperati,
Attossicati,
Ite al diavol quanti siete;
Tardi inver vi pentirete
Se più cresce il mio furor!

**FERRANDO E
GUGLIELMO** *(Da sè)*
Ma non so se vera o finta
Sia quell'ira e quel furor,
Né vorrei che tanto foco
Terminasse in quel d'amor,

**DESPINA E
DON ALFONSO** *(Da sè)*
Ch'io so ben che tanto foco
cangerassi in quel d'amor.

DESPINA Atendam-nos
por razões de bondade.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** É pedir demasiado
a uma namorada honesta e fiel!
Minha fidelidade foi ultrajada,
ultrajado este coração.

**DESPINA, FERRANDO,
GUGLIELMO E
DON ALFONSO** *(cada um para si mesmo)*
Uma ceninha mais divertida
não se encontra no mundo todo.
O que mais me faz rir
é aquela ira e aquele furor.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Desesperados,
envenenados,
vão todos para o diabo.
Se meu furor aumentar,
será tarde para que se arrependam!

**FERRANDO E
GUGLIELMO** *(entre si)*
Não sei se aquela ira e aquele furor
são verdadeiros ou fingidos.
Nem gostaria que tanto fogo
terminasse sendo amor.

**DESPINA E
DON ALFONSO** *(entre si)*
Eu sei bem que tanto fogo
vai se transformar em amor.



ATTO

==

ATO

||

SCENA PRIMA

Camera

Fiordiligi, Dorabella e Despina.

RECITATIVO

DESPINA Andate là, che siete
Due bizzarre ragazze!

FIORDILIGI Oh cospettaccio!

FIORDILIGI Cosa dobbiamo far?

DESPINA Quel che volete.
Siete d'ossa e di carne,
O cosa siete?

N° 19 – ARIA

DESPINA Una donna a quindici anni
Dee saper ogni gran moda,
Dove il diavolo ha la coda,
Cosa è bene e mal cos'è.
Dee saper le maliziette
Che innamorano gli amanti,
Finger riso, finger pianti,
Inventar i bei perchè.
Dee in un momento
Dar retta a cento,
Colle pupille
Parlar con mille,
Dar speme a tutti,
Sien belli, o brutti,
Saper nascondersi
Senza confondersi,
Senza arrossire
Saper mentire
E, qual regina
Dall'alto soglio,
Col posso e voglio
Farsi ubbidir.
(da sè)
Par ch'abbian gusto
Di tal dottrina;
Viva Despina

PRIMEIRA CENA

Quarto.

Fiordiligi, Dorabella e Despina.

RECITATIVO

DESPINA Vocês são
duas garotas estranhas!

FIORDILIGI Caramba!

FIORDILIGI Que devemos fazer?

DESPINA Aquilo que quiserem.
Vocês são de carne e osso
ou que coisa são vocês?

Nº 19 – ÁRIA

DESPINA Uma mulher aos 15 anos
deve conhecer todas as grandes modas,
onde o diabo põe sua cauda,
o que é o bem e o que é o mal.
Deve conhecer as malícias
que enamoram os namorados.
Fingir riso, fingir choro,
inventar belos porquês.
Deve, em um só momento,
dar bola a um cento
e com seus olhos
falar com mil.
Dar esperanças a todos,
sejam belos ou feios.
Saber se esconder
sem se confundir,
saber mentir
sem corar
e, como uma rainha
do alto do seu trono,
com “posso” e “quero”
fazer-se obedecer.
(para si mesma)
Parecem gostar
de tal doutrina.
Viva Despina

Che sa servir.
(parte)

SCENA SECONDA

Fiordiligi e Dorabella

RECITATIVO

- FIORDILIGI** Sorella, cosa dici?
- DORABELLA** Io son stordita
Dallo spirto infernal di tal ragazza.
- FIORDILIGI** Ma credimi: è una pazza.
Ti par che siamo in caso
Di seguir suoi consigli?
- FIORDILIGI** Ma i nostri cori?
- DORABELLA** Restano quel che sono;
Per divertirsi un poco, e non morire
Dalla malinconia.
Non si manca di fè,
Sorella mia.
- FIORDILIGI** Questo è ver.
- DORABELLA** Dunque?
- FIORDILIGI** Dunque fa un po' tu:
Ma non voglio aver colpa
Se poi nasce un imbroglio.
- DORABELLA** Che imbroglio nascer deve
Con tanta precauzion? Per altro, ascolta,
Per intenderci bene:
Qual vuoi sceglier per te de' due Narcisi?
- FIORDILIGI** Decidi tu, sorella.
- DORABELLA** Io già decisi.

N° 20 – DUETTO

- DORABELLA** Prenderò quel brunettino,
Che più lepido mi par.

que sabe servir.
(*sai*)

SEGUNDA CENA

Fiordiligi e Dorabella

RECITATIVO

FIORDILIGI Que me diz, irmã?

DORABELLA Estou aturdida com
o espírito infernal dessa moça.

FIORDILIGI Cria-me: é maluca.
Mas lhe parece que seja o caso
de seguir os seus conselhos?

FIORDILIGI Mas... e nossos corações?

DORABELLA Permanecem o que são.
Só por um pouco de diversão e para
não morrer de melancolia.
Não se falta com a fidelidade,
minha irmã.

FIORDILIGI Isso é verdade.

DORABELLA Então?

FIORDILIGI Então, faça o que quiser;
mas não quero ser o culpado
se depois virar confusão.

DORABELLA Que confusão pode haver
com tanta precaução? Por outro lado, ouça.
Para ficarmos totalmente de acordo:
qual dos dois Narcisos você escolhe?

FIORDILIGI Decida você, irmã.

DORABELLA Eu já decidi.

Nº 20 – DUETO

DORABELLA Ficarei com o moreninho,
que me parece mais esperto.

- FIORDILIGI** Ed intanto io col biondino
Vo' un po' ridere e burlar.
- DORABELLA** Scherzosetta, ai dolci detti
Io di quel risponderò.
- FIORDILIGI** Sospirando, i sospiretti
Io dell'altro imiterò.
- DORABELLA** Mi dirà:
Ben mio, mi moro!
- FIORDILIGI** Mi dirà:
Mio bel tesoro!
- FIORDILIGI E
DORABELLA** Ed intanto che diletto,
Che spassetto
Io proverò!

SCENA TERZA

Le suddette e Don Alfonso.

SCENA QUARTA

Giardino alla riva del mare con sedili d'erba e due tavolini di pietra. Alla sponda, una barca ornata di fiori. Ferrando e Guglielmo, con suonatori e cantanti nella barca; Despina nel giardino; Fiordiligi e Dorabella, accompagnate da Don Alfonso, vengono da un lato. Servi riccamente vestite, ecc.

N° 21 – DUETTO (CON CORO)

- FERRANDO E
GUGLIELMO** Secondate, aurette amiche,
Secondate i miei desiri,
E portate i miei sospiri
Alla dea di questo cor.
Voi, che udiste mille volte
Il tenor delle mie pene,
Ripetete al caro bene
Tutto quel che udiste allor.

FIORDILIGI E eu, ao contrário, fico com o loirinho.
Quero rir um pouco e caçoar.

DORABELLA Responderei brincalhona
às doces palavras daquele lá.

FIORDILIGI E eu, suspirando, imitarei os suspirinhos
do outro.

DORABELLA Ele me dirá:
Meu bem, estou morrendo!

FIORDILIGI Ele me dirá:
Meu belo tesouro!

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Enquanto isso, que divertimento,
que agradável passatempo
vou provar!

TERCEIRA CENA

Os já mencionados e Don Alfonso.

QUARTA CENA

Jardim à beira-mar com cadeiras sobre o gramado e duas mesinhas de pedra. Na margem, uma barca enfeitada com flores. Ferrando e Guglielmo, com instrumentistas e cantores na barca; Despina no jardim; Fiordiligi e Dorabella, acompanhadas por Don Alfonso, entram por um dos lados. Empregados ricamente vestidos etc.

Nº 21 – DUETO (COM CORO)

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Secundem, brisas amigas,
secundem os meus desejos
e levem meus suspiros
à deusa deste coração.
Vocês, que mil vezes ouviram
o porquê de minhas penas,
repitam ao meu querido bem
tudo que então ouviram.

CORO Secondate, aurette amiche,
Il desir di sì bei cor.

RECITATIVO

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Cos'è tal mascherata?

DESPINA Animo, via, coraggio: avete perso
L'uso della favella?
(La barca s'allontana dalla sponda)

FERRANDO Io tremo e palpito
Dalla testa alle piante.

GUGLIELMO Amor lega le membra a vero amante. apaixonado.

DON ALFONSO Da brave, incoraggiateli.

FIORDILIGI *(agli amanti)*
Parlate.

DORABELLA Liberi dite pur quel che bramate.

FERRANDO Madama!

GUGLIELMO Anzi, Madame!

FERRANDO Parla pur tu.

GUGLIELMO No, no, parla pur tu.

N° 22 – QUARTETTO

DON ALFONSO *(prendendo per mano Dorabella)*
La mano a me date,
(Despina prende Fiordiligi.)
Movetevi un po'!
(agli amanti)
Se voi non parlate,
Per voi parlerò.
Perdono vi chiede
Un schiavo tremante;
V'offese, lo vede,
Ma solo un istante;
Or pena, ma tace ...

CORO Secundem, brisas amigas,
o anseio de tão belo coração.

RECITATIVO

FIORDILIGI E DORABELLA O que é essa encenação?

DESPINA Ânimo, vamos, coragem:
perderam o uso da fala?
(*A barca se afasta da margem.*)

FERRANDO Estou tremendo e palpitando
da cabeça aos pés.

GUGLIELMO O amor ata os membros do verdadeiro apaixonado.

DON ALFONSO Sejam bravas, encorajem-nos.

FIORDILIGI (*para os namorados*)
Falem.

DORABELLA Digam livremente o que desejam.

FERRANDO Madame!

GUGLIELMO Ou melhor, madames!

FERRANDO Fale você.

GUGLIELMO Não, não, fale você.

Nº 22 – QUARTETO

DON ALFONSO (*segurando a mão de Dorabella*)
Dê-me a mão.
(*Despina segura a mão de Fiordiligi*)
Mexa-se um pouco!
(*para os namorados*)
Já que vocês não falam,
falarei por vocês.
Perdão lhes suplica
um trêmulo escravo.
Ele as ofendeu,
mas foi só por um instante.
Agora sofre, mas se cala...

FERRANDO E GUGLIELMO Tace ...
(Gli amanti ripetono tutte ultime parole colla stessa cantilena.)

DON ALFONSO Or lasciavi in pace ...

FERRANDO E GUGLIELMO In pace ...

DON ALFONSO Non può quel che vuole,
Vorrà quel che può.

FERRANDO E GUGLIELMO *(Ripetono due intieri con un sospiro.)*
Non può quel che vuole,
Vorrà quel che può.

DON ALFONSO Su, via rispondete;
Guardate e ridete?

DESPINA *(si mette davanti le due donne)*
Per voi la risposta
A loro darò.
(alle signore)
Quello che è stato, è stato,
Scordiamci del passato.
Rompasi omai quel laccio,
Segno di servitù.
A me porgete il braccio,
Nè sospirate più.
(Prende la mano di Dorabella, Don Alfonso quella di Fiordiligi e fa rompere il laccio agli amanti, cui mettono al braccio dei medesimi.)

DESPINA E DON ALFONSO *(sottovoce a parte)*
Per carità, partiamo;
Quel che san far veggiamo.
Le stimo più del diavolo
S'ora non cascan giù.
(partono)

SCENA QUINTA

*Guglielmo al braccio di Dorabella. Ferrando e Fiordiligi senza darsi braccio.
(Fanno una piccola scena muta guardandosi, sospirando, ridendo.)*

FERRANDO E GUGLIELMO Se cala...
(*Os namorados repetem todas as últimas palavras com a mesma cantilena.*)

DON ALFONSO Ou deixe vocês em paz...

FERRANDO E GUGLIELMO Em paz...

DON ALFONSO Não obtendo aquilo que quer,
ficará com aquilo que pode.

FERRANDO E GUGLIELMO (*Os dois repetem com um suspiro.*)
Não obtendo aquilo que quer,
ficará com aquilo que pode.

DON ALFONSO Vamos, respondam.
Vocês olham e riem?

DESPINA (*colocando-se à frente das duas moças*)
Eu responderei
por vocês.
(*para as senhoras*)
O que passou, passou.
Esqueçamos o passado.
Rompa-se este laço,
símbolo de servidão.
Deem-me o braço,
e não suspirem mais.
(*Segura a mão de Dorabella, Don Alfonso a de Fiordiligi e faz com que os namorados rompam o laço, que coloca no braço dos mesmos.*)

DESPINA E DON ALFONSO (*baixinho e à parte*)
Por caridade, vamos embora.
Veremos o que saberão fazer.
Eu os considero mais do que o diabo
se agora elas não caírem.
(*saem*)

QUINTA CENA

*Guglielmo e Dorabella de braços dados. Ferrando e Fiordiligi sem se dar os braços.
(Fazem uma pequena cena muda entreolhando-se, suspirando, rindo.)*

RECITATIVO

- FIORDILIGI** Oh che bella giornata!
- FERRANDO** Caldetta anzi che no.
- DORABELLA** Che vezzosi arboscelli!
- GUGLIELMO** Certo, certo, son belli;
Han più foglie che frutti.
- FIORDILIGI** Quei viali
Come sono leggiadri!
Volete passeggiar?
- FERRANDO** Son pronto, o cara,
Ad ogni vostro cenno.
- FIORDILIGI** Troppa grazia!
- FERRANDO** *(a Guglielmo, nel passare)*
Eccoci alla gran crisi!
- FIORDILIGI** Cosa gli avete detto?
- FERRANDO** Eh, gli raccomandai
Di divertirla bene.
- DORABELLA** Passeggiamo anche noi.
- GUGLIELMO** Come vi piace.
(Passeggiano. Dopo un momento di silenzio:)
Ahimè!
- DORABELLA** Che cosa avete?
- GUGLIELMO** Io mi sento sì male,
Sì male, anima mia,
Che mi par di morire.
- DORABELLA** *(da sè)*
Non otterrà nientissimo.
(forte)
Saranno rimasugli
Del velen che beveste.

RECITATIVO

FIORDILIGI Oh, que belo dia!

FERRANDO Mas um pouco quente.

DORABELLA Que arvorezinhas graciosas!

GUGLIELMO Certo, certo, são belas.
Têm mais folhas que frutos.

FIORDILIGI Como aqueles caminhos
são bonitos!
Você quer passear?

FERRANDO Estou pronto, querida,
a cumprir cada um dos seus desejos.

FIORDILIGI Muita gentileza!

FERRANDO *(para Guglielmo, ao passar)*
Eis-nos em meio à grande crise!

FIORDILIGI O que você disse a ele?

FERRANDO Eu recomendei que ele a
divertisse bem.

DORABELLA Vamos passear nós também!

GUGLIELMO Como quiser.
(Passeiam. Depois de um momento de silêncio.)
Ai de mim!

DORABELLA O que você tem?

GUGLIELMO Eu me sinto tão mal,
mas tão mal, alma minha,
que parece que vou morrer.

DORABELLA *(para si mesma)*
Não obterá nada de nada.
(forte)
Será um efeito retardado
do veneno que você bebeu.

GUGLIELMO Ah, che un veleno assai
Più Forte io bevo
In que' crudi e focosi
Mongibelli amorosi!
Questa picciola offerta
D'accettare degnatevi.

DORABELLA Un core?

GUGLIELMO L'accettate?

DORABELLA *(con un sospiro)*
L'accetto.

GUGLIELMO *(da sè)*
Infelice Ferrando!
(forte)
Oh che diletto!

N° 23 – DUETTO

GUGLIELMO Il core vi dono,
Bell'idolo mio;
Ma il vostro vo' anch'io:
Via, datelo a me.

DORABELLA Mel date, lo prendo,
Ma il mio non vi rendo;
Invan mel chiedete,
Più meco ei non è.

GUGLIELMO Se teco non l'hai,
Perchè batte qui?

DORABELLA Se a me tu lo dai,
Che mai balza lì?

DORABELLA E È il mio coricino
GUGLIELMO Che più non è meco;
Ei venne a star teco,
Ei batte così.

GUGLIELMO *(vuol mettere il cuore dove ha il ritratto di Ferrando)*
Qui lascia che il metta.

DORABELLA Ei qui non può star.

GUGLIELMO Ah, um veneno bem mais forte eu bebo.
Naqueles cruéis e fogosos olhos amorosos!
Digne-se aceitar esta pequenina oferta.

DORABELLA Um coração?

GUGLIELMO Você aceita?

DORABELLA *(com um suspiro)*
Aceito.

GUGLIELMO *(para si mesmo)*
Infeliz Ferrando!
(forte)
Oh, que alegria!

Nº 23 – DUETO

GUGLIELMO Eu lhe dou o coração,
meu belo ídolo,
mas também quero o seu:
vamos, me dê.

DORABELLA Você me dá, eu o recebo,
mas o meu eu não lhe dou.
Você me pede em vão
porque não mais está comigo!

GUGLIELMO Se não está com você,
por que bate aqui?

DORABELLA Se você o dá para mim,
o que é que fica saltando ali?

DORABELLA E É o meu coraçãozinho,
GUGLIELMO que já não está comigo.
Ele foi ficar com você.
Ele bate assim.

GUGLIELMO *(Quer colocar o coração onde está o retrato de Ferrando.)*
Deixe-me colocá-lo aqui.

DORABELLA Aqui ele não pode ficar.

GUGLIELMO T'intendo, furbetta.
*(Le torce dolcemente la faccia dall'altra parte
le cava il ritratto e vi mette il cuore.)*

DORABELLA Che fai?

GUGLIELMO Non guardar.

DORABELLA *(da sè)*
Nel petto un Vesuvio
D'avere mi par!

GUGLIELMO *(da sè)*
Ferrando meschino!
Possibil non par.
(forte)
L'occhietto a me gira.

DORABELLA Che brami?

GUGLIELMO Rimira,
Se meglio può andar.

DORABELLA E Oh, cambio felice
GUGLIELMO Di cori e d'affetti!
Che nuovi diletta,
Che dolce penar!
(Partono abbracciati.)

SCENA SESTA

Entra Fiordiligi agitata, seguita da Ferrando.

RECITATIVO

FERRANDO Barbara! Perchè fuggi?

FIORDILIGI È vero, è vero!
Tu vuoi tormi la pace.

FERRANDO Ma per farti felice.

FIORDILIGI Cessa di molestarmi!

FERRANDO Non ti chiedo che un guardo

GUGLIELMO Compreendi, espertinha.
*(Vira gentilmente o rosto dela para o lado,
tira o retrato e coloca o coração.)*

DORABELLA O que está fazendo?

GUGLIELMO Não olhe.

DORABELLA *(para si mesma)*
Parece que eu tenho
um Vesúvio no peito.

GUGLIELMO *(para si mesmo)*
Coitado do Ferrando!
Não parece possível.
(forte)
Olhe para mim.

DORABELLA O que você quer?

GUGLIELMO Olhe de novo,
veja se poderia ficar melhor.

DORABELLA E Troca feliz
GUGLIELMO de corações e de afetos!
Que novas alegrias,
que doce sofrer!
(saem abraçados)

SEXTA CENA

Fiordiligi entra agitada, seguida por Ferrando.

RECITATIVO

FERRANDO Cruel! Por que você foge?

FIORDILIGI É verdade, é verdade!
Você quer tirar minha paz.

FERRANDO Mas é para fazê-la feliz.

FIORDILIGI Pare de me importunar!

FERRANDO Não lhe peço mais que um olhar.

FIORDILIGI Partiti!

FERRANDO Non sperarlo,
Se pria gli occhi men fieri a me non giri.
O ciel! Ma tu mi guardi e poi sospiri?

SCENA SETTIMA

RECITATIVO

FIORDILIGI *(sola)*
Ei parte ... senti ... ah no! Partir si lasci,
Si tolga ai sguardi miei l'inafausto oggetto
Della mia debolezza.
A qual cimento
Il barbaro mi pose! Un premio è questo
Ben dovuto a mie colpe!
In tale istante
Dovea di nuovo amante
I sospiri ascoltar? L'altrui querele
Dovea volger in gioco? Ah, questo core
A ragione condanni, o giusto amore!
Io ardo e l'ardor mio non è più effetto
D'un amor virtuoso; è smania, affanno,
Rimorso, pentimento,
Leggerezza, perfidia e tradimento!

N° 25 – RONDO

FIORDILIGI Per pietà, ben mio, perdona
All'error d'un'alma amante;
Fra quest'ombre e queste piante
Sempre ascoso, oh Dio, sarà.
Svenerà quest'empia voglia
L'ardir mio, la mia costanza,
Perderà la rimembranza
Che vergogna e orror mi fa.
A chi mai mancò di fede
Questo vano ingrato cor?
Si dovea miglior mercede,
Caro bene, al tuo candor
(parte)

SCENA OTTAVA

Ferrando e Guglielmo

FIORDILIGI Vá embora!

FERRANDO Não conte com isso
se não me olhar com olhos menos terríveis.
Céus! Mas você me olha e depois suspira?

SÉTIMA CENA

RECITATIVO

FIORDILIGI (só)
Ele se vai... ouça... ah, não! Deixe-o partir,
que se afaste da minha vista o infausto
motivo de minha fraqueza.
A que prova o cruel me submete!
É o prêmio que mereço
pela minha culpa!
É esse o momento
de ouvir suspiros de um novo apaixonado?
Deveria considerar seus lamentos?
Ah, justo amor, você tem razão em
condenar este coração!
Estou ardendo, e meu ardor não mais é o
efeito de um amor virtuoso; é ansiedade,
inquietação, remorso, arrependimento,
superficialidade, perfídia e traição!

Nº 25 – RONDÓ

FIORDILIGI Por piedade, meu bem, perdoe
o erro de uma alma enamorada.
Ficará, meu Deus, sempre escondido
entre estas sombras e estas plantas.
Minha coragem matará este sacrílego desejo,
minha constância
apagará esta lembrança
que me envergonha e me horroriza.
Com quem jamais falhou
a fidelidade deste vão e ingrato coração?
A sua pureza, meu bem querido,
merecia recompensa melhor.
(*sai*)

OITAVA CENA

Ferrando e Guglielmo

RECITATIVO

- FERRANDO** *(lietissimo)*
Amico, abbiamo vinto!
- GUGLIELMO** Un ambo o un terno?
- FERRANDO** Una cinquina, amico; Fiordiligi
È la modestia in carne.
- GUGLIELMO** Nientemeno?
- FERRANDO** Nientissimo; sta attento
E ascolta come fu.
- GUGLIELMO** T'ascolto, di' pur su.
- FERRANDO** Mi discaccia superba,
Mi maltratta, mi fugge,
Testimonio rendendomi e messaggio
Che una femmina ell'è senza paraggio.
- GUGLIELMO** Bravo tu, bravo io,
Brava la mia Penelope!
Lascia un po' ch'io ti abbracci
Per sì felice augurio,
O mio fido Mercurio!
- FERRANDO** E la mia Dorabella?
Come s'è diportata?
Ah, non ci ho neppur dubbio.
(con trasporto)
Assai conosco
Quella sensibil alma.
Ella non ama,
Non adora che me.
- GUGLIELMO** Certo! Anzi in prova
Di suo amor, di sua fede,
Questo bel ritrattino ella mi diede.
- FERRANDO** *(furente)*
Il mio ritratto! Ah, perfida!
(vuol partire)
- GUGLIELMO** Ove vai?

RECITATIVO

- FERRANDO** (*contentíssimo*)
Amigo, ganhamos!
- GUGLIELMO** Um par ou um terno?
- FERRANDO** Uma cinquina, meu amigo;
Fiordiligi é o pudor encarnado.
- GUGLIELMO** Nada menos?
- FERRANDO** Nadíssima. Preste atenção
e ouça como foi.
- GUGLIELMO** Estou ouvindo.
- FERRANDO** Ela me enxotou indignada,
me maltratou, fugiu de mim,
dando testemunho e enviando a mensagem
que é uma mulher incomparável.
- GUGLIELMO** Bravo você, bravo eu,
brava a minha Penélope!
Deixe-me abraçá-lo
por tão feliz presságio,
meu fiel Mercúrio!
- FERRANDO** E a minha Dorabella?
Como se comportou?
Ah, não tenho dúvidas.
(*efusivamente*)
Conheço muito bem
aquela alma sensível.
Ela não ama, não adora
ninguém a não ser eu.
- GUGLIELMO** Certo. Como prova
do seu amor, da sua fidelidade,
ela me deu este belo retratinho.
- FERRANDO** (*furioso*)
O meu retrato! Ah, pérfida!
(*quer sair*)
- GUGLIELMO** Onde você vai?

FERRANDO A trarle il cor dal scellerato petto
E a vendicar il mio tradito affetto.

GUGLIELMO Fermati!

FERRANDO *(risoluto)*
No, mi lascia!

GUGLIELMO Sei tu pazzo?
Vuoi precipitarti
Per una donna che non val due soldi?
(da sè)
Non vorrei che facesse
Qualche corbelleria!

FERRANDO Numi! Tante promesse,
E lagrime, e sospiri, e giuramenti,
In sì pochi momenti
Come l'empia obliò?

GUGLIELMO Perbacco, io non lo so.

FERRANDO Che fare or deggio?
A qual partito,
A qual idea m'appiglio?
Abbi di me pietà, dammi consiglio.

GUGLIELMO Amico, non saprei
Qual consiglio a te dar.

FERRANDO Barbara! Ingrata!
In un giorno! In poch'ore!

GUGLIELMO Certo un caso quest'è da far stupore.

N° 26 – ARIA

GUGLIELMO Donne mie, la fate a tanti,
Che, se il ver vi deggio dir,
Se si lagnano gli amanti
Li comincio a compatir.
Io vo' bene al sesso vostro,
Lo sapete, ognun lo sa;
Ogni giorno ve lo mostro,
Vi do segno (marche) d'amistà.
Ma quel farla a tanti e tanti,

FERRANDO Arrancar o coração daquele celerado peito
e vingar o meu afeto traído.

GUGLIELMO Pare!

FERRANDO (*resoluto*)
Não, me deixe!

GUGLIELMO Você ficou louco?
Quer se arruinar
por uma mulher que não vale 2 tostões?
(*para si mesmo*)
Não gostaria que
ele fizesse qualquer besteira!

FERRANDO Deuses! Tantas promessas,
e lágrimas, e suspiros, e juramentos.
Como a perversa em poucos momentos se
esqueceu de tudo?

GUGLIELMO Caramba, não sei.

FERRANDO Que devo fazer?
De que lado,
a que ideia me agarro?
Tenha piedade de mim, me dê um conselho.

GUGLIELMO Amigo, não saberia
que conselho lhe dar.

FERRANDO Cruel! Ingrata!
Em um dia! Em poucas horas!

GUGLIELMO Certo que este é um caso atordoante.

Nº 26 – ÁRIA

GUGLIELMO Caras mulheres, vocês enganaram tantos
que, para dizer a verdade,
se os namorados se lamentam
começo a ter pena deles.
Quero bem ao sexo de vocês,
vocês sabem, todos sabem.
Todos os dias eu demonstro,
envio sinais de amizade.
Mas vê-las aprontar com tantos e tantos,

M'avvilisce in verità.
Mille volte il brando presi
Per salvar il vostro onor;
Mille volte vi difesi
Colla bocca e più col cor.
Ma quel farla a tanti e tanti
È un viziutto seccator.
Siete vaghe, siete amabili,
Più tesori il ciel vi die
E le grazie vi circondano
Dalla testa fino ai piè.
Ma la fate a tanti e tanti
Che credibile non è,
Che, se gridano gli amanti,
Hanno certo un gran perchè.
(parte)

SCENA NONA

*Ferrando solo, poi Don Alfonso e Guglielmo
che parlano in fondo.*

RECITATIVO

FERRANDO In qual fiero contrasto,
In qual disordine
Di pensieri e di affetti io mi ritrovo!
Tanto insolito e novo è il caso mio,
Che non altri, non io
Basto per consigliarmi ... Alfonso, Alfonso,
Quanto rider vorrai
Della mia stupidizza!
Ma mi vendicherò, saprò dal seno
Cancellar quell'iniqua ...
Cancellarla? Troppo, oh Dio,
Questo cor per lei mi parla.

N° 27 – CAVATINA

FERRANDO Tradito, schernito
Dal perfido cor,
Io sento che ancora
Quest'alma l'adora,
Io sento per essa
Le voci d'amor.

em verdade me deprime.
Mil vezes empunhei a espada
para salvar a sua honra;
Mil vezes as defendi
com a boca e com o coração;
Mas vê-las aprontar com tantos e tantos
é um pequeno vício irritante.
Vocês são belas, são amáveis,
o Céu lhes deu muitos tesouros
e a graça as circunda
da cabeça aos pés.
Mas vê-las aprontar com tantos e tantos
não dá nem para acreditar.
Se os namorados gritam,
certamente têm bons motivos.
(parte)

NONA CENA

Ferrando sozinho, depois Don Alfonso e Guglielmo conversando no fundo.

RECITATIVO

FERRANDO Em que terrível contraste,
em que desordem de pensamentos
e de afetos me encontro!
Tão incomum e novo é o meu caso,
que nem os outros nem mesmo eu
pode me aconselhar... Alfonso, Alfonso,
quanto você vai rir
da minha estupidez!
Mas eu me vingarei, saberei apagar a
malvada do meu peito...
Apagá-la? É demasiado, ó Deus!,
este coração me fala por ela.

Nº 27 – CAVATINA

FERRANDO Traído, escarnecido
por um coração pérfido,
eu sinto que ainda
minh'alma a adora,
ouço, por ela,
as vozes do amor.

RECITATIVO

- DON ALFONSO** Bravo, questa è costanza.
- FERRANDO** Andate, o barbaro;
Per voi misero sono.
- DON ALFONSO** Via, se sarete buono
Vi tornerò l'antica calma.
Udite:
(mostrando Guglielmo)
Fiordiligi a Guglielmo
Si conserva fedel,
E Dorabella infedel a voi fu.
- FERRANDO** Per mia vergogna.
- GUGLIELMO** Caro amico, bisogna
Far delle differenze in ogni cosa;
Ti pare che una sposa
Mancar posse a un Guglielmo?
Un picciol calcolo,
Non parlo per lodarmi,
Se facciamo tra noi ...
Tu vedi, amico,
Che un poco più di merto ...
- DON ALFONSO** Eh, anch'io lo dico.
- GUGLIELMO** Intanto mi darete
Cinquanta zecchinetti.
- DON ALFONSO** Volentieri;
Pria però di pagar, vo' che facciamo
Qualche altra esperienza.
- GUGLIELMO** Come?
- DON ALFONSO** Abbiate pazienza, infin domani
Siete entrambi miei schiavi;
A me voi deste parola da soldati,
Di far quel ch'io dirò. Venite, io spero
Mostrarvi ben, che folle è quel cervello
Che sulla frasca ancor
Vende l'uccello.

RECITATIVO

DON ALFONSO Bravo, isso que é constância.

FERRANDO Vá embora, cruel.
Por sua causa, sou miserável.

DON ALFONSO Se você for bom,
eu o farei voltar à antiga calma.
Ouça:
(*mostrando Guglielmo*)
Fiordiligi se conserva fiel
a Guglielmo
e Dorabella, ao contrário, foi infiel a você.

FERRANDO Para minha vergonha.

GUGLIELMO Caro amigo, é preciso
estabelecer diferenças para cada coisa.
Parece a você que uma esposa pudesse
ser infiel a um Guglielmo?
Não falo para me gabar,
mas se fizermos entre nós
uma pequena comparação...
Veja, meu amigo,
que um pouco mais de atributos...

DON ALFONSO Ei, também eu o digo.

GUGLIELMO Nesse meio-tempo, você me dará
50 cequinzinhos.

DON ALFONSO Com prazer.
Mas, antes de pagar, quero que façamos
outra experiência.

GUGLIELMO Como?

DON ALFONSO Tenham paciência. Até amanhã
você dois são meus escravos.
Vocês me deram sua palavra de soldados
de fazer aquilo que eu mandar. Venham,
espero lhes mostrar bem que é louco o
cérebro que vende um passarinho
que ainda não capturou.

SCENA DECIMA

*Camera con diverse porte, specchio e tavolini.
Dorabella e Despina, poi Fiordiligi.*

RECITATIVO

DESPINA Ora vedo che siete
Una donna di garbo.

DORABELLA Invan, Despina,
Di resistere tentai: quel demonietto
Ha un artificio, un'eloquenza, un tratto,
Che ti fa cader giù se sei di sasso.

FIORDILIGI Sciagurate!
Ecco per colpa vostra
In che stato mi trovo!

DESPINA Cosa è nato,
Cara madamigella?

DORABELLA Hai qualche mal, sorella?

FIORDILIGI Ho il diavolo, che porti me,
Te, lei, Don Alfonso,
I forestieri e quanti pazzi
ha il mondo.

DORABELLA Hai perduto il giudizio?

FIORDILIGI Peggio, peggio,
Inorridisci: io amo, e l'amor mio
Non è sol per Guglielmo.

DESPINA Meglio, meglio!

DORABELLA È che sì, che anche tu
Del galante biondino?

FIORDILIGI *(sospirando)*
Ah, purtroppo per noi!

DESPINA Ma brava!

DÉCIMA CENA

*Quarto com diversas portas, espelho e mesinhas.
Dorabella e Despina, depois Fiordiligi.*

RECITATIVO

DESPINA Agora vejo que você é
uma mulher cortês.

DORABELLA Em vão, Despina,
eu tentei resistir: aquele diabinho
tem uns artificios, uma eloquência, um jeito
que a faz cair mesmo se você for de pedra.

FIORDILIGI Desgraçadas!
Vejam o estado em que me encontro
por culpa de vocês!

DESPINA Que aconteceu,
querida senhorita?

DORABELLA Você tem alguma dor, irmã?

FIORDILIGI Tenho o diabo no corpo, e que ele carregue
a mim, você, ela, Don Alfonso, os
forasteiros e todos os loucos
que existem no mundo.

DORABELLA Você perdeu o juízo?

FIORDILIGI Pior ainda,
fique horrorizada: estou amando, e meu
amor não é apenas por Guglielmo.

DESPINA Melhor, melhor!

DORABELLA Sim, será que você se apaixonou também
pelo galante loirinho?

FIORDILIGI *(suspirando)*
Infelizmente para nós!

DESPINA Brava!

DORABELLA Tieni
Settantamila baci:
Tu il biondino, io il brunetto,
Eccoci entrambe spose!

FIORDILIGI Io saprò vincermi.

DESPINA Voi non saprete nulla.

FIORDILIGI Farò che tu lo veda.

DORABELLA Credi, sorella, è meglio che tu ceda.

N° 28 – ARIA

DORABELLA È amore un ladroncello,
Un serpentello è amor.
Ei toglie e dà la pace,
Come gli piace,
Ai cor
Per gli occhi al seno appena
Un varco aprir si fa
Che l'anima incatena
E toglie libertà.
Porta dolcezza e gusto,
Se tu lo lasci far,
Ma t'empie di disgusto
Se tenti di pugnar.
Se nel tuo petto ei siede,
S'egli ti becca qui,
Fa' tutto quel ch'ei chiede,
Che anch'io farò così.
(Dorabella e Despina partono.)

SCENA UNDICESIMA

*Fiordiligi sola, poi Guglielmo, Ferrando e Don Alfonso,
che stanno in un'altra camera, che si vede per la
porta della prima, poi Despina.*

RECITATIVO

FIORDILIGI Come tutto congiura
A sedurre il mio cor! Ma no!
Veder nol voglio,
Quel seduttor.

DORABELLA Receba
70 mil beijos:
você o loirinho, eu o moreninho.
E eis-nos ambas esposas!

FIORDILIGI Saberei me controlar.

DESPINA Saberá nada!

FIORDILIGI Você verá!

DORABELLA Creia, minha irmã, é melhor que você ceda.

Nº 28 – ÁRIA

DORABELLA O amor é um ladrãozinho,
uma pequena serpente é o amor.
Conforme sua vontade,
ele tira e traz a paz
aos corações.
De pronto, ele abre uma passagem
que vai dos olhos ao peito,
que encadeia a alma
e tira a liberdade.
Traz doçura e gosto
se você o deixa agir,
mas o enche de desgosto
se você tentar lutar.
Se ele se instala no seu peito,
se ele o bica aqui,
faça tudo que ele pede,
que também eu farei assim.
(*Dorabella e Despina saem*)

DÉCIMA PRIMEIRA CENA

*Fiordiligi só, depois Guglielmo, Ferrando e Don Alfonso,
que estão em outro quarto, que se vê pela porta do
primeiro, depois Despina.*

RECITATIVO

FIORDILIGI Como tudo conspira
para seduzir meu coração! Mas não!
Não quero ver
aquele sedutor.

GUGLIELMO Bravissima,
La mia casta Artemisia; la sentite?

FIORDILIGI Ma potria Dorabella
Senza saputa mia ... piano, un pensiero
Per la mente mi passa; in casa mia
Restar molte uniformi
Di Guglielmo e Ferrando: ardir!
Despina! Despina!

DESPINA *(entrando)*
Cosa c'è?

FIORDILIGI Tieni un po' questa chiave e senza replica,
Senza replica alcuna,
Prendi nel guardaroba, e qui mi porta
Due spade, due cappelli e due vestiti
De' nostri sposi.

SCENA DODICESIMA

*Fiordiligi, poi Ferrando; Guglielmo e Don Alfonso
restano nell'altra camera.*

RECITATIVO

FIORDILIGI L'abito di Ferrando
Sarà buono per me; può Dorabella
Prender quel di Guglielmo. In questi arnesi
Raggiungerem gli sposi nostri.
Al loro fianco pugnar potremo
E morir, se fa d'uopo.
(Si cava quello che tiene in testa.)
Ite in malora
Ornamenti fatali, io vi detesto.

GUGLIELMO *(da sè)*
Si può dar un amor simile a questo?

FIORDILIGI Di tornar non sperate alla mia fronte
Pria ch'io qui torni col mio ben;
In vostro loco porrò questo cappello.
Oh, come ei mi trasforma
Le sembianze e il viso!
Come appena io medesma or mi ravviso!

GUGLIELMO Bravíssima,
a minha casta Artemisa; vocês a ouviram?

FIORDILIGI Mas poderia Dorabella,
sem que eu soubesse... devagar, me passa
um pensamento pela mente; na minha casa
ficaram muitos uniformes
de Guglielmo e de Ferrando: coragem!
Despina! Despina!

DESPINA *(entrando)*
Que foi?

FIORDILIGI Pegue essa chave e sem objeção,
sem nenhuma objeção,
vá buscar no guarda-roupa e me traga aqui
duas espadas, dois chapéus e duas fardas
dos nossos esposos.

DÉCIMA SEGUNDA CENA

*Fiordiligi, depois Ferrando. Guglielmo e Don Alfonso ficam
no outro quarto.*

RECITATIVO

FIORDILIGI A roupa de Ferrando
cairá bem em mim. Dorabella pode
pegar a de Guglielmo. Vestidas assim,
iremos até nossos esposos.
Poderemos lutar ao lado deles
e, se for necessário, morrer.
(Tira os enfeites do cabelo.)
Já vão tarde.
Ornamentos fatais, eu os detesto.

GUGLIELMO *(para si mesmo)*
Pode existir outro amor igual a este?

FIORDILIGI Não esperem voltar à minha cabeça
antes que eu aqui volte com meu bem.
Em seu lugar, porei este chapéu.
Oh, como ele me transforma
o semblante e o rosto!
Sou a única a me reconhecer agora!

N° 29 – DUETTO

FIORDILIGI Fra gli amplessi in pochi istanti
Giungerò del fido sposo;
Sconosciuta a lui davanti
In quest'abito verrò.
Oh, che gioia il suo bel core
Proverà nel ravvisarmi!

FERRANDO Ed intanto di dolore
Meschinello io mi morirò.

FIORDILIGI Cosa veggio? Son tradita!
Deh, partite!

FERRANDO Ah no, mia vita!
Con quel ferro di tua mano
Questo cor tu ferirai,
E se forza, oh Dio, non hai,
Io la man ti reggerò.
(Prende la spada dal tavolino, la sfodera.)

FIORDILIGI Taci, ahimè! Son abbastanza
Tormentata ed infelice!
Ah, che omai la mia costanza
A quei sguardi,
A quel che dice,
Incomincia a vacillar!

FERRANDO Ah, che omai la sua costanza
A quei sguardi,
A quel che dice,
Incomincia a vacillar.

FIORDILIGI Sorgi, sorgi!

FERRANDO Invan lo credi.

FIORDILIGI Per pietà, da me che chiedi?

FERRANDO Il tuo cor o la mia morte.

FIORDILIGI Ah, non son, non son più forte!

FERRANDO *(le prende la mano e gliela bacia)*
Cedi, cara!

Nº 29 – DUETO

FIORDILIGI Dentro de poucos instantes
estarei entre os braços do meu fiel esposo.
Como uma desconhecida, virei até ele
usando este traje.
Oh, que alegria o seu belo coração sentirá
ao me reconhecer!

FERRANDO Coitadinho de mim, nesse meio-tempo
morrerei de dor.

FIORDILIGI Que estou vendo? Fui traída!
Vá embora!

FERRANDO Ah não, minha vida!
Empunhe esta espada para
ferir meu coração
e se, por Deus, você não tiver força,
eu guiarei sua mão.
(Apanha a espada na mesinha e a desembainha.)

FIORDILIGI Cale-se, ai de mim! Estou suficientemente
atormentada e infeliz!
Ah, minha constância,
com aqueles olhares,
com as palavras que ele diz,
começa a vacilar!

FERRANDO Ah!, a sua constância,
com aqueles olhares,
com as palavras que ela diz,
começa a vacilar.

FIORDILIGI Levante-se, levante-se!

FERRANDO Não conte com isso.

FIORDILIGI Por piedade, o que você quer de mim?

FERRANDO Seu coração... ou a minha morte.

FIORDILIGI Ah, não sou, não sou mais forte!

FERRANDO *(Segura a mão dela e a beija.)*
Ceda, querida!

FIORDILIGI Dei, consiglio!

FERRANDO *(tenerissimamente)*
Volgi a me pietoso il ciglio:
In me sol trovar tu puoi
Sposo, amante e più, se vuoi;
Idol mio, più non tardar.

FIORDILIGI *(tremando)*
Giusto ciel! Crudel, hai vinto;
Fa' di me quel che ti par.
(Don Alfonso trattiene Guglielmo che vorrebbe uscire.)

**FERRANDO E
FIORDILIGI** Abbracciamci, o caro bene,
E un conforto a tante pene
Sia languir di dolce affetto,
Di diletto
Sospirar!
(partono)

SCENA TREDICESIMA

Guglielmo e Don Alfonso, poi Ferrando, indi Despina

RECITATIVO

GUGLIELMO Oh poveretto me, cosa ho veduto!
Cosa ho sentito mai!

DON ALFONSO Per carità, silenzio!

GUGLIELMO Mi pelerei la barba,
Mi grafferei la pelle
E darei colle corna entro le stelle.
Fu quella Fiordiligi, la Penelope,
L'Artemisia del secolo! Briccona,
Assassina, furfante, ladra, cagna!

DON ALFONSO Lasciamolo sfogar.

FERRANDO *(entrando)*
Ebben!

GUGLIELMO Dov'è?

FERRANDO Chi? La tua Fiordiligi?

FIORDILIGI Deuses, me aconselhem!

FERRANDO *(com muita ternura)*
Volte seus olhos piedosos para mim.
Em mim, você pode encontrar juntos
esposo, namorado e mais, se quiser.
Meu idolo, não tarde mais.

FIORDILIGI *(tremendo)*
Justo Céu! Cruel, você venceu.
Faça de mim o que quiser.
(Don Alfonso segura à força Guglielmo, que quer entrar.)

FERRANDO E
FIORDILIGI Abracemo-nos, querido bem,
e que um conforto a tantos sofrimentos
seja o languir de doce afeto,
de alegria
suspirar!
(partem)

DÉCIMA TERCEIRA CENA

Guglielmo e Don Alfonso, depois Ferrando, depois Despina.

RECITATIVO

GUGLIELMO Pobre de mim, que coisa acabo de ver!
Que coisa ouvi!

DON ALFONSO Por caridade, silêncio!

GUGLIELMO Quero arrancar minha barba,
arranhar a pele
e dar com os cornos nas estrelas.
E aquela era Fiordiligi, a Penélope,
a Artemisa do século! Malandra,
assassina, vigarista, ladra, cadela!

DON ALFONSO Deixemo-lo desabafar.

FERRANDO *(entrando)*
E então?

GUGLIELMO Onde está?

FERRANDO Quem? A sua Fiordiligi?

GUGLIELMO La mia Fior, fior di diavolo,
Che strozzi lei prima e dopo me!

FERRANDO Tu vedi bene:
V'han delle differenze in ogni cosa;
(ironicamente)
Un poco di più merto ...

GUGLIELMO Ah, cessa, cessa
Di tormentarmi ed una via piuttosto
Studiam di castigarle
Sonoramente.

DON ALFONSO Io so qual'è: sposarle.
Ebben, pigliatele
Com'elle son; natura non potea
Fare l'eccezione, il privilegio
Di creare due donne d'altra pasta
Per i vostri bei musi;
Frattanto un'ottava ascoltate:
Felicissimi voi, se la imparate.

N° 30 – ANDANTE

DON ALFONSO Tutti accusan le donne
Ed io le scuso.
Se mille volte al di cangiano amore;
Altri un vizio lo chiama, ed altri un uso,
Ed a me par necessità del core.
L'amante che si trova alfin deluso,
Non condanni l'altrui,
Ma il proprio errore.
Giacchè giovani, vecchie e belle e brutte,
Ripetete con me:
Cosi fan tutte!

**FERRANDO,
GUGLIELMO E
DON ALFONSO** Cosi fan tutte!

SCENA QUATTORDICESIMA

I suddetti; Despina

GUGLIELMO A minha flor, flor do diabo,
que sufoque primeiro ela e depois eu!

FERRANDO Veja bem:
existem diferenças para cada coisa.
(*ironicamente*)
Um pouco mais de atributos...

GUGLIELMO Ah, pare, pare
de me atormentar e vamos, em vez disso,
estudar um meio de castigá-las
sonoramente.

DON ALFONSO Eu sei qual é: casem-se com elas.
Aceitem-nas
como elas são; a natureza não poderia
fazer uma exceção, o privilégio de
de criar duas mulheres de outra pasta
só para deixar vocês contentes.
Enquanto isso, ouçam uma estrofe:
Felicíssimos de vocês, se aprenderem.

Nº 30 – ANDANTE

DON ALFONSO Todos acusam as mulheres
e eu as desculpo.
Se mil vezes por dia mudam de amor.
Uns chamam isso de vício, outros de hábito,
para mim parece necessidade do coração.
O enamorado que ficar desiludido
não deve condenar os outros,
mas seu próprio erro.
Já que, jovens, velhas, belas e feias,
repitam comigo:
Assim fazem todas!

**FERRANDO,
GUGLIELMO E
DON ALFONSO** Assim fazem todas!

DÉCIMA QUARTA CENA

Os já mencionados e Despina.

RECITATIVO

DESPINA Vittoria, padroncini!
A sposarvi disposte
Son le care madame;
Siete così contenti?

**FERRANDO,
GUGLIELMO E
DON ALFONSO** Contentissimi.

DESPINA Non è mai senz'effetto
Quand'entra la Despina in un progetto.
(partono)'

SCENA QUINDICESIMA

*Sala ricchissima illuminata. Orchestra in fondo;
tavola per quattro persone con doppiieri d'argento.
Quattro servi riccamente vestiti.
Despina, servitori e suonatori, poi Don Alfonso.*

N° 31 – FINALE

DESPINA Fate presto, o cari amici,
Alle faci il foco date
E la mensa preparate
Con ricchezza e nobiltà.
Delle nostre padroncine
Gli imenei son già disposti
E voi gite ai vostri posti
Finchè i sposi vengon qua.

**CORO DI SERVI
E SUONATORI** Facciam presto, o cari amici
Alle faci il foco diamo
E la mensa prepariamo
Con ricchezza e nobiltà.

DON ALFONSO Bravi, bravi! Ottimamente!
Che abbondanza!
Che eleganza!
Una mancia conveniente
L'un e l'altro a voi darà.
(Mentre Don Alfonso canta, i suonatori accordano.)
Le due coppie omai s'avanzano;
Fate plauso al loro arrivo:

RECITATIVO

DESPINA Vitória, patrõesinhos!
As queridas madames
estão dispostas a se casar com vocês.
Estão contentes?

**FERRANDO,
GUGLIELMO E
DON ALFONSO** Contentíssimos.

DESPINA Quando Despina entra em um projeto,
o êxito é sempre garantido.
(*saem*)

DÉCIMA QUINTA CENA

*Sala ricamente iluminada. Orquestra no fundo;
mesa para quatro pessoas com candelabros de prata.
Quatro empregados ricamente vestidos.
Despina, empregados e músicos, depois Don Alfonso.*

Nº 31 – FINAL

DESPINA Apressem-se, queridos amigos,
acendam as tochas
e preparem a mesa
com riqueza e nobreza.
As bodas das nossas patroazinhas
já estão acertadas.
E vocês ocupem seus postos
até que cheguem os esposos.

**CORO DE
EMPREGADOS
E MÚSICOS** Apressem-se, queridos amigos
acendamos as tochas
e preparemos a mesa
com riqueza e nobreza.

DON ALFONSO Bravos, bravos! Que ótimo!
Que abundância!
Que elegância!
Uma gorjeta conveniente,
cada um dos dois lhes dará.
(*Enquanto Don Alfonso canta, os músicos afinam.*)
Os dois casais vêm vindo.
Aplaudam-nos quando chegarem:

Lieto canto e suon giulivo
Empia il ciel d'ilarità.

DESPINA E *(piano, partendo per diverse porte)*
DON ALFONSO La più bella commediola
Non s'è vista, o si vedrà!

SCENA SEDICESIMA

*I suddetti; Fiordiligi, Dorabella,
Ferrando, Guglielmo*

CORO Benedetti i doppi coniugi
E le amabili sposine!
Splenda lor il ciel benefico,
Ed a guisa di galline
Sien di figli ognor prolifiche
Che le agguaglino in beltà.

FIORDILIGI, Come par che qui prometta
DORABELLA, Tutto gioia e tutto amore!
FERRANDO E Della cara Despinetta
GUGLIELMO Certo il merito sarà.
Raddoppiate il lieto suono,
Replicate il dolce canto
E noi qui seggiamo intanto
In maggior giovialità.
*(Il coro parte; restano quattro servitori per servire gli
sposi che si mettono alla tavola.)*

FERRANDO E Tutto, tutto, o vita mia,
GUGLIELMO Al mio foco or ben risponde.

FIORDILIGI E Pel mio sangue l'allegria
DORABELLA Cresce, cresce e si diffonde.

FERRANDO E Sei pur bella!
GUGLIELMO

FIORDILIGI E Sei pur vago!
DORABELLA

FERRANDO E Che bei rai!
GUGLIELMO

que cantos alegres e sons festivos
encham o céu de alegria.

**DESPINA E
DON ALFONSO** *(baixinho, saindo por portas diferentes)*
Jamais se viu nem se verá
comediazinha mais bonita.

DÉCIMA SEXTA CENA

*Os já mencionados; Fiordiligi, Dorabella,
Ferrando e Guglielmo.*

CORO Abençoados os duplos cônjuges
e as amáveis esposinhas.
Que o céu sobre eles resplandeça benéfico
e assim como as galinhas
tenham muitos filhos
que se igualem à sua beleza.

**FIORDILIGI,
DORABELLA,
FERRANDO E
GUGLIELMO** Parece que tudo promete
alegria e amor!
O mérito será da nossa querida
Despininha.
Redobrem o alegre som,
redobrem o doce canto,
enquanto nós nos sentamos aqui
na maior jovialidade.
*(O coro sai; ficam quatro empregados para servir os noivos
que se sentam à mesa.)*

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Responda bem, vida minha,
a todo o meu fogo.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** A alegria cresce e se difunde pelo
meu sangue.

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Como você é bela!

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Como você é gracioso!

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Que belos olhos!

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Che bella bocca!

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Tocca e bevi!

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Bevi e tocca!
(Toccando i bicchieri.)

**FIORDILIGI,
DORABELLA
E FERRANDO** E nel tuo, nel mio bicchiere
Si sommerga ogni pensiero
E non resti più memoria
Del passato ai nostri cor.
(bevono)

GUGLIELMO *(da sè)*
Ah, bevessero del tossico,
Queste volpi senza onor!

SCENA DICIASSETTESIMA

*I suddetti; Don Alfonso,
poi Despina da notaio.*

DON ALFONSO Miei signori, tutto è fatto;
Col contratto nuziale
Il notaio è sulle scale
E *ipso facto* qui verrà.

**FIORDILIGI,
DORABELLA,
FERRANDO E
GUGLIELMO** Bravo, bravo. Passi subito!

DON ALFONSO Vo a chiamarlo. Eccolo qua.

DESPINA *(Con voce nasale)*
Augurandovi ogni bene,
Il notaio Beccavivi
Coll'usata a voi sen viene
Notariale dignità,
E il contratto stipulato
Colle regole ordinarie
Nelle forme giudiziarie,
Pria tossendo,
Poi sedendo
Clara voce leggerà.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Que bela boca!

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Brinde e beba!

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Beba e brinde!
(*Tocando as taças.*)

**FIORDILIGI,
DORABELLA
E FERRANDO** E na tua, na minha taça
que se afoguem todos os pensamentos
e não sobrem mais lembranças
do passado em nossos corações.
(*bebem*)

GUGLIELMO (*para si mesmo*)
Ah, deviam beber o veneno,
essas raposas desonradas!

DÉCIMA SÉTIMA CENA

(*Os já mencionados; Don Alfonso, depois Despina
disfarçada de notário.*)

DON ALFONSO Meus senhores, tudo está pronto.
O notário vem subindo a escada
com o contrato nupcial
e *ipso facto* virá aqui.

**FIORDILIGI,
DORABELLA,
FERRANDO
E GUGLIELMO** Bravo, bravo. Que entre depressa!

DON ALFONSO Vou chamá-lo! Aqui está ele.

DESPINA (*com voz anasalada*)
Desejando-lhes todo o bem.
O notário Enterra-Vivos
vem até vocês com a costumeira
dignidade tabelionar.
E o contrato estipulado
com as regras ordinárias
dentro das regras judiciárias,
primeiro tossindo,
depois se sentando,
lerá com voz clara.

FIORDILIGI, Bravo, bravo in verità!
DORABELLA,
FERRANDO E
GUGLIELMO

DESPINA Per contratto
Da me fatto,
Si congiunge in matrimonio
Fiordiligi con Sempronio
E con Tizio Dorabella,
Sua legittima sorella;
Quelle, dame ferraresi,
Questi, nobili albanesi.
E per dote e contradote ...

FIORDILIGI, Cose note, cose note!
DORABELLA, Vi crediamo,
FERRANDO E Ci fidiamo,
GUGLIELMO Soscriviam, date pur qua.

DESPINA E Bravi, bravi in verità!
DON ALFONSO *(La carta resta in mano di Don Alfonso.*
Si sente un gran suono di tamburo.)

CORO *(Di dentro)*
Bella vita militar!
Ogni dì si cangia loco;
Oggi molto e doman poco,
Ora in terra ed or sul mar.

FIORDILIGI, Che rumor, che canto è questo?
DORABELLA,
FERRANDO E
GUGLIELMO

DON ALFONSO State cheti; io vo a guardar.
(va alla finestra)
Misericordia!
Numi del cielo!
Che caso orribile!
Io tremo! lo gelo!
Gli sposi vostri ...

**FIORDILIGI,
DORABELLA,
FERRANDO E
GUGLIELMO** Bravo, bravo de verdade!

DESPINA Pelo contrato
feito por mim
unem-se em matrimônio
Fiordiligi com Fulano⁵
e com Beltrano, Dorabella,
sua irmã legítima.
Elas, damas de Ferrara.
Eles, nobres albaneses.
E como dote e contradote...

**FIORDILIGI,
DORABELLA,
FERRANDO E
GUGLIELMO** Já sabemos, já sabemos!
Nós acreditamos,
confiamos,
assinamos, dê-nos!

**DESPINA E
DON ALFONSO** Bravo, bravo de verdade!
*(O papel fica nas mãos de Don Alfonso.
Ouve-se um grande som de tambor.)*

CORO *(de dentro)*
Bela vida militar!
Cada dia se muda de lugar.
Hoje muito, amanhã pouco,
ora em terra e ora no mar.

**FIORDILIGI,
DORABELLA,
FERRANDO E
GUGLIELMO** Que barulho, que canto é esse?

DON ALFOSO Fiquem quietos, vou espiar.
(vai até a janela)
Misericórdia!
Deuses celestes!
Que caso horrível!
Estou tremendo! Estou gelando!
Os noivos de vocês...

⁵ Fulano etc. As denominações genéricas italianas "Tizio" e "Sempronio" equivalem, em português, a "Fulano" e "Beltrano".

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Lo sposo mio ...

DON ALFONSO In questo istante
Tornaro, oh Dio!
Ed alla riva
Sbarcano già!

**FIORDILIGI,
DORABELLA,
FERRANDO E
GUGLIELMO** Cosa mai sento!
Barbare stelle!
In tal momento
Che si farà?

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Presto partite,
Presto fuggite:
*(I servi portano via la tavola e i suonatori
partono in furia.)*
Là, là celatevi,
Per carità!

**FIORDILIGI,
DORABELLA,
FERRANDO E
GUGLIELMO** Ma se ci (li) veggono?
Ma se ci (li) incontrano?
*(Don Alfonso conduce Despina in una camera;
Fiordiligi e Dorabella conducono gli amanti in un'altra.
Gli amanti escono non veduti e partono.)*

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Numi, soccorso!
Numi, consiglio!
Chi dal periglio
Ci salverà?

DON ALFONSO Rasserenatevi,
Ritranquillatevi;
In me fidatevi,
Ben tutto andrà.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Mille barbari pensieri
Tormentando il cor mi vanno;
Se discoprono l'inganno
Ah, di noi che mai sarà?

SCENA ULTIMA

*Fiordiligi e Dorabella, Ferrando e Guglielmo con mantelli
e cappelli militari. Despina in camera, e Don Alfonso.*

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Meu noivo...

DON ALFONSO Voltaram neste instante.
Ó Deus!
E já estão
desembarcando na margem!

**FIORDILIGI,
DORABELLA,
FERRANDO E
GUGLIELMO** Que ouço!
Estrelas cruéis!
Que faremos
em tal momento?

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Rápido, partam.
Rápido, fujam.
(Os empregados levam a mesa embora e os músicos saem a toda.)
Escondam-se lá,
por caridade!

**FIORDILIGI,
DORABELLA,
FERRANDO E
GUGLIELMO** Mas se nos (os) virem?
Mas se nos (os) encontrarem?
*(Don Alfonso leva Despina para um quarto;
Fiordiligi e Dorabella levam os namorados para outro.
Os namorados saem sem ser vistos e vão embora.)*

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Deuses, socorro!
Deuses, conselhos!
Quem nos salvará
do perigo?

DON ALFONSO Acalmem-se,
tranquilizem-se.
Confiem em mim,
tudo sairá bem.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Mil terríveis pensamentos
atormentam meu coração.
Se eles descobrirem que os enganamos,
que será de nós?

ÚLTIMA CENA

Fiordiligi e Dorabella. Ferrando e Guglielmo com capotes e chapéus militares. Despina no quarto e Don Alfonso.

- FERRANDO E
GUGLIELMO** Sani e salvi, agli amplessi amorosi
Delle nostre fidissime amanti
Ritorniamo di gioia esultanti
Per dar premio alla lor fedeltà!
- DON ALFONSO** Giusti Numi! Guglielmo! Ferrando!
Oh, che giubilo! Qui? Come e quando?
- FERRANDO E
GUGLIELMO** Richiamati da regio contrordine,
Pieno il cor di contento e di gaudio,
Ritorniamo alle spose
adorabili,
Ritorniamo alla vostra amistà.
- GUGLIELMO** *(a Fiordiligi)*
Ma cos'è quel pallor, quel silenzio?
- FERRANDO** *(a Dorabella)*
L'idol mio perchè mesto si sta?
- DON ALFONSO** Dal diletto confuse ed attonite
Mute mute si restano là.
- FIORDILIGI E
DORABELLA** (Ah, che al labbro le voci mi mancano;
Se non moro un prodigio sarà.)
- GUGLIELMO** *(I servi portano un baule.)*
Permettete che sia posto
Quel baul in quella stanza.
Dei, che veggio!
Un uom nascosto!
Un notaio! Qui che fa?
- DESPINA** *(esce senza cappello)*
No, signor, non è un notaio;
È Despina mascherata
Che dal ballo or è tornata
E a spogliarsi or venne qua.
- FERRANDO E
GUGLIELMO** *(da sè)*
Una furba uguale a questa
Dove mai si troverà?
- DESPINA** Una furba che m'agguagli
Dove mai si troverà?

- FERRANDO E GUGLIELMO** Voltamos sãos e salvos aos abraços amorosos das nossas fidelíssimas namoradas exultando de alegria para premiar a fidelidade delas!
- DON ALFONSO** Justos deuses! Guglielmo! Ferrando! Oh, que júbilo! Aqui? Como e quando?
- FERRANDO E GUGLIELMO** Obedecendo uma contraordem real, com o coração cheio de contentamento e alegria, retornamos às nossas adoráveis esposas, retornamos à sua amizade.
- GUGLIELMO** *(para Fiordiligi)*
Mas o que é essa palidez, esse silêncio?
- FERRANDO** *(para Dorabella)*
Por que meu ídolo está assim tão triste?
- DON ALFONSO** A felicidade as deixou confusas, atônitas. Ficaram lá mudas, mudas!
- FIORDILIGI E DORABELLA** *(Faltam-me palavras aos lábios; será um prodígio se eu não morrer.)*
- GUGLIELMO** *(Os empregados trazem um baú.)*
Permitam que aquele baú seja colocado naquele quarto.
Deuses, que vejo!
Um homem escondido!
Um notário! Que faz aqui?
- DESPINA** *(sai sem chapéu)*
Não senhor, não é um notário.
É a Despina, disfarçada,
que voltou de um baile
e veio se trocar aqui.
- FERRANDO E GUGLIELMO** *(sozinhos)*
Tão matreira quanto ela,
onde iremos encontrar?
- DESPINA** Uma matreira que me iguale onde se pode encontrar?

- FIORDILIGI E DORABELLA** La Despina? La Despina?
Non capisco come va.
(Don Alfonso lascia cadere accortamente il contratto sottoscritto dalle donne.)
- DON ALFONSO** *(piano agli amanti)*
Già cader lasciai le carte;
Raccoglietele con arte.
(Ferrando raccoglie il contratto.)
- FERRANDO** Ma che carte sono queste?
- GUGLIELMO** Un contratto nuziale!
- FERRANDO E GUGLIELMO** Giusto ciel! Voi qui scriveste,
Contraddirci omai non vale!
Tradimento, tradimento!
Ah, si faccia il scoprimento
E a torrenti, a fiumi, a mari
Indi il sangue scorrerà!
(Vanno per entrare nell'altra camera; le donne li arrestano)
- FIORDILIGI E DORABELLA** Ah, signor, son rea di morte
E la morte io sol vi chiedo;
Il mio fallo tardi vedo;
Con quel ferro un sen ferite
Che non merita pietà!
- FERRANDO E GUGLIELMO** Cosa fu?
- FIORDILIGI E DORABELLA** *(additando Despina e Don Alfonso)*
Per noi favelli
Il crudel, la seduttrice!
- DON ALFONSO** Troppo vero è quel che dice
E la prova è chiusa lì!
(Accenna la camera dov'erano entrati prima gli amanti. Ferrando e Guglielmo entrano in camera.)
- FIORDILIGI E DORABELLA** Dal timor io gelo, io palpito,
Perchè mai li scoprì!
(Ferrando e Guglielmo escono dalla camera, senza cappelli, senza mantelli e senza mustacchi, ma coll'abito finto e burlano in modo ridicolo le amanti e Despina.)

- FIORDILIGI E DORABELLA** A Despina? A Despina?
Não entendo o que se passa.
(Don Alfonso deixa cair, astuciosamente, o contrato firmado pelas moças.)
- DON ALFONSO** *(baixinho para os namorados)*
Já deixei cair os papéis;
recolham-nos com arte.
(Ferrando apanha o contrato)
- FERRANDO** Mas que papéis são esses?
- GUGLIELMO** Um contrato nupcial!
- FERRANDO E GUGLIELMO** Justo Céu! Vocês assinaram aqui,
não vale negar!
Traição, traição!
Ah, vamos descobrir tudo
e o sangue escorrerá
em torrentes, em rios, em mares!
(Dirigem-se para o outro quarto; as moças os impedem.)
- FIORDILIGI E DORABELLA** Ah, senhor, sou culpada, mereço morrer
e lhe peço apenas a morte.
Vejo tardiamente meu erro.
Fira com aquela espada
um peito que não merece piedade!
- FERRANDO E GUGLIELMO** Que foi?
- FIORDILIGI E DORABELLA** *(apontando para Despina e Don Alfonso)*
Que falem em nosso lugar
o cruel e a sedutora!
- DON ALFONSO** Aquilo que disseram é total verdade,
e a prova está fechada ali!
(Indica o quarto onde os namorados tinham entrado antes. Ferrando e Guglielmo entram no quarto.)
- FIORDILIGI E DORABELLA** O medo me faz gelar e palpitar
porque ele os descobriu!
(Ferrando e Guglielmo saem do quarto sem chapéus, sem capotes e sem bigodes, mas com os trajes falsos e ridicularizam as namoradas e Despina.)

FERRANDO *(a Fiordiligi)*
A voi s'inchina,
Bella damina,
Il cavaliere dell'Albania!

GUGLIELMO *(a Dorabella)*
Il ritrattino
Pel coricino
Ecco, io le rendo, signora mia!

FERRANDO E *(a Despina)*
GUGLIELMO Ed al magnetico signor dottore
Rendo l'onore
Che meritò!

FIORDILIGI, Stelle, che veggio!
DORABELLA E
DESPINA

FERRANDO, Son stupefatte!
GUGLIELMO E
DON ALFONSO

FIORDILIGI, Al duol non reggo!
DORABELLA E
DESPINA

FERRANDO, Son mezze matte!
GUGLIELMO E
DON ALFONSO

FIORDILIGI E *(accennando Don Alfonso)*
DORABELLA Ecco là il barbaro
Che c'ingannò!

DON ALFONSO V'ingannai, ma fu l'inganno
Disinganno ai vostri amanti,
Che più saggi omai saranno,
Che faran quel ch'io vorrò.
(li unisce e li fa abbracciare)
Qua le destre, siete sposi,
Abbracciatevi e tacete,
Tutti quattro ora ridete,
Ch'io già risi e riderò.

FERRANDO *(para Fiordiligi)*
Ante você se inclina,
bela senhorita,
o cavaleiro da Albânia!

GUGLIELMO *(para Dorabella)*
O retratinho
trocado pelo coraçãozinho,
eu o devolvo, senhora minha!

FERRANDO E *(para Despina)*
GUGLIELMO E, ao magnífico senhor doutor,
presto as homenagens
que fez por merecer!

FIORDILIGI, Céus, que vejo!
DORABELLA E
DESPINA

FERRANDO, Estão estupefatas!
GUGLIELMO E
DON ALFONSO

FIORDILIGI, Não resisto à dor!
DORABELLA E
DESPINA

FERRANDO, Estão meio loucas!
GUGLIELMO E
DON ALFONSO

FIORDILIGI E *(indicando Don Alfonso)*
DORABELLA Eis ali o bárbaro
que nos enganou!

DON ALFONSO Eu as enganei, mas este engano
foi, para seus namorados, o desengano.
Daqui em diante, serão mais sábios
e farão o que eu quiser.
(ele os une e faz com que se abracem)
Deem as mãos, vocês são esposos,
abracem-se e se calem,
riam agora todos os quatro,
porque eu já ri e continuarei rindo.

**FIORDILIGI E
DORABELLA** Idol mio, se questo è vero,
Colla fede e coll'amore
Compensar saprò il tuo core,
Adorarti ognor saprò.

**FERRANDO E
GUGLIELMO** Te lo credo, gioia bella,
Ma la prova far non vo'.

DESPINA Io non so se veglio o sogno,
Mi confondo, mi vergogno;
Manco mal, se a me l'han fatta,
Ch'à molt'altri anch'io la fo.

TUTTI Fortunato l'uom che prende
Ogni cosa per buon verso
E tra i casi e le vicende
Da ragion guidar si fa.
Quel che suole altrui far piangere
Fia per lui cagion di riso
E del mondo in mezzo ai turbini
Bella calma troverà.

FIORDILIGI E DORABELLA Meu idolo, se isso é verdade,
com fé e com amor
saberei compensar seu coração,
saberei adorá-lo para sempre.

FERRANDO E GUGLIELMO Acredito em você, minha bela,
mas não quero experimentar.

DESPINA Não sei se estou acordada ou sonhando,
estou confusa e envergonhada.
Menos mal se aprontaram comigo, porque
ainda vou aprontar com muitos outros.

TODOS Afortunado o homem que toma
as coisas pelo lado bom
e, entre casos e eventos, se faz
guiar pela razão.
Aquele que costuma fazer os outros chorar
será para ele motivo de riso,
e em meio aos torvelinhos do mundo
bela calma encontrará.





























ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente da OSM.

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal, com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidélio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. O maestro Mário Zaccaro é o atual regente titular e Érica Hindrikson é a regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.

ANDREA CARUSO SATURNINO

Diretora Geral
do Complexo
Theatro Municipal



Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora geral do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc.

ROBERTO MINCZUK Direção Musical e Regência



Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13 anos, foi escolhido por Isaac Karabtshevsky como primeira trompa da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e, depois disso, mudou-se para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, fez sua estreia no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.

**ALESSANDRO
SANGIORGI**
Regência



Nascido em Ferrara, na Itália, Alessandro Sangiorgi é formado em piano e especialista em composição e regência pelo Conservatório de Milão. No Brasil, iniciou seus trabalhos em 1990, no Theatro Municipal de São Paulo, como maestro assistente e maestro residente. Regeu renomadas orquestras brasileiras como Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Sinfônica Brasileira (OSB), Sinfônica da USP, Sinfônica da Bahia, Experimental de Repertório (OER), Sinfônica Municipal de Campinas, Sinfônica do Teatro da Paz, Sinfônica de Porto Alegre, Petrobras Sinfônica e Camerata Antiqua de Curitiba. Foi regente convidado principal da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1995 a 1998) e regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Paraná (2002 a 2010). Hoje é diretor artístico e maestro titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (Osuel) e regente assistente da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM).

MÁRIO ZACCARO
Regente Titular
do Coro Lírico



Mário Zaccaro estudou regência com Eleazar de Carvalho e Robert Shaw, e orquestração com Cyro Pereira e Luis Arruda Paes. Foi diretor artístico da Orquestra Jazz Sinfônica e regente assistente do maestro Isaac Karabtchevsky na Orquestra Sinfônica Municipal (OSM). De 1994 a 2013, foi regente do Coro Lírico Municipal de São Paulo, reassumindo a função em 2017. Procura sempre introduzir inovações nas técnicas de preparação musical do corpo artístico. Maestro, compositor, arranjador e pianista, Mário Zaccaro foi também professor de teoria, harmonia e percepção musical na Escola Municipal de Música.

JULIANNA SANTOS

Direção Cênica



Julianna Santos é graduada em direção teatral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ainda na universidade, em 2023 começou a trabalhar com ópera nos principais teatros do gênero do país. Dirigiu a estreia de *Aleijadinho*, de Ernani Aguiar, em Ouro Preto e no Palácio das Artes em Belo Horizonte (2022); *Viva La Mamma*, no Theatro São Pedro, em São Paulo (2022); *The Rake's Progress*, no Theatro Municipal de São Paulo (2021); *O Telefone*, no Theatro São Pedro (2020) e *La Tragédie de Carmen*, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (2017). Participou de cinco edições do Festival Amazonas de Ópera. Em 2018, dirigiu no festival a ópera *Acis and Galatea*, de Haendel, e, em 2019, *Alma*, de Cláudio Santoro, que recebeu o prêmio de Melhor Ópera do Ano pela *Revista Concerto* 2019, por votação popular e pelo júri especializado. Por quatro anos fez parte da equipe fixa de direção cênica do Theatro Municipal de São Paulo. Como diretora residente, acompanhou os processos de montagem e prestou assistência de direção a todos os diretores cênicos convidados. Nesse período, foi responsável pela direção de remontagem de *La Bohème* e *Cavalleria Rusticana*, com grandes nomes da lírica nacional e internacional. Em 2019, foi diretora cênica colaboradora na remontagem de *Faust* no Teatro Municipal do Chile. Em 2012, acompanhou o processo de remontagem de *Rapto no Serralho*, de Mozart, na Opera Company of Philadelphia.

SOLISTAS

LAURA PISANI

Fiordiligi



Formada em canto pelo Instituto Superior de Arte do Teatro Colón, Laura Pisani recebeu o primeiro prêmio na Bienal Juvenil Shell – Festivals Musicales 2013/2014, o prêmio especial para voz feminina do Concours International de Belcanto Vincenzo Bellini (2018, na França) e o Prêmio Estímulo 2019 da Associação de Críticos Musicais da Argentina. No Theatro Municipal de São Paulo, interpretou *Carmina Burana* e *Magnificat*, de J. S. Bach (2019), e a ópera *Piedade* (2018), de João Guilherme Ripper. Foi La Reina de la Noche, em *A Flauta Mágica*, com a Florentine Opera Company de Milwaukee, nos Estados Unidos (2018), no Teatro del Bicentenario de San Juan, Argentina (2019), e no Teatro Colón, com a Komische Oper Berlin, em Buenos Aires (2022), e também Dircé, em *Medea*, que circulou por diversos teatros, entre eles o Real de la Haya. Integrou produções do Teatro Colón como *Aufstieg und Fall der Stadt Mahagonny* (2017), *O Cavaleiro da Rosa* (2017), *Rusalka* (2017), *Piedade* (2017/2018), *Ariadne auf Naxos* (2019), *Le Bal* (2019) e *La Finta Giardiniera* (2021). Em 2022, foi solista em *Ein Sommernachtstraum*, de Felix Mendelssohn, com a Orquestra Filarmónica de Buenos Aires, no Teatro Colón.

JOSY SANTOS

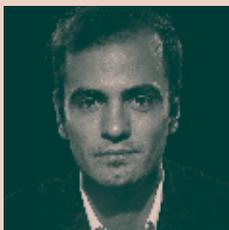
Dorabella



A mezzo soprano baiana Josy Santos tem carreira de destaque na América Latina e na Europa. Começou seu treinamento vocal em São Paulo com Marcia Soldi, é bacharel em canto pela Universidade Cruzeiro do Sul e mestre com distinção na HfMDK Frankfurt, sob orientação de Ursula Targler-Sell. Em 2019, iniciou o doutorado em performance na HfMDK Frankfurt. É laureada em concursos como Concours International de Chant Toulouse 2019, Operalia 2018, Emmerich Smola Förderpreis 2018, Anneliese Rothenberger Competition 2017 e foi finalista no Belvedere Competition 2017. Na Ópera Nacional do Rhin atuou como Bernardo Cenci (2018/2019) em *Beatrix Cenci* (Ginastera), que recebeu o Grande Prêmio de Melhor Desempenho do Ano de 2019 do Le Syndicat Professionnel de la Critique. Como membro do Estúdio de Ópera da Ópera Estadual de Stuttgart 2015-2017, cantou Cherubino (*Le Nozze di Figaro*), Siebel (*Faust*), Oberto (*Alcina*) e Zweite Magd (*Elektra*). Participou também de festivais de música como Kammeroper Schloss Rheinsberg, Oper Schloss Hallwyl, Rheingau Musik e Trancoso. De 2017 a 2019, Josy Santos foi solista no Staatsoper Hannover em papéis como João (*João e Maria*), Ottavia (*L'Incoronazione di Poppea*), Hérnia (*Sonho de uma Noite de Verão*), La Marchesa Melibea (*A Viagem a Reims*), Segunda Dama (*A Flauta Mágica*), Page (*Salomé*), Músico (*Manon Lescaut*), Robin (*Le Roi Carotte de Offenbach*) e Frau von Hufnagel (*Der Junge Lord*). Entre seus papéis de destaque estão Angelina (*La Cenerentola*), na Royal Danish Opera House de Copenhagen; sua performance no *Requiem*, de Verdi, e no concerto *Viva Verdi!*, na KKL Luzern; Dorabella (*Così Fan Tutte*), no Lucerne Theatre; Zefka (*O Diário de um Desaparecido*), na Opera Nacional do Rhin; Marcellina (*Le Nozze di Figaro*), na Oper Frankfurt; Romeo (*I Capuleti e I Montecchi*) e Glutz (*Casanova na Suíça*), em TOBS Biel Solothurn. Em 2023, estreou na Ópera de Zurique, a casa lírica mais importante da Suíça, em uma produção contemporânea de George Benjamin, *Lessons of Love and Violence*.

ANIBAL MANCINI

Ferrando



O tenor lírico ligeiro Anibal Mancini estudou canto na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) com Mirna Rubim e Carol McDavit. Foi um dos vencedores do Concurso Maria Callas (2013 e 2014), nomeado Revelação Lírica pelo blog Ópera e Ballet e indicado ao prêmio da *Revista Concerto* (2019), na categoria Jovem Talento. Recentemente, apresentou-se em Minas Gerais em *A Flauta Mágica*; no Theatro Municipal de São Paulo nas óperas *The Rake's Progress* (Tom Rakewell), *A Viúva Alegre* (Camille de Roussillon) e *O Barbeiro de Sevilha* (Conde Almaviva); no Festival Amazonas de Ópera em *Acis and Galatea* (Acis); no Theatro São Pedro em *Falstaff* (Fenton); no Teatro Solís de Montevidéu em *O Barbeiro de Sevilha* (Conde de Almaviva); no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Theatro São Pedro em *Don Quichotte* (Rodríguez). Também cantou a ópera *O Menino e a Liberdade* (Rapaz), de Ronaldo Miranda, e deu vida a Hipólito na estreia mundial de *Fedra e Hipólito*, de Christopher Park, no Palácio das Artes em Belo Horizonte. Seu repertório abrange ainda *Dido e Enéas* (Henry Purcell), *A Hand of Bridge* (Samuel Barber), *Il Tabarro* (Tinca) e *Pygmalion* (Jean-Philippe Rameau). Participou da ópera em concerto *L'Oro Non Compra Amore*, de Marcos Portugal; *O Messias*, de Handel, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Palácio das Artes de Belo Horizonte; Concerto de Gala Rossini; *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev (Antonio); *La Donna del Lago*, de Rossini (Uberto) e *Gianni Schicchi* (Rinuccio), de Puccini. Interpretou árias de Rossini no concerto Noite de Bel Canto com a OSB Ópera e Repertório no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e cantatas de J. S. Bach. Em 2017, fez seu debut na Itália com a ópera *L'Ape Musicale*, de Lorenzo da Ponte.

MICHEL DE SOUZA

Guglielmo



O barítono Michel de Souza é mestre com distinção pela Royal Scottish Academy of Music and Drama e fez parte do programa Jette Parker na Royal Opera House em Londres. Tem trabalhado com artistas como Jonas Kaufmann, Roberto Alagna, Bryn Terfel, Diana Damrau, Simon Rattle, Antonio Pappano e Plácido Domingo. Cantou os papéis principais de barítono em óperas como *Le Nozze di Figaro*, *A Flauta Mágica*, *Don Giovanni*, *La Bohème*, *Carmen*, *L'Elisir d'Amore*, *Contos de Hoffmann*, *Sansão e Dalila* e *Ariadne auf Naxos*. Participa de concertos em importantes salas como Royal Albert Hall, Auditório de Lyon e Grande Teatro de Genebra com orquestras como a da BBC da Escócia, BBC do País de Gales, Orquestra Nacional de Lyon, Filarmônica de Londres, para citar algumas. Atualmente reside entre Londres e Luxemburgo.

SAULO JAVAN

Don Alfonso



Saulo Javan tem sido presença frequente em grandes casas de concerto e teatros de ópera do país. Como ator, estudou com a atriz Myriam Muniz, na Funarte, e com o ator Roney Facchini. Entre seus diversos trabalhos destacam-se *Sonho de uma Noite de Verão* (Britten), *Aida* (Verdi), *A Flauta Mágica* e *Don Giovanni* (Mozart), *Don Pasquale* e *O Elixir do Amor* (Donizetti), *Lo Schiavo* (Carlos Gomes), *Macbeth* (Verdi), *Magdalena* (Villa-Lobos), *Manon Lescaut* (Puccini), *O Rouxinol* e *The Rake's Progress* (Stravinsky), *Salomé* (Strauss) e *Tosca* (Puccini). Integrou o elenco da Cia. Brasileira de Ópera com Don Bartolo em *O Barbeiro de Sevilha*, se apresentando por todo o Brasil, e cantou a estreia mundial de *Dulcinéia e Trancoso*, de Eli-Eri Moura. Gravou a *Sinfonia X – Ameríndia*, de Heitor Villa-Lobos, com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), sob a regência de Isaac Karabtchevsky. Em 2002, venceu o Concurso de Canto Nacional Villa-Lobos.

CHIARA SANTORO

Despina



A soprano lírica coloratura Chiara Santoro é bacharel em canto pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e pós-graduada no Conservatório Santa Cecilia de Roma com menção de louvor. Aperfeiçoou-se no Opera Studio da Accademia Nazionale di Santa Cecilia, com Renata Scottò, e no Festival de Bougival (na França), com Teresa Berganza. É vencedora do primeiro prêmio no VII Concurso Nazionale di Canto AGiMus, em Roma, e do 1º Concurso de Canto Lírico Joaquina Lapinha, em São Paulo. Recebeu ainda o Prêmio Especial de Melhor Interpretação no VII Concurso Princesa Trivulzio em Milão. Dedicou-se também à música de câmara brasileira, tendo se apresentado em Roma no Teatro Keiros, Castello Ruspoli em Vignanello, Teatro São Pedro de São Paulo, Festival de Música de Florianópolis, Festival Villa-Lobos e recentemente no Mimo Porto em Portugal. Integrou a Academia de Ópera do Teatro São Pedro em São Paulo, debutando como A Moça na obra inédita *O Menino e a Liberdade*, de Ronaldo Miranda, com regência de Roberto Duarte e direção de Mauro Wrona. Foi Nannetta em *Falstaff*, de Verdi, com regência de Emiliano Patarra e direção cênica de Stefano Vizzioli, entre outros recitais e concertos. Em suas performances destaca-se o repertório mozartiano: Susanna em *As Bodas de Figaro*, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro; Aminta em *Il Re Pastore*, com a OSB Opera & Repertório; *Bastien und Bastienne*, com a Atlantis Opera Orchestra; Pamina em *A Flauta Mágica* e Zerlina em *Don Giovanni*, no Rome Festival, e na Alemanha como solista no *Requiem*, com a Praga Simphonietta, e *Litaniae di Altaris Venerabilis* com a Sinfônica de Karlovy Vary. No Teatro São Pedro de Porto Alegre foi Valencianne em *A Viúva Alegre*, com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa). No Festival de Música Erudita do Espírito Santo cantou Frasquita em *Carmen*, de Bizet.

GABRIELLA PACE

Fiordiligi



Gabriella Pace iniciou os estudos com o pai, Héctor Pace, e foi aluna de Leilah Farah, Pier Miranda Ferraro e Sylvia Sass. Já cantou sob regência de maestros como Lorin Maazel, Marin Alsop, Andreas Stoehr, Isaac Karabtchevsky, Pier Giorgio Morandi, Christian Vásquez, Christian Kluxen, Fabio Mechetti e Roberto Minczuk. É vencedora do Prêmio Carlos Gomes por sua interpretação da protagonista da ópera *A Menina das Nuvens*, de Heitor Villa-Lobos. Em maio de 2022, fez sua estreia no papel de Condessa Almaviva, em *Le Nozze di Figaro* (Mozart), na Ópera de Wrocław (Polônia), sob a regência de Bassem Akiki e direção cênica de André Heller-Lopes. Atuou também em *Kátia Kabanová* e *Jenůfa* (de Janáček), foi Liù em *Turandot*, Tytania em *Sonho de uma Noite de Verão*, Ilia em *Idomeneo*, Fiordiligi em *Così Fan Tutte*, Fada Morgana em *O Amor das Três Laranjas*, entre outras. Seu vasto repertório sinfônico inclui as 4ª e 8ª sinfonias de Mahler, *Carmina Burana* de Orff, *Lobgesang* de Mendelssohn, *Requiem* de Mozart, *Stabat Mater* de Rossini, *Missa in Tempore Belli* e *As Estações*, de Haydn, além de *A Criação*, que interpretou com a Orquestra e Coro da RTVE (Madri) e com a Orquestra Sinfônica de Odense (Dinamarca), sob a regência de Jaime Martín. Participou do II Festival de Música de Câmara em Kerteminde interpretando obras de Poulenc, Ginastera e Schoenberg. No Festival de Ekestad, na Suécia, cantou Schubert, Schumann e Villa-Lobos ao lado do pianista Bengt Forsberg.

JULIANA TAINO

Dorabella



A mezzo soprano Juliana Taino é graduada em música pela Faculdade de Artes Alcântara Machado (São Paulo) e pós-graduada em música com ênfase em performance pela Alpha-Facec. Fez parte das primeiras turmas do Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo e da Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Foi semifinalista da Academia de Ópera de Paris, vencedora do Concurso Jovens Solistas da Fundação Clóvis Salgado, do Concurso de Canto Maria Callas, do Concurso de Canto Linus Lerner e da Academia de Ópera de Florença. Atuando desde 2011, já foi solista da 9ª Sinfonia de Beethoven e da *Missa de Santa Cecília* de Padre José Maurício. Participou em montagens acadêmicas das óperas *Dido e Eneas* (Purcell), *Carmen* (Bizet), *A Flauta Mágica* (Mozart) e *A Escada de Seda* (Rossini). Em montagens profissionais seus trabalhos incluem *Nabucco*, *La Traviata* e *Rigoletto* (Verdi), *The Rake's Progress* (Stravinsky) e *Pedro Malazarte* (Guarnieri) no Theatro Municipal de São Paulo; *Sonho de uma Noite de Verao* (Britten) e *Maria de Buenos Aires* (Piazzolla), no Theatro Sao Pedro, e *Porgy and Bess* (Gershwin), no Palácio das Artes de Belo Horizonte. Também fez parte do elenco de *Cavalleria Rusticana* (Mascagni), *Vanessa* (Barber), *O Cônsul* (Menotti) e *Il Turco in Italia* (Rossini), no Teatro Adamastor na cidade de Guarulhos.

LUCIANO BOTELHO

Ferrando



O tenor Luciano Botelho completou seu curso de canto na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e, em seguida, obteve o mestrado em ópera na Guildhall School of Music. Representou o Brasil na BBC Cardiff Singers e foi finalista na competição Francisco Viñas, além de ser indicado na Opera Now Magazine como um dos dez tenores favoritos de uma geração de estrelas em ascensão. Luciano Botelho já se apresentou em importantes casas como a Royal Opera House, o Teatro de Glyndebourne, o Theater an der Wien, a Opera de Genève, a Oper Frankfurt, a Staatsoper Hamburg, a Sydney Opera House e o New National Theatre de Tóquio. Seu repertório é baseado no belcanto italiano – Rossini, Donizetti e Bellini –, mas também canta Mozart, a exemplo de sua recente aparição no Teatro Municipal de São Paulo como Tamino e na Ópera de Gotemburgo como Idamante. Obteve grande sucesso cantando o papel-título no *Orphée et Euridice* (Gluck) e Elvino de *La Sonnambula* na Ópera Estatal de Stuttgart. Entre os papéis executados recentemente estão Leicester em *Elisabetta Regina d'Inghilterra*; Guglielmo em *Viva la Mamma*; Rinuccio em *Gianni Schicchi*; Ghino Pia em *Tolomei*; Duca em *Rigoletto* e Narciso em *Il Turco in Italia*. Sua discografia inclui o DVD *La Sonnambula*, o CD recital *Songs of Brazil and Argentina* e o CD *Opera Rara – Linda di Chamounix*. Gravou também uma edição em filme da ópera *Liquid Voices*, de Jocy de Oliveira, premiada em Londres e no Festival de Cinema de 2019.

FELIPE OLIVEIRA

Guglielmo



O baixo-barítono alagoano Felipe Oliveira é mestre em ópera e em performance vocal pelo Royal Conservatoire of Scotland, com bolsa do Associated Board of Royal Schools of Music e da Dewar Arts Awards. Aprimorou-se por quatro anos com a lendária soprano Mirella Freni e concluiu o curso de alto aperfeiçoamento (Opera Studio) no Teatro Comunale Luciano Pavarotti, em Modena, na Itália. Cantou em óperas e concertos em praticamente todos os grandes teatros do Brasil. No exterior, foi solista no Teatro Bolshoi, em Moscou, e, desde 2013, participa regularmente nas temporadas dos teatros de ópera italianos em Modena, Lucca, Piacenza, Reggio Emilia e Ferrara, entre outros. Com 16 anos de carreira profissional, lançou seu primeiro álbum nas plataformas digitais de música em 2022, dedicado à canção de câmara brasileira do século XXI com obras inéditas, tendo como tema sua terra natal, Alagoas.

MURILO NEVES

Don Alfonso



Bacharel em canto lírico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o baixo Murilo Neves estudou com Ilza Corrêa no Rio de Janeiro e Rita Patané em Milão. Há 20 anos atua como solista nos principais teatros de ópera do país. Apresentou-se no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (Basilio em *Il Barbiere di Siviglia*, Colline em *La Bohème*, Angelotti em *Tosca*, Almazor em *Condor*, Il Frate em *Colombo* e Primeiro Soldado em *Salomé*, entre outros); no Theatro Municipal de São Paulo (Colline em *La Bohème* e Il Doge di Venezia em *Fosca*); no Theatro São Pedro de São Paulo (Le Bailli em *Werther* e Quintino em *O Caixeiro da Taverna*) e no Palácio das Artes em Belo Horizonte (Raimondo em *Lucia di Lammermoor* e Roucher em *Andrea Chénier*). Participou de diversas edições do Festival Amazonas de Ópera: Ferrando em *Il Trovatore*, Samuel em *Un Ballo in Maschera*, Polyphemus em *Acis and Galatea*, Der Theaterdirektor / Der Bankier em *Lulu*, Zuniga em *Carmen*, Raimondo em *Lucia di Lammermoor* e Harasta em *A Raposinha Astuta*. Com a OSB Ópera e Repertório atuou como Trulove em *The Rake's Progress* e Trouffaldino em *Ariadne auf Naxos*. No Teatro Solís, em Montevideu, cantou Pistola em *Falstaff*. Participou também de montagens ao ar livre como *A Midsummer Night's Dream* e *Anjo Negro*, no Parque Lage, e *As Damas Trocadas*, no Paço Imperial.

CARLA DOMINGUES

Despina



Bacharel em canto pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), mestre em música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e doutoranda pela mesma instituição, Carla Domingues, natural de Canguçu (RS), atua como solista em recitais, concertos e óperas à frente de importantes orquestras do Brasil, do Uruguai, do Chile e da Itália. Em 2011, cantou Amore, na ópera *Orfeo e Euridice*, de Gluck, com a companhia catalã La Fura dels Baus, no Teatro Solís, em Montevideú, Uruguai. Participou de óperas em diversos teatros no Brasil e no exterior, com destaque para suas atuações como Valencienne em *A Viúva Alegre* (Lehár), no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e Rainha da Noite em montagens em Chapecó, Campo Grande, Porto Alegre e Concepción (2015), no Chile. Em 2018, lançou um CD com árias e canções de Carlos Gomes com a Sinfônica Municipal de Campinas, sob a regência do maestro Victor Hugo Toro, interpretou Norina, na montagem de *Don Pasquale* (Donizetti) pela Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa), em Porto Alegre (RS), e foi solista em *Carmina Burana* com a Orquestra Sinfônica de São José dos Campos (SP), sob a regência de Marcello Stasi. Carla Domingues participou ainda de uma Gala Shakespeare no Teatro Solís acompanhada ao piano por Aurelio Scotto e fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo na obra *Peer Gynt* (Grieg), sob regência de Roberto Minczuk. Recentemente interpretou Coraline, na estreia brasileira da ópera *O Acordo Perfeito* (Adolphe Adam), com a Ospa, sob regência do maestro Evandro Matté, e Norina em *Don Pasquale* (Donizetti) em Joinville (SC), sob regência de André dos Santos. Debutou ainda o papel de Violetta Valéry em *La Traviata* (Verdi) em montagem da Camerata Florianópolis, sob regência de Jeferson Della Rocca.

EQUIPE CRIATIVA

ANDRÉ CORTEZ

cenografia



André Cortez é formado em arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1996. Durante a sua formação, cursou disciplinas de pintura e escultura na Escola de Belas-Artes da UFMG. Desde 1998 dedica-se à cenografia, após frequentar o curso de cenografia e indumentária teatral. Participou de projetos no Centro de Pesquisa Teatral (CPT), coordenado por Antunes Filho. Trabalhou em parceria com Daniela Thomas por cinco anos em cenografias e figurinos de óperas, teatro e eventos. Já recebeu o prêmio APCA de Melhor Cenografia e três prêmios Shell (nos anos de 2000, 2005 e 2015). Desde 2017, é coordenador do curso de cenografia da Escola Britânica de Artes Criativas (Ebac) em São Paulo.

WAGNER ANTÔNIO

design de luz



Encenador e iluminador, Wagner Antônio é artista formado pela Escola Livre de Teatro de Santo André (2009). É cofundador do coletivo teatral 28 Patas Furiosas, com o qual dirigiu e iluminou os espetáculos *lenz*, *um Outro* (2014), *A Macieira* (2016), *Parede* (2019), *Parede de Dentro* (2021), *Parabólica dos Sonhos* (2022) e, em breve, vai dirigir *Um Jaguar por Noite* (2023). Como encenador e iluminador, destacam-se os trabalhos *O Homem Elefante* (2014) e *KAIM* (2017). Como iluminador em teatro, assinou diversas produções com companhias e diretores como Luiz Fernando Marques e Janaina Leite (Grupo XIX de Teatro); Rafael Gomes e Vinicius Calderoni (Empório de Teatro Sortido); Cibele Forjaz (Cia.Livre); Adolf Shapiro (Mundana Companhia); Caetano Vilela e Gerald Thomas (Cia. de Ópera Seca); Alexandre Dal Farra (Tablado de Arruar); Diego Moschkovich (LABTD); Yara de Novaes; José Fernando de Azevedo e Grace Passô e Maria Thais. Em ópera, assinou a luz de *Il Trovatore* e *Otello* no Festival de Ópera do Theatro da Paz (2013 e 2014, direção Mauro Wrona); *L'Italiana in Algeri* no Theatro São Pedro (2019, direção de Lívia Sabag); *Vanessa* (2019, direção Marcelo Gama); *O Cônsul* (2020, direção Pablo Maritano); *Os Sete Pecados Capitais* (2021) e *Ópera Dos Três Vinténs* ambas no Theatro São Pedro (2021 e 2022, direção Alexandre Dal Farra). Em 2015, foi iluminador adjunto de Caetano Vilela em *Um Homem Só* e *Ainadamar* no Theatro Municipal de São Paulo. Foi indicado ao Prêmio Shell de Melhor Iluminação por *H.A.M.L.E.T.* (2010) e ganhou os prêmios Aplauso Brasil e Bibi Ferreira de Iluminação com o espetáculo musical *Gota D'água a Seco* (2016/2017). Em 2022, foi indicado ao Prêmio APTR do Rio de Janeiro com *DORA* e na 9ª edição do Prêmio Bibi Ferreira com *Terremotos*.

**OLINTHO
MALAQUIAS**
figurino



Estilista e figurinista formado pelo Senac, Olintho Malaquias complementou sua formação com cursos na Universidade de São Paulo (USP) e no Teatro Colón. Em 2010 e 2011, venceu, na categoria Figurino, o Prêmio Carlos Gomes de Ópera e Música Erudita. Criou figurinos para óperas como *Mefistófeles* (de Arrigo Boito), *Onheama* (de João Guilherme Ripper), *O Morcego* (de Johann Strauss), *O Barbeiro de Sevilha* (de Rossini), *Carmen* (de Bizet), *La Bohème* e *Gianni Schicchi* (de Puccini), *A Viúva Alegre* (de Lehar), *Don Pasquale* (de Donizetti), *Ópera Aberta* (de Gilberto Mendes), *Sansão e Dalila* (de Saint-Saens), *Os Troianos* (de Berlioz), *Ça Ira* (de Roger Waters), *Ariadne auf Naxos* (de Richard Strauss), *O Matrimônio Secreto* (de Domenico Cimarosa), *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk* (de Shostakovich), *O Telefone* (de Giancarlo Menotti) e *A Voz Humana* (de Poulenc). Colaborou com importantes diretores cênicos como Emilio Sagi, Enzo Dara, William Pereira, Felipe Venâncio, Julianna Santos, Caetano Vilela, Livia Sabag, Mauro Wrona e Roberto Lage. Participou diversas vezes dos festivais do Theatro da Paz, em Belém, e do Teatro Amazonas, em Manaus. No teatro, foi figurinista residente do Teatro Oficina, de Zé Celso Martinez Corrêa, onde criou figurinos para os espetáculos do projeto *Os Sertões*, com o qual recebeu indicações ao Prêmio Shell por *A Terra e A Luta I*.

TIÇA CAMARGO

visagismo



Visagista e caracterizadora há 12 anos (teatros, TV e cinema), Tiça Camargo é especializada na produção de óperas, balés e grandes espetáculos. Iniciou sua carreira na ópera em 2011 em *O Menino e os Sortilégios*, com direção de Livia Sabag, no Theatro Municipal de São Paulo. No ano seguinte, também com Livia, trabalhou em *O Rouxinol* e *The Turn of the Screw*. De 2013 a 2015, assumiu as temporadas líricas do Theatro Municipal de São Paulo, onde foi também visagista residente. Em 2017, realizou intercâmbio para o Teatro Colón, Buenos Aires. No Theatro São Pedro, foi responsável pelo visagismo de óperas como *Sonho de uma Noite de Verão* (2018), *La Clemenza di Tito* (2019), *Capuletos e Montéquios* (2022), *Ópera dos Três Vinténs* (2022) e *Ariadne auf Naxos* (2022). Já no Theatro Municipal, fez o visagismo de *Rigoletto* (2019), *The Rake's Progress* (2021), *Aida* (2022), *O Cavaleiro da Rosa* (2022), entre outras. Além disso, trabalhou na ópera *Auto da Compadecida*, com a Orquestra Ouro Preto, e no musical *West Side Story*. No teatro, assinou o visagismo de *O Que Nos Mantém Vivos* e *Amazonias – Ver a Mata que Te Vê [Um Manifesto Poético]*. Na dança, realizou títulos com o Balé da Cidade de São Paulo, como *Transe* (de Clébio Oliveira), e com a Quasar Cia. de Dança e a Cia. K assinou *Lenda das Cataratas*. Atuou em projetos de cinema como os longas-metragens *Hebe - A Estrela do Brasil*, *Vai que Dá Certo 2* e *45 do Segundo Tempo*. Trabalha com treinamento e preparo de jovens da periferia e, desde 2019, realiza workshops de visagismo, em parceria com a Emesp, para os alunos da Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Ministrou o curso *Maquiagem Artística para a Ópera* (2020), no XIX Festival de Ópera do Theatro da Paz, e *Introdução ao Visagismo de Óperas* (2022), para o Projeto Guri Santa Marcelina. Atua também na criação, produção e fabricação de adereços, perucas e postiços.

ANA VANESSA

assistência de
direção cênica



Ana Vanessa é graduada em artes cênicas - direção teatral, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 2011 e 2012, pela Cia. Lírica, dirigiu as óperas *Faust*, *La Bohème*, *Il Tabarro* e *Gianni Schicchi*, no Theatro Municipal de Niterói e no Centro Cultural da Justiça Federal. Em 2013, fez assistência de direção de palco na ópera *Billy Budd* no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. De 2014 a 2017, foi assistente de direção no Theatro Municipal de São Paulo nas óperas *Il Trovatore*, *Falstaff*, *Carmen*, *Salomé*, *Cavalleria Rusticana*, *Tosca*, *Otello*, *Um Homem Só/Ainadamar*, *Eugene Onegin*, *Thaïs*, *Manon Lescault*, *Lohengrin*, *La Bohème*, *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*, *Electra* e *Fosca*. Como produtora, de 2017 a 2019 realizou as óperas *Os Pescadores de Pérolas*, *Pelléas et Mélisande*, *Turandot*, *O Barbeiro de Sevilha*, *Il Matrimonio Segreto*, *Alcina* e *Kátia Kabanová*. Em 2019, fez direção de cena da ópera *Madame Butterfly* nos teatros municipais de Botucatu e Lençóis Paulista. Em 2022, realizou assistência de direção de cena na ópera *Aleijadinho*, em Belo Horizonte e Ouro Preto, e direção de palco para o Festival de Ópera de Ouro Preto em *A Flauta Mágica*, *O Basculho de Chaminé* e *O Caixeiro da Taverna*.

**MARÇO E
ABRIL DE 2023**
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

**COSÌ FAN TUTTE
(ASSIM FAZEM TODAS)**
A ESCOLA
DOS AMANTES
de WOLFGANG
AMADEUS MOZART
Ópera em dois atos com
libreto de **Lorenzo da Ponte**.

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORO LÍRICO MUNICIPAL

Roberto Minczuk, direção musical e regência (24, 25, 26, 28 e 29)
Alessandro Sangiorgi, regência (31 e 1)
Julianna Santos, direção cênica
Mário Zaccaro, regente titular do Coro Lírico

SOLISTAS

Laura Pisani, Fiordiligi (24, 26, 29 e 1)
Gabriella Pace, Fiordiligi (25, 28 e 31)
Josy Santos, Dorabella (24, 26, 29 e 1)
Juliana Taino, Dorabella (25, 28 e 31)
Anibal Mancini, Ferrando (24, 26, 29 e 1)
Luciano Botelho, Ferrando (25, 28 e 31)
Michel de Souza, Guglielmo (24, 26, 29 e 1)
Fellipe Oliveira, Guglielmo (25, 28 e 31)
Saulo Javan, Don Alfonso (24, 26, 29 e 1)
Murilo Neves, Don Alfonso (25, 28 e 31)
Chiara Santoro, Despina (24, 26, 29 e 1)
Carla Domingues, Despina (25, 28 e 31)

EQUIPE CRIATIVA

André Cortez, cenografia
Wagner Antônio, desenho de luz
Olintho Malaquias, figurino
Tiça Camargo, visagismo
Ana Vanessa, assistente de direção cênica

ELENCO DE APOIO

Caio Bichaff, **Douglas Vendramini**, **Everton Josafhat**, **Felipe Venâncio**,
João Piagge e **Rogér Flavi**

**ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL**

Regente Titular Roberto Minczuk
Regente Assistente Alessandro Sangiorgi

Primeiros Violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriarc, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos Violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Roberto Faria Lopes, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja e Ugo Kageyama **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski, Tiago Vieira e Cindy Folly** **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raiff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Moisés Ferreira, Alberto Kanji, Cristina Manescu, Joel de Souza, Teresa Catto e Samuel Oliveira** **Contrabaixos** Brian Fountain*, Tais Gomes*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Frate e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean

Arthur Medeiros **Oboés** Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero e Marcelo Toni **Trompas** André Ficarelli*, Thiago Ariel*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trompetes** Fernando Lopez*, Breno Fleury, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão**, Hugo Ksenhuk e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli e Thiago Lamattina **Tímpanos** Danilo Valle* e Marcia Fernandes* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Inspetor** Carlos Nunes **Analista Administrativa** Laysa Padilha **Auxiliar de Escritório** Priscila Campos / *Chefe de naípe **Músico convidado

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Regente Titular Mário Zaccaro

Regente Assistente Érica Hindrikson

Primeiros Sopranos Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Rosana Barakat, Sandra Félix e Sunhee Park **Segundos Sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Cláudia Neves, Elaine Moraes, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk e Monique Rodrigues **Mezzo Sopranos** Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloisa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Lígia Monteiro, Marilu Figueiredo, Mônica Martins, Robertha Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painno, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros Tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Geraldi, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos Tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini **Pianistas** Marcos Aragoni e Marizilda Hein Ribeiro **Coordenadora** Thais Vieira Gregório **Inspetor** Bruno Farias

PIANISTAS CORREPETIDORES

Anderson Brenner e **Matheus Alborghetti**

TRADUÇÃO DO LIBRETO

Sergio Casoy

ASSISTENTE DE FIGURINO

Felipe Cabral

EQUIPE EXTRA DE COSTURA

Dani Tereza Arruda e **Netto Silva**, modelistas
Altina Dias, **Ivete Dias**, **Josefa Vieira**, **Maria de Fátima do Nascimento**
e **Michelle Borges da Silva**, costureiras
Maurício da Silva Santos, cortador
Andréa Lima e **Fabiane Macedo**, camareiras

CENOGRAFIA

WANDERLEY WAGNER DA SILVA – PRODUÇÕES

Wanderley Wagner, coordenador técnico
Mauro José e **William Zimolo**, cenotécnicos
Fernando Zimolo e **Rafael Alcântara**, serralheria
Ayrton Jacó e **Enrique Casas**, adereços
Kayque Moisés, **Vinicius Alves** e **Wagner Wallace**, pintura
Robson Lima, auxiliar técnico

ANDRE LUIZ SILVEIRA CORTEZ ME

Stephanie Fretin, assistente de cenografia

ILUMINAÇÃO

Dimitri Luppi, assistente de iluminação

VISAGISMO

SILVA CAMARGO CRIAÇÕES E PRODUÇÕES LTDA

Augusto Pires – AUG Barbeiros, design de barbas e cabelos
(Elenco de Apoio e Guglielmo)
Andrea Cristina, **Bianca Uanga**, **Eduardo Mansu** e **Natalia Cristina**,
equipe de caracterização
Ju Camargo, administrativo

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Aline Torres
Secretário Adjunto Bruno Modesto dos Santos
Chefe de Gabinete Rogério Custodio de Oliveira

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Direção Geral Abraão Mafra
Direção de Gestão Dalmo Defensor
Direção Artística Andreia Mingroni

CONSELHO ADMINISTRATIVO SUSTENIDOS

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Eduardo Saron,
Gildemar Oliveira, Leonardo Matrone, Magda Pucci, Monica Rosenberg e
Wellington do C. M. de Araújo

CONSELHO CONSULTIVO SUSTENIDOS

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do
Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Benjamin Taubkin, Carlos
Henrique Freitas de Oliveira, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker,
Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Lia Rosenberg, Luiz Guilherme Brom,

**CONSELHO FISCAL
SUSTENIDOS**

Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto
Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

**SUSTENIDOS
ORGANIZAÇÃO
SOCIAL DE CULTURA
(THEATRO MUNICIPAL)**

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo Financeiro Rafael Salim Balassiano
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing Heloisa Garcia da Mota
Gerente de Controladoria Danilo Arruda
Contador Luis Carlos Trento
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Captação de Recursos Marina Soleo Funari
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite

**COMPLEXO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valeria Kurji
Gerente Geral de Operações e Finanças Ana Paula Godoy
Coordenadora Artística Camila Honorato Moreira de Almeida
Coordenador de Programação Eduardo Dias Santana **Equipe de Programação** Clara Bastos de Macedo Carneiro e Isis Cunha Oliveira Barbosa **Gerente da Musicoteca** Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglion, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins Pinto de Queiroz **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

Gerente de Produção Nathália Costa **Coordenadora de Produção** Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Felipe Costa, Fernanda Cristina Pereira Camara, Karine dos Santos, Laura de Campos Françaço, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Rodrigo Correa da Silva e Rosangela Reis Longhi

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes
Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisor de Arte-Educação** Leandro Mendes da Silva **Equipe de Educação** Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Luiz Augusto Soares Pereira da Silva, Mateus Masakichi Yamaguchi, Renata Limeira Rodrigues e Renata Raissa Pirra Garducci **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Alexandre Ferreira Xavier, Anita de Souza Lazarim, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira **Estagiários** Ana Beatriz Rodrigues de Paula, Bianca Leiva Rosa, Cristiane Alves de Oliveira, Edson Silva dos Santos, Giovana Borges Freitas, Giullia Lima Rodrigues, Hannah Beatriz Zanotto, Henrique Souza Soares, Isabela Carlsen Tavares, Marli Nogueira Silva, Rafael Augusto Ritto e Winie da Silva Cardoso **Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy Lopes

Diretor Técnico de Palco Sérgio Ferreira
Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e Administrativa de Palco** Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Helen Ferla, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Renan Hernandes Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Anibal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casalli **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa, Raissa Milanelli Ferreira e Ronaldo Batista dos Santos **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto e Vítor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre Gregarynck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi Veloso **Sonorização** André Moro Silva, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin e Leandro dos Santos Lima **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Julia Gomes de Freitas, Olavo Cadorini Cardoso, Sibila Gomes dos Santos, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza

Equipe de Figurino Eunice Baía, Suely Guimarães e Walamis Santos **Camareiras** Antônia Cardoso Fonseca, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel Rodrigues Martins

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Beatriz de Castro Ramos, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Stig de Lavor, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Coordenador de Planejamento e Monitoramento** Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Marcella Bezerra Pacca e Milena Lorana da Cruz Santos **Captação de Recursos** Juliane Ristom Rodrigues

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Beatriz Souza Ferreira da Cunha, João Pedro de Goes Moura, Juliana de Oliveira Moretti e Raisa Ribeiro da Rocha Reis **Gerente de Infraestrutura e Gestão Predial** Cleiton Dionatas Souza **Coordenador de Operações** Mauricio Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de Infraestrutura e Gestão Predial** Carolina Ricardo, Elías Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim e Leandro Maia Cruz **Coordenador de TI** Yudji Alessander Otta **Equipe de TI** Romário de Oliveira Santos

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Supervisora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Monique Marquezin Alves, Suzana Santos Barbosa Grem e Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Kleber Roldan de Araujo, Matheus Moreira Flores, Rosimeire

Pontes Carvalho e Walmir Silva do Nascimento **Supervisão de Bilheteria**
Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa,
Maria do Socorro Lima da Silva e Monica de Souza

Supervisor de Finanças Marcos Sá Chaves **Equipe de Finanças** Carolina
Dezan Esteves, Jéssica Brito Oliveira, Julia Rodrigues de Jesus e Valéria
de Freitas Mota Lima **Equipe de Contabilidade** Andreia Nascimento dos
Santos e Kedma Encinas **Equipe de Controladoria** Tainá Silva Hasselmann

Supervisor de Compras Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras**
Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri
e Thiago Faustino **Equipe de Logística** Aline de Andrade Nepomuceno
Barbosa, Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos Aurélio Vieira do
Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos**
e Jurídico Aline Rocha do Carmo, Lucas Serrano Cimatti e Yara Maria da
Silva **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de
Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Janaina Aparecida Gomes Oliveira,
Márcia Vilaça da Silva, Mateus Costa do Nascimento, Priscilla Pereira
Gonçalves e Rebeca de Oliveira Rosio

Aprendizes Ana Beatriz Silva Correia, Bruna Eduarda Cabral da Silva,
Carlos Eduardo de Almeida, Francielli Jonas Perpétuo, Gabrielle Silva
Santos, Leticia Lopes da Silva, Suiany Olher Encinas Racheti e Vitoria
Oliveira Faria

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

Fotos Stig de Lavor / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Assistente de Fotografia Rafael Salvador

Design Casa Rex

Edição de Conteúdo Beatriz de Castro Ramos / Equipe de Comunicação
do Theatro Municipal

Revisão Ciça Corrêa

BEM-VINDOS À ÓPERA

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

FOTOS E VÍDEOS

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

CONVERSAS

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

CADEIRAS

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

APLAUSOS

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

ALIMENTOS

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

CRIANÇAS

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.



DURAÇÃO
APROXIMADA
**2H E 50 MINUTOS
COM INTERVALO**

CLASSIFICAÇÃO
INDICATIVA
12 ANOS

INGRESSOS
R\$12-158

MAR 2023
24 sexta **20h**
25 e 26 sábado e domingo **17h**
28 e 29 terça e quarta **20h**
31 sexta **20h**

ABR 2023
1 sábado **17h**

THEATRO MUNICIPAL
SALA DE ESPETÁCULOS

INFORMAÇÕES E INGRESSOS
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

Praça das Artes

 @pracadasartes

 @pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

SINTA-SE
À VONTADE.
NA NOSSA CASA
OU NA SUA,
O THEATRO
MUNICIPAL
É SEU.



realização:

#SUSTENIDOS
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO
**THEATRO
MUNICIPAL**



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



